ANNO LXII — NUMERO 276 QUARTA-FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 30 de Novembro, ás 2 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 50 minutos da tarde, pelo cabo submarino).

Foram aposentados os ministros do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiros Manoel de Jesus Valdetaro, João Lopes da Silva Coito e Custodio Manoel de Souza Guimarães.

— Foi nomeado presidente do mesmo Supremo tribunal, o conselheiro João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato.

Foi exonerado do cargo de secretario da presidencia de... (?) Theophilo Camara.

— Foram transferidos: do 6.º para o 14.º batalhão, o major fiscal Estevão José Ferraz; e do 14.º para o 6.º batalhão de infanteria, o major fiscal José Francisco Ribeiro.

— Seguiram para o norte no paquete nacional o Dr. Rosa e Silva, o brigadeiro Mallet e o major Cintra.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 30 de Novembro.

Nas ultimas 24 horas deram-se 68 casos novos de cholera-morbus, e 38 obitos.

MARSELHA, 30 de Novembro.

Uma quarentena de 3 á 7 dias é aqui imposta ás procedencias do Rio da Prata.

PARIS, 30 de Novembro.

A Camara dos Deputados votou os creditos pedidos pelo governo para o Tonkim.

MADRID, 30 de Novembro.

Um grande incendio destruio quasi completamente a cidade de Valverde, na provincia de Leon.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 30 de Novembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA ANTIGA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

OS INDIOS

CAPITULO VIII

(*Continuação*)

Ao *periodo brahmanico* succedeu o *periodo buddhico*, que fecha a historia antiga da India. Neste periodo a theocracia brahmanica soffreu um grande abalo e teve que defender se em luta porfiada. No seculo VI antes da era de Christo appareceu na India um homem de talento extraordinario, que era ao mesmo tempo um propagandista audacioso e infatigavel Chamava-se Çakya-muni, era filho de um rajah de um paiz visinho do Nepaul, e teve o cognome (pelo qual ficou eternisado na Historia) de Buddha (*o sabio*) Philhosopho de temperamento, aos vinte e nove annos de idade abandonou o palacio paterno, as riquezas e o direito á realeza para viver no deserto, investigando a verdade.

Nove annos depois, fortalecido o espirito com as meditações da solidão, voltou ao povoado; e começou a pregar nova doutrina ás multidões, reunidas ao acaso. Por toda a parte orava,—expondo os seus principios, (quer nas povoações, quer nos campos) á gente de todas as condições sociaes.

Servia-se na sua predica, de parabolas (o mesmo systema que depois foi seguido por Christo.) Apresentava a principio a sua doutrina como uma simples reforma; mas ella tendia á ruina completa do brahmanismo, substituindo ao regimen das castas o principio da igualdade de todos os homens perante a lei moral, e ás falsas virtudes pregadas pelos brahmanes a pratica do bem.

A's promessas de salvação (isto é, da união com a essencia divina) só concedida pela religião antiga aos brahmanes substituia a capacidade, para todos os homens, que gozarem da bemaventurança, ganha por seus meritos e virtudes. Rompia com o privilegio da casta dos brahmanes, para chamar ao sacerdocio os pobres e os mendigos que quizessem dedicar-se á vida religiosa.

A sua doutrina admittia seis elementos de perfeição, que eram: a sciencia, que devia ter por objecto distinguir os verdadeiros dos falsos bens; a energia, que devia consistir na resistencia contra os nossos maiores inimigos, os prazeres dos sentidos; a pureza, que era a victoria adquirida por aquella resistencia; a paciencia, que consistia em soffrer os males imaginarios e os transitorios; a caridade, laço de união entre os homens; a esmola, como consequencia necessaria da caridade.

Tão sympathica e tão santa doutrina, que tantos pontos de semelhança tem com a de Christo não, podia deixar de fazer, como fez, um proselytismo enorme.

Assim pregou até aos oitentas, annos, respeitando sempre a ordem estabelecida, e proclamando (como o fez mais tarde Christo) que aos principes se devia dar o que lhes era devido. Por sua morte os discipulos reuniram os principaes discursos delle e convocaram o primeiro concilio buddhico, em que tomaram parte 500 religiosos. Depois de sete mezes de discussão, esse concilio assentou na forma do culto e no corpo das doutrinas, o que tudo ficou mais precisado em segundo e terceiro concilio, que que se reuniram um novo seculo V e o outro 150 annos antes de Christo.

Por fim os brahmanes, conhecendo o perigo eminente que já corria a religião antiga e o edificio social, que elles haviam construido, e á sombra dos quaes viviam e desfructavam commodidades, honras e distincções começaram uma luta feroz contra o buddhismo, chegando a desencadear contra os seus proselytos uma atroz perseguição.

Entre outros anathemas, prégavam os brahmanes: Que desde Ceylão até ao Himalaya, coberto de neve, os buddhistas sejam exterminados. Quem poupar a criança ou o velho, soffra a pena de morte. Esta perseguição deu resultado na India, que voltou toda ao brahmanismo; mas o buddhismo espalhou-se no Thibet (que é hoje o seu centro), na China na Indo China e em Ceylão. Nestes paizes conta ainda muitos milhões de seguidores sendo comtudo poucos os que praticam as doutrinas e os preceitos de Buddha na sua pureza.

A civilisação indiana, toda com caracter religioso, não primou nem pelo progresso das sciencias nem pelo das artes. Em sciencia, só a da grammatica e da linguagem se desenvolveu consideravelmente; da arte só ficaram monumentos grandiosos nas proporções, mas de pouca belleza artistica. Prosperaram, porém, algumas industrias entre os indios.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

RELATORIO com que o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, 1.º Vice-Presidente, entregou a administração da provincia, em 10 de Novembro de 1886, ao Exm. Sr. Presidente Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

(*Continuação*)

THESOURARIA DE FAZENDA

Cumpre-me instruir V. Exc. do facto tristemente celebre, occorrido na Thesouraria de Fazenda d'esta provincia, e divulgado nesta cidade com assombro da população no dia 9 de Setembro findo, em que foi encontrado vasio o cofre existente na casa forte d'essa repartição, sendo d'elle retirada a consideravel quantia de 793:145$387.

Communicando-me na manhã d'esse dia, por aviso telephonico, o inspector da Thesouraria de Fazenda ter-se deparado aberta a porta e grade interna do compartimento da casa forte, dirigi-me, sem perda de tempo, áquella repartição, onde se achava o chefe de policia, inspector e diversos empregados da Thesouraria, além de outras pessoas, que, attrahidas pela importancia do facto, para alli se dirigiram, e verifiquei a verdade d'essa audociosa occurrencia, sem duvida a de maior gravidade que relativamente a desapparecimento de dinheiros publicos, se conhece n'este paiz.

Convencido, e as demais pessoas presentes, da triste realidade, que n'aquella occasião se patenteava á observação de todos, cumpria a autoridade policial proceder ás diligencias necessarias á prova do crime e descobrimento de seu autor ou autores; para o que procedeu se desde logo, ás respectivas diligencias, achando-se hoje concluido o inquerito e já remettido á autoridade judiciaria, para os effeitos devidos, e offerecida pela 1.ª promotoria publica a competente denuncia.

Não só a gravidade do facto, como principalmente as circumstancias, que o cercaram, determinavam-me a suspender, como de facto suspendi, por acto de 11 de Setembro, ao inspector Antonio Caetano da Silva Kelly, em cujas funcções está sendo substituido interinamente pelo contador da mesma repatição, Manoel Antonio Cardoso.

Tambem por acto do dia antecedente já havia suspendido, sob proposta do inspector, o thesoureiro bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, e, em virtude de telegramma do Ministerio da Fazenda, ordenei sua prisão administrativa, por acto do dia 12.

Por acto do dia 11, destitui ao procurador fiscal interino bacharel Duarte Estevão de Oliveira, nomeando nessa occasião para o substituir, tambem interinamente, por achar-se o effectivo em serviço no Thesouro Nacional, ao bacharel Olympio Marques da Silva, cuja solicitude pelos interesses da fazenda, me é grato aqui consignar.

Na mesma data nomeei, e sob proposta da Thesouraria, o 2.º escripturario Elias da Cruz Ribeiro, para exercer interinamente o lugar de thesoureiro.

Devo tambem fazer menção dos louvaveis esforços, empregados pelo Dr. chefe de policia, Antonio Domingos Pinto, para o colhimento das provas do crime, em cujo empenho foi eficazmente auxiliado pelo 1.º supplente da 1.ª delegacia, bacharel Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, e pelas demais autoridades incumbidas da formação do inquerito e outras diligencias.

Sem que possa, por mais que o faça, verberar sufficientemente crime tão audaz, e affecto como se acha hoje elle ao conhecimento do poder judiciario, que o tem de apreciar e julgar pelas provas colhidas e outras, que serão sem duvida encontradas no curso do processo, abstenho me de emittir a V. Exc. o meu juizo a respeito, limitando me a offerecer á apreciação de V. Exc. o officio em seguida transcripto que a 10 d'aquelle mez me dirigio o inspector, hoje suspenso, scientificando-me officialmente do facto e bem assim a recapitulação do inquerito, feito pelo digno chefe de policia, o parecer emittido pelo Dr. procurador fiscal interino, sobre uma petição em que o thesoureiro preso desistia do prazo que, de conformidade com a lei, lhe fora marcado para a entrada da quantia subtrahida, e a denuncia apresentada pelo digno 1.º promotor publico, Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, contra o referido thesoureiro e seus fieis.

Por duas vezes denegou o Tribunal da Relação do districto ordem de *habeas-corpus*, que lhe impetrou o referido thesoureiro.

Em todos esses documentos encontrará V. Exc. sufficiencientes detalhes do facto criminoso, todos elles colhidos não só nas diligencias do inquerito, como nos documentos obtidos pelo mesmo Dr. procurador fiscal.

Copia.—N. 615.—Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, em 10 de Setembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—O audacioso roubo que soffreu o cofre desta Thesouraria, conforme hontem dei a V. Exc. aviso pelo telephone, e ao Dr. chefe de policia, que compareceram immediatamente nesta Repartição, e por si mesmo verificaram o modo porque teve elle lugar durante os dias 7 e 8 do corrente, em que a Repartição conservou-se fechada, é um mysterio que difficilmente poderá ser descortinado.

A porta do corredor do edificio que dá ingresso para o lado onde funcciona o thesoureiro foi encontrada fechada, segundo informou o porteiro, que abrio-a em presença do cabo da guarda.

E' notavel, porém, que o commandante da mesma guarda não conservasse junto a essa porta, no topo da escada, a sentinella que, conforme as ordens de longa data expedidas, alli deve permanecer desde que são as portas do edificio fechadas, depois de percorrido pelo porteiro e praças da guarda, até que se abrem no dia seguinte, para recomeçar o expediente.

A porta da sala onde trabalha o escrivão do caixa, e que é contigua áquella, chapeada de ferro e fechada com segurança, estava intacta, e fora encontrada fechada pelo servente, que assevera tel-a aberto, assim o cadeado, que prende a grossa chapa de ferro, que encobre a fechadura.

As janellas da varanda de ferro, que deitam para a rua, por cima do corpo da guarda, e observadas pela sentinella das armas, estavam intactas, á excepção da que corresponde ao compartimento onde trabalha o thesoureiro, que fôra encontrada com um vidro tirado proximo ao ferro que a fecha, tendo uma das dobradiças arrancada, sendo digno de reparo que a porta de dentro fosse encontrada pelo servente José de Oliveira e Silva fechada com a tranca de ferro, segundo elle informou, entretanto que elle proprio, mais tarde, declarou ao Dr. chefe de policia, que encontrara a tranca fóra de seu lugar.

A primeira porta da casa forte, que é de madeira, foi encontrada aberta pelo fiel do thesoureiro, Victorino Trajano da Costa Fialho, quando recebeu do thesoureiro a chave para abril-a, assim como a que se lhe seguia, afim de penetrar na casa forte e tirar dinheiro para os pagamentos do dia; sendo encontrada sobre uma pequena mesa, contigua a essa porta, a chave falsa, limada e preparada para o crime.

A segunda porta, que é toda de ferro e muito pesada, foi encontrada aberta tambem, e na fechadura uma especie de chave de latão, que não podendo funccionar, de certo não foi a que servio para abril-a; sendo ainda de notar que o orificio da fechadura era occulto por uma chapa de ferro, que só por casualidade podia ser levantada, batendo-se sobre o botão do segredo, como de facto deu-se pelo vestigio reconhecido.

Na casa forte foram encontradas as ferramentas de que servio-se o ladrão, ou ladrões, para abrir o cofre de ferro onde se continha grande somma em notas novas do Thesouro e outras já com algum curso, ouro, prata e diversos valores.

Conforme V. Exc. observou, na fechadura desse cofre estava ainda uma gazua de latão, as duas fechaduras desapparafusadas e arrancados os espelhos; a ferramenta estava junta ao cofre, e em cima delle um rolo de cêra em pavio, uma vela de spermacete, ambos mostrando terem sido acesos, escadas de corda, etc.

Foram tambem encontradas sobre uma caixa de folha quatro chaves, duas das quaes limadas e que se adaptavam exactamente ás fechaduras do cofre.

O dinheiro substituido, guardado em caixas de madeira (por existir apenas aquelle cofre) afim de ser preparado e remettido á Caixa de Amortisação, não foi tambem poupado.

Os ladrões o revolveram, tiraram-n'o das caixas, sendo muitos maços encontrados dispersos pelo chão, faltando as notas de maiores valores, que o thesoureiro não as tinha feito carimbar ainda.

E' extraordinario que, fechadas todas as portas com a maxima segurança, conforme V. Exc mesmo verificou, podesse ter penetrado na casa forte quem quer que foi e alli fizesse o estrago e o serviço que foi observado, sendo ella situada mesmo sobre o corpo da guarda, e não fosse presentido por pessoa alguma ou ruido que por força devera ter havido!

Esta circumstancia, a retirada da sentinella de que acima fallei, e a deserção de duas praças da mesma guarda, segundo ouvi referir, mesmo a V. Exc., são elementos de ordem tal que parecem bastante poderosos para crer-se que os ladrões foram auxiliados por praças da guarda

Com effeito, sendo esta hypothese admissivel, de certo que para os ladrões outras difficuldades não se dariam a não serem as da abertura da casa forte e do cofre, porque todas as portas exteriores até ahi, poderiam ter sido abertas e fechadas com gazua ou chaves falsas, que facilmente obteriam, sem deixar o menor vestigio, e foi isto o que parece ter occorrido, em razão do alicate limado encontrado sobre uma caixa da casa forte.

Devo informar a V. Exc. que o cofre violado está nesta Repartição ha cerca de vinte annos quando thesoureiro o coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, o qual por occasião de seu fallecimento, foi substituido interinamente pelo 1º escripturario Manoel Antonio Cardoso, hoje promovido a contador.

Este honrado empregado recebeu apenas de quem o precedeu as duas chaves do cofre, de que está de posse o seu successor o Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, a quem as entregou, asseverando não haverem chaves em duplicata; sendo que as duas deixadas pelos ladrões foram preparadas talvez mesmo no acto de praticarem o roubo; segundo se presume da limalha adherente ás limas.

Sem duvida o roubo foi planejado e levado a effeito por audaciosos peritos, de que se compõe a quadrilha de ladrões, que diariamente assalta as casas desta cidade, sem que tenha sido presa.

Devo tambem informar a V. Exc. que, depois do balanço a que procedi por occasião de findar o primeiro semestre de exercicio de 1885—1886, mais tres foram por mim dados em Março, Maio e Junho do corrente anno, sendo d'estes, o segundo inexperado, e foi tudo encontrado na melhor ordem; e não tenho, portanto, motivo para desconfiar da probidade do thesoureiro. Entretanto, sendo reconhecido o desfalque na importancia de 793:145$387 e estando o dito thesoureiro nas condições de responsavel á fazenda, por esta unica circumstancia corre-me o dever de solicitar a V. Exc. a suspensão administrativa d'esse funccionario, como medida preventiva e de segurança, até que seja devassado o facto e reconhecida a sua inculpabilidade, ou o governo resolva como entender em sua sabedoria, além de qualquer outra providencia que a V. Exc. parecer mais acertada, depois das diligencias policiaes, a que se estão procedendo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, vice-presidente da provincia.—O inspector, *Antonio Caetano da Silva Kelly*.

Recapitulação do inquerito sobre a subtracção de cerca de 800:000$000 havida na Thesouraria de Fazenda

Avisado pelo inspector da Thesouraria de Fazenda no dia 9 de Setembro, pelas 10 horas e 20 minutos da manhã de que se achava violado o cofre da mesma repartição, immediatamente para ahi me dirigi e procedi aos exames e diligencias constantes do presente inquerito, d'onde se evidencia:

Que nas varandas e janellas da sala do thesoureiro não existia vestigio algum de violencia (vistoria a fl. 2).

Que na porta principal que dá entrada para a mesma sala tambem não havia vestigio algum de arrombamento (vistoria a fl. 4), que existindo duas portas, uma de madeira e outra de ferro, na casa forte, nenhuma d'ellas soffreu violencia alguma, tendo sido encontrada na primeira uma chave igual á verdadeira, e com a qual se abria perfeitamente a mesma porta, e na segunda uma especie de chave de latão já soldada e que não se prestava a abril-a (vistoria a fls. 5 e 6).

Que a chave encontrada e com a qual se abre a primeira porta (de madeira) não podia ser feita sem a presença da verdadeira, porque não era possivel sómente pelo feitio do espelho da fechadura conhecer-se a guarnição interna da mesma e que com a chave de latão que estava na porta de ferro não se podia absolutamente abril-a, sendo indispensavel ter a propria chave para fazer outra com que se abrisse a mesma porta, o que não se podia conseguir com gazua, nem outro instrumento toscamente fabricado (vistoria a fls. 35 e 36 e declarações de fls. 208, 209, 210, 212, 214 e 219).

Que foram affrouxados os parafusos dos espelhos das fechaduras do cofre e dentro de uma d'ellas encontrou-se uma gazua de latão e no soalho junto ao mesmo cofre uma torquez, um alicate, duas gazuas, além de outros instrumentos, e tres chaves, duas das quaes abriam perfeitamente o cofre, dentro do qual estavam tambem duas gazuas e dous parafusos (vistoria a fls. 7 e 8).

Que as referidas chaves não são duplicatas das verdadeiras, pois não são iguaes a estas no comprimento e não podiam ser feitas por molde tirado na fechadura, não sendo possivel fazel as de modo a ajustarem-se e funccionarem, como funccionaram, sem a presença das proprias chaves do cofre que deviam ter servido de modelo, não constando que até hoje tivesse sido encontradas chaves de um cofre de Milners que servissem para outro de mesmo fabricante.

Que não existiam no cofre vestigios de violencias que indicasse ter-se procurado abril-o sem a chave, porquanto apenas foram affrouxados os parafusos dos espelhos das fechaduras e existiam alguns arranhões em roda dos mesmos espelhos, e finalmente que os instrumentos encontrados junto ao cofre não serviam para abril-o (vistorias de fls. 38 a 40 e declarações de fls 87, 205, 219 e 221) e especialmente a de fl. 101 feita pelo agente importador dos cofres de Milners n'esta provincia, d'onde se vê que para o fabricante preparar as chaves de algum cofre, é preciso que pessoa conhecida e de inteira confiança remetta outra chave, visto elle não guardar o modelo e não ficar com os moldes das fechaduras dos cofres que fabrica.

Que nas portas que dão entrada para a Contadoria e para a sala do carteiro e para o corredor não havia vestigio de violencia e que as respectivas fechaduras, bem como a da porta da sala do thesoureiro, não podiam ter sido abertas com os instrumentos encontrados na casa forte (vistorias as fls 32 e 33).

Dos autos de perguntas de fls. 9, 11, 26, 29, 79, 89, 134 e 343, verifica-se que na tarde do dia 6 foram fechadas, com as formalidades do costume, todas as portas e janellas do edificio e que no dia 9 foram ellas encontradas fechadas como haviam sido ao dia 6, sendo para notar que deixou o servente Silva de fechar a janella que existe no biombo feito na sala do thesoureiro, a pedido d'este, porque o fiel Carneiro da Cunha fechou a porta do mesmo biombo e não encontrou aquelle a respectiva chave; a referida janella foi encontrada no dia 9 tão sómente fechada com o ferrolho e sem a tranca de ferro com que aquelle servente costumava fechal-a.

Dos mesmos autos de perguntas (vistoria de fls. 245, 250 a 261, 270, 274 e 277, verifica-se ainda:

Que não penetrou no edificio pessoa alguma nos dias 7 e 8, quer pelo lado do Arsenal, quer pelo da Faculdade de Direito, quer pelo da igreja do Espirito Santo, onde existe uma parede alta que divide completamente a coberta da igreja da do edificio em que funcciona a Thesouraria.

Que não ficou no dia 6 pessoa alguma occulta no edificio da Thesouraria, não só porque segundo declara os empregados a fls. 9, 11, 79, 89, 133 e 143, percorreram elles todo o edificio, acompanhados por praças da guarda como se costuma fazer todos os dias, como porque não existe alli lugar apropriado onde quem quer que fosse, se podesse esconder, sendo de accrescentar que no biombo também não ficou pessoa alguma occulta, porque logo que o fiel Carneiro da Cunha o fechou e retirou-se fecharam elles todo o edificio, e no dia 9 estava fechada a porta do mesmo biombo, para o qual não se encontrou chave falsa, e aberta n'esse dia pelo servente Silva perante o fiel Fialho, não encontraram estes pessoa alguma ahi escondida, e apenas duas pequenas peças de corda com ganchos de ferro, em cima da mesa do thesoureiro, as quaes não tinham prestado serviço algum, pois as janellas estavam todas fechadas e a tinta ou verniz com que foram pintados os ganchos estavam intactos.

Dos autos de perguntas de fls. 22 a 30 e 41 a 72, feitas aos officiaes e aos soldados que fizeram parte da guarda que ahi esteve nos dias 6, 7 e 8, vê-se que durante as tres noites e dous dias em que o edificio esteve fechado, não só não entrou pessoa alguma, nem pela porta, nem pelas janellas do mesmo, como que não houve o menor movimento quer no edificio, quer na casa forte, que fica sobre a guarda, o que ainda é confirmado pelos guardas civicos que fizeram o serviço de ronda n'aquelles dias nos lugares proximos (fls. 287 a 303).

Dos referidos exames e autos de perguntas, resulta pois, que o desapparecimento de cerca de oitocentos contos de réis do cofre da Thesouraria, não foi o resultado de um roubo e não pode ser attribuido a pessoa estranha á mesma repartição e que alli tivesse penetrado nos dias 7 e 8; porquanto não se pode admittir a existencia do roubo não existindo, como não existiam, vestigios de violencia em parte alguma do edificio.

A circumstancia de não poderem as chaves falsas ser fabricadas sem a presença das verdadeiras, e ainda a de não prestarem-se os instrumentos encontrados na casa forte para abrirem as portas da mesma casa e bem assim as do cofre, convence de que procurou se simular o roubo que realmente não existio.

Accresce que se tivesse havido roubo, não se teria deixado ahi todos os instrumentos do crime, o que poderia concorrer para o descobrimento do criminoso, se este fosse pessoa estranha a repartição.

Ainda mais, não se comprehende que alguem preparando-se para o crime de que se trata, mandando fabricar chaves para a porta de madeira da casa forte e para ambas as portas do cofre, se esquecesse de mandar tambem preparar chaves para a porta de ferro, que foi encontrada aberta e sem instrumento com que podesse sel o e para a porta do biombo que estava fechada a 9 quando se abrio a sala do thesoureiro.

Dos autos de perguntas feitas ao thesoureiro, seus fieis, serventes Silva e Candido e ao porteiro Mendonça, a fls. 1, 13, 17, 19, 79, 82, 85, 89, 105, 129, 133, 137, 154, 155, 170, 343 e 422, vê se:

Que no dia 6 o thesoureiro, antes de retirar-se da repartição, o que teve lugar ás 2 1/2 horas da tarde, mandou, segundo elle declara, fechar pelo fiel Carneiro da Cunha, as duas portas da casa forte, recebendo d'este as respectivas chaves e sahio acompanhado pelo fiel Fialho, a quem convidou para irem juntos á drogaria de Francisco Manoel da Silva, comprar um medicamento de que lhe havia fallado; quando chegaram á rua Nova, lembrou-se elle de que não havia comprado aquelle medicamento; não consentindo que Fialho voltasse para ir compral-o porque já se achavam muito afastados da referida drogaria, dirigio se cada um para sua casa, ficando na sala do thesoureiro o fiel Carneiro da Cunha, com os dous serventes Silva e Candido, para continuarem no serviço do carimbo de notas, serviço que havia sido prorogado ultimamente, até ás 4 horas por ordem do inspector, e que terminaram no dia 6, logo que o thesoureiro retirou-se, segundo declara o fiel Carneiro da Cunha, a fls. 116.

Que, segundo diz o fiel Fialho a fls. 83, era elle quem devia ficar assistindo ao serviço do carimbo no dia 6, e não o fiel Carneiro da Cunha, mas que retirou-se com o thesoureiro a chamado deste, deixando o fiel Carneiro da Cunha, dentro do reservado, e os dous serventes naquelle serviço que se fazia na sala contigua ao mesmo reservado, accrescentando que antes de retirar-se não vio o fiel Carneiro da Cunha, fechar a porta de ferro da casa-forte e somente a de madeira;

Que o fiel Carneiro da Cunha confirma a fls 115 e 137, que foi elle quem fechou as portas da casa-forte e que quando retirou-se o thesoureiro depois de duas horas da tarde elle continuou na repartição ficando por algum tempo no reservado lendo um romance de Julio Verne—Da terra a lua—e o servente Silva na sala do carimbo, cujo serviço acabou-se nesse dia logo depois da sahida do thesoureiro, e isto porque eram 3 horas, e, portanto, tempo de terminar o expediente, e posto que houvesse ordem da inspectoria para o serviço ir até ás 4 horas, ella somente foi cumprida nos primeiros dias, que quando retirou-se fechou não só a janella do reservado como a porta do mesmo, deixando a chave deste sobre a mesa.

Que, segundo declara o servente Silva, a fls. 79, 343 e 422, o serviço do carimbo nesse dia terminou ás 3 horas da tarde logo que o thesoureiro retirou-se em companhia do fiel Fialho e que apenas sahiram estes da repartição entrou o fiel Carneiro da Cunha para o reservado do thesoureiro, onde esteve trancado por espaço de meia hora mais ou menos, ficando elle na sala contigua ao reservado sentado em uma cadeira, a espera que o dito fiel sahisse afim de fechar, como costumava fazer, a janella e porta do reservado; que sahindo o fiel elle perguntou-lhe se havia fechado a janella do reservado com a tranca ao que respondeu-lhe o fiel affirmativamente e fechando nesta occasião a porta do reservado e tirando a chave da mesma, sahio em seguida, e quando elle procurava a chave da porta que não estava nem na fechadura nem na mesa onde costumava ficar, para fazer o serviço de asseio do reservado no primeiro dia util entrou o porteiro Alexandrino e lhe disse que fechasse as janellas e a porta afim de sahirem por já ser um pouco tarde, ao que elle respondeu que estava procurando a chave da porta do reservado, por não saber onde o fiel a tinha deixado, e instando de novo o porteiro para que fechasse as janellas e a porta elle assim o fez, e retirou-se da repartição, entregando as duas chaves da burra em casa do thesoureiro.

Que, segundo refere o porteiro Alexandrino a fls. 133 e 170, tendo elle visto sahir o fiel Carneiro da Cunha fôra a porta da sala do thesoureiro, indagar do motivo porque o servente Silva não tratava de fechar logo a mesma porta e ahi chegando encontrou o servente Silva junto a uma mesa como quem procurava alguma cousa, e dizendo-lhe que tratasse de fechar as janellas e porta da sala respondeu-lhe Silva que estava procurando a chave do reservado que não sabia onde o fiel tinha deixado, e porque elle dissesse a Silva que não se importasse com a chave, e tratasse de fechar a porta, assim este o fez immediatamente sahindo ambos, sendo o edificio depois percorrido por elle, pelos serventes e quatro soldados com era costume.

Eis em resumo o que se passou no dia 6 de Setembro até a hora em que foi fechado o edificio.

Diz o porteiro Mendonça que no dia 9 pela manhã ao chegar a repartição, verificou perante o cabo da guarda, que o acompanhara, que não só as portas como as janellas do edificio estavam perfeitamente fechadas como tinham sido no dia 6 e as chaves funccionando nas fechaduras, isto quanto as portas e janellas que lhe competiam abrir.

(Auto de perguntas a fl. 9).

O servente Silva, a quem cumpria abrir a sala do thesoureiro declara que no referido dia 9 foi receber as chaves em casa do thesoureiro e chegando a repartição encontrou já abertas as portas pelo porteiro Mendonça, menos a da secção do thesoureiro, que foi por elle aberta sem que tivesse encontrado qualquer vestigio de violencia ou signal de que ella tivesse sido aberta, e que entrando em seguida o fiel Carneiro da Cunha, elle perguntou-lhe pela chave do reservado, ao que este respondeu que a tinha deixado em cima da mesa, onde então foi encontrada, si bem que affirma o mesmo servente que no dia 6 ella não ficou ahi.

Accrescenta elle que abrindo o reservado e dirigindo-se para a janella notou logo que ella apenas estava fechada com o ferrolho e uma tranca de ferro, o que sorprehendeu-o porque o fiel Carneiro da Cunha lhe havia dito no dia 6 que a tinha fechado com a tranca, e que nessa occasião entrando Fialho logo depois o thesoureiro, este deu a Fialho as chaves da casa-forte para onde dirigio-se o mesmo Fialho que quando procurava abrir a primeira porta, conheceu que estava ella aberta por ter cedido a pressão que fez ao deitar-lhe a mão o que deu lugar a que elle podesse logo ver que a porta de ferro que fica em frente tambem se achava aberta, e dando Fialho parte ao thesoureiro do occorrido, este mandou logo chamar o inspector (auto de perguntas a fls. 11, 79 e 343).

As declarações do servente Silva são mais ou menos confirmadas por Fialho, que, no auto de pergunta a fl. 17, accrescenta que não havia na porta de madeira vestigio de violencia e que na fechadura da de ferro havia uma chave de latão.

Refere o fiel Carneiro da Cunha que, quando chegou a repartição no dia 9 ainda se achava fechado o compartimento reservado ao thesoureiro e perguntado ao servente Silva a razão porque não o tinha aberto e arranjado, respondeu-lhe este que não tinha a chave, que lhe foi então mostrada por elle, retirando-se em seguida para a sala do porteiro de onde sómente voltou para a secção do thesoureiro depois que foi chamado por este, e ahi então já encontrou o inspector e mais empregados, pois já era conhecido o extravio do dinheiro (auto de perguntas a fls. 19, 138 e 155).

Diz o inspector que no dia 9 achava se no seu gabinete quando ahi entrou o thesoureiro, e declarou-lhe que tinha soffrido um ataque de erysipela e por esse motivo tinha ido em um carro para a repartição e retirou-se para a sua secção de onde poucos momentos depois mandou chamar por um servente, e dirigindo-se elle para a sala do thesoureiro encontrou na porta da sala e foi então informado de que tinham sido encontradas abertas as portas da casa-forte; que encaminhando-se para ahi vio que a porta de madeira estava aberta e encostada e querendo entrar foi advirtido pelo thesoureiro que não o fizesse sem a presença do chefe de policia a quem convinha participar o occorrido, o que elle immediatamente fez

Das declarações que acabo de transcrever se evidencia que sem motivo plausivel foi retirado no dia 6 do serviço do carimbo o fiel Fialho para ser substituido pelo fiel Carneiro da Cunha, que em vez de mandar executar aquelle serviço foi ler no reservado um romance e isto por espaço de meia hora, conduzindo quando se retirou a chave do reservado, pois que segundo affirma Silva ella não ficou sobre a mesa o que de certo modo é confirmado pelo porteiro Mendonça que declara ter encontrado Silva junto a mesma mesa como quem procura alguma cousa.

Accresce ainda que no dia 9 a referida chave sómente foi encontrada depois que o fiel Carneiro da Cunha entrou na secção do thesoureiro e mostrou ao referido servente, que até então não a tinha visto apesar de a ter procurado, o que faz crer que o mesmo fiel a levou para que no dia 6 não visse o servente o que alli se havia preparado para simular o roubo.

Nem por outra forma se pode explicar o facto de ter sido encontrada aberta a porta de ferro sem chave ou instrumento com que se podesse obter esse resultado.

Convém notar que o fiel Carneiro da Cunha foi quem fechou, por ordem do thesoureiro, as portas da casa-forte e o fiel Fialho declara que apenas vio fechar-se a porta de madeira para a qual foi encontrada uma chave que funccionava como verdadeira.

Além das circumstancias referidas outras existem pelas quaes se chega a conclusão de que o desapparecimento do dinheiro que existia nos cofres da Thesouraria, é o resultado de desfalques successivos.

Assim é que tendo Olympio F. Loup, representante do empreiteiro do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e da estrada de ferro de Carurú, de receber da Thesouraria a quantia de seis centos e tantos contos, importancia de certificados por elle apresentados desde Julho e para cujo pagamento já o thesoureiro havia recebido a competente ordem, segundo declara o inspector a fls. 162, não obstante em duas ou tres horas poder-se concluir o processo para o pagamento e constar que achava-se elle concluido, apenas no dia 21 de Agosto foi paga tão sómente a quantia de 402:000$000, sendo necessario para completal-a dar-se duzentos e tantos contos, em notas miudas, velhas e dilaceradas e que estão sendo recolhidas e que por esse motivo não podiam ser novamente emittidas em virtude de ordem do Thesouro, como reconhece o mesmo inspector que diz ignorar e até reprova o procedimento que teve o thesoureiro fazendo pagamento com aquellas notas deixando de ser paga a quantia de duzentos e tantos contos por não haver nessa occasião mais dinheiro, salvo naquellas notas miudas e dilaceradas.

Cumpre notar que o thesoureiro diz que assim procedia por ordem do proprio inspector, apezar de saber que era prohibida a sahida do dinheiro que estava sendo recolhido.

Effectuado parte do pagamento como foi, em notas que não deviam ser emittidas e deixando de pagar-se quantia superior a duzentos contos, com razão diz o representante d'aquelle emprezario, que a noticia do roubo na importancia de cerca de oitocentos contos o sorprehendeu, principalmente tendo ficado na thesouraria quantia superior a quatro centos contos.

Interrogado o thesoureiro sobre a falta do pagamento dos duzentos e tantos contos, disse elle que não fez porque Loup não quiz receber algum dinheiro miudo e isto no dia 5 de Setembro por occasião de perguntar Loup quando podia receber aquella quantia, circumstancia essa que o mesmo Loup contesta a fls. 388 quando declara que no mencionado dia 4 não foi a Thesouraria, onde esteve pela ultima vez, antes do acontecimento de que se trata no dia 30 de Agosto.

O facto de não ter sido paga a referida quantia e dar-se duzentos e tantos contos em notas miudas e que estavam sendo recolhidas, faz crer que já n'aquella epocha não existia nos cofres a somma que devia ahi estar superior a mil contos, segundo o balanço dado no dia 9; porquanto se existisse a dita somma seria facil effectuar o pagamento, tanto mais que, quando declara o thesoureiro a fls. 144 v., que o inspector o tinha procurado em sua sala e manifestado desejo de que esse pagamento se fizesse.

Ainda se prova que os cofres da thesouraria não tinham os saldos que deviam ter com a declaração do inspector de que pedia ao thesouro um supprimento de dinheiro na importancia de quinhentos contos para trocos e despezas, o que não é exacto, porquanto no officio de fls. 123 datado

de 23 de Agosto em que foi feito aquelle pedido, disse elle que aquella quantia devia ser applicada ao pagamento das despezas que se tinha de fazer com o prolongamento a estrada de Caruarú.

Acha-se tambem provado no presente inquerito que o thesoureiro longe de adoptar as necessarias precauções para segurança dos dinheiros confiados á sua guarda facilitava o mais possivel qualquer extravio, já entregando as chaves da casa forte e do cofre a seu filho o bacharel Arthur de Barros, que o substituia durante os seus impedimentos, por vezes prolongados; já mandando que o servente Silva entregasse as chaves da porta e do cadeado que fecha a sua sala na loja de João Bastos & C., onde eram guardadas até o dia seguinte em que o mesmo servente ia recebel-as, sendo assim todas as chaves da secção do thesoureiro, inclusive as do cofre, entregues a pessoas que não as podiam guardar, pois que os unicos competentes para conserval-as em seu poder eram o mesmo thesoureiro, ou o fiel Fialho, por elle indicado para substituil-o nos seus impedimentos, como declarou o inspector, que diz não ter tido até o dia 9 de Setembro conhecimento de tão graves irregularidades, e que tambem não é exacto a vista dos actos de perguntas de fl... e especialmente do de fl. 131 e 152 v. em que Fialho diz que o inspector sabia que o thesoureiro nos seus impedimentos era substituido por seu filho Arthur e tanto que algumas vezes indo a sala do thesoureiro, sem estar este presente, vio o Dr. Arthur fazendo as suas vezes e que consentia na irregularidade praticada pelo mesmo Dr. Arthur de Barros, de ter em seu poder as chaves da casa forte e abril-a e receber dinheiros, fazer pagamentos, conferir a caixa e exercer emfim todas as funcções de thesoureiro, menos a de assignar documentos, unica funcção que elle Fialho exercia nos impedimentos do thesoureiro como seu substituto; e ainda do de fls. 402, onde o contador refere que o mesmo inspector tanto tinha completo conhecimento do procedimento irregular do thesoureiro e de seu filho Dr. Arthur que por mais de uma vez lhe disse em conversa que era abusivo e illegal o mesmo procedimento do thesoureiro, fazendo-se substituir por seu filho Dr. Arthur.

O facto da substituição do thesoureiro por seu filho é confessado por quasi todos os empregados da thesouraria e até por pessoas a ella estranhas que declaram ter mais de uma vez encontrado elle exercendo todas as funcções do cargo, o que é confirmado pelo thesoureiro, que a fls. 141 v. declara que está certo de que o inspector sabia que seu filho Arthur o substituia, porque vivendo com elle na melhor convivencia não podia ignorar isto.

Desse facto illegal e hoje por todos reprovado, resultaram abusos como o que relata o Barão de Limoeiro, no auto de perguntas a fls. 413, isto é, levar o Dr. Arthur cinco contos e quinhentos mil réis em notas miudas completamente novas e emmaçadas e lacradas, como vieram da caixa de amortisação para elle trocar por sedulas grandes, o que fez entregando depois do jantar ao mesmo Dr. Arthur aquella mesma quantia em notas de duzentos mil réis, d'onde vê-se que da thesouraria sahia dinheiro para ser trocado, sem que alli ficasse o troco.

Consta tambem do auto de perguntas a fls. 419 que por diversas vezes um empregado da casa de João Bastos & C. foi portador de bilhetes do mencionado João Bastos e do Dr. Arthur de Barros dirigidos ao thesoureiro, pedindo dinheiro, e que se lhe recommendava todo o cuidado para não serem perdidos os mesmos bilhetes que sómente deviam ser entregues ao thesoureiro, o qual ora respondia pessoalmente, ora por escripto fechado em um enveloppe, diz ainda o mesmo empregado de João Bastos que quasi sempre o mesmo thesoureiro mandava trazer dinheiro ao seu patrão, ora por intermedio de um individuo moço, irmão de um tal Figueredo, ora por intermedio de um individuo de nome Gusmão, que é amigo e vive sempre com o dito João Bastos e o Dr. Arthur de Barros, e que o dinheiro era entregue algumas vezes no interior da loja, e outras no escriptorio no pavimento superior, não podendo elle precisar a importancia assim remettida, affirma entretanto que nos tres ultimos mezes os pedidos de dinheiros se amiudaram, sempre sendo satisfeitos.

Estas declarações são em parte confirmadas pelo servente Silva, a fls. 422, quando diz que é exacto que o dito empregado de João Bastos ia sempre á thesouraria e fallava com o Dr. Eduardo, ignorando elle se recebia deste qualquer quantia.

Convém lembrar que nesse mesmo auto de perguntas o referido servente declara tambem que um mez, pouco mais ou menos, antes do facto, o thesoureiro lhe ordenou que não deixasse mais as chaves da sua sala em casa de João Bastos, onde elle as guardava por ordem do mesmo thesoureiro, e que as levasse para a sua casa, o que elle cumpria.

Combinando-se as respostas do inspector da thesouraria nos autos de fls. 149, 162 e 393, com as do thesoureiro nos de fls. 13, 106 e 140 notam-se contradicções que não podem ser explicadas rasoavelmente.

Diz o inspector que nunca entrou na casa forte (o que não seria para estranhar que o fizesse, pois era seu dever fiscalisar toda a repartição), entretanto não só o Dr. Arthur de Barros no auto de perguntas a fls. 305 declara que o thesoureiro por diversas vezes mostrou o cofre e o estado em que se achava o dinheiro ao inspector e a outras pessoas, como o mesmo thesoureiro affirma que ainda no dia 4 ou 6 de Setembro, este fôra a sua sala onde demorou-se por algum tempo vendo carimbar notas e depois entrou para a casa forte mandando elle por aceno que um dos fieis o acompanhasse, não porque desconfiasse do inspector, mas para que fosse com elle pessoa que podesse dar qualquer explicação de que necessitasse.

O inspector tambem contesta que tivesse pedido ou recommendado ao thesoureiro que fizesse o pagamento devido a Loup e bem assim que vivesse na melhor convivencia com o mesmo thesoureiro; ao passo que este affirma não só que aquelle manifestara o desejo de que fosse feito o mesmo pagamento, e até lhe determinára que o fizesse, como que vivia com elle na melhor *convivencia*, motivo por que assegura que elle não podia ignorar que o Dr. Arthur o substituia nos seus impedimentos.

E' ainda notavel a seguinte declaração feita pelo thesoureiro quando interrogado sobre a fortuna de seu filho Dr. Arthur de Barros e a herança de sua mãi adoptiva Feliciana Maria Olympia: « Que os bens que seu filho Dr. Arthur herdou foram poucos, porem que herdou boa fortuna em dinheiro não podendo precisar quanto, e que essa fortuna tem elle augmentado em transacções a que se dedica, além de que tem sido encarregado de negocios forenses, administrativos e commerciaes de muitos de seus parentes e amigos, tanto que sendo exonerado do lugar de secretario da policia não lhe fez isto differença, tanto mais tendo sido nomeado para esse emprego com o fim de esperar ou como uma transição para o cargo de presidente de provincia que lhe pretendia destinar o seu amigo Dr. José Marianno e que lhe seria dado na primeira opportunidade se não houvesse mudado a situação politica, e por isso não exercia cargo publico por deficiencia de recursos, e tanto é assim que depois da sua exoneração tem continuado a viver da mesma forma que vivia, tendo até feito despezas avultadas com pessoas de sua familia que tem sahido da provincia por motivo de molestia; não podendo precisar a fortuna de seu filho porque não partindo ella delle respondente não se julga com direito de indagar e mesmo fiscalisal-a. »

Do conjuncto das circumstancia acima referidas resulta que não se pode admittir a hypothese de que o desapparecimento de cerca de oitocentos contos dos cofres da Thesouraria fosse o resultado de um roubo; todos os empregados que foram interrogados a respeito affirmam que não penetrou no edificio da Thesouraria pessoa alguma a ella estranha, que não existe vestigio algum de roubo e que era impossivel, effectuado este, conduzir-se tão avultada quantidade de dinheiro sem que a guarda visse cousa alguma.

O proprio inspector considera o edificio da Thesouraria bastante seguro, segundo consta de suas respostas a fl. 168 v. e, não podendo explicar o facto considerou-o immediatamente como um desfalque pelo qual o thesoureiro é o unico reponsavel para com a fazenda (fl. 389 v.) e quer este e quer os seus fieis não affirmam que tenha entrado pessoa alguma na Thesouraria e consideram um *mysterio* o que se deu alli.

Entretanto, penso que o presente inquerito offerece base bastante para conhecer-se que não houve roubo e sim desfalque pelo qual são principalmente responsaveis o thesoureiro Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerca e fieis Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha e Victoriano Trajano da Costa Fialho.

Na forma da lei indico como testemunhas Christovão Santiago de Oliveira, Luiz Emygdio Pinheiro da Camara, Gedeão Forjaz de Lacerda Junior, Francisco Canuto Emeranciano, Heliodoro Cyreno de Oliveira Coragem, Jovino da Silva Santiago, escripturarios da Thesouraria de Fazenda e porteiro da mesma repartição Alexandrino Alves de Mendonça e o servente José de Oliveira e Silva.

O amanuense servindo de escrivão, remetta ao Dr. juiz de direito do 2° districto criminal o presente inquerito e objectos constantes da relação de fls. 431 v.

Recife, 9 de Outubro de 1886.

Antonio Domingos Pinto.

PARECER DO DR. PROCURADOR FISCAL INTERINO

Secção do Contencioso da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, em 29 de Setembro de 1886.

O Thesoureiro desta repartição, Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, quer renunciar o praso de 15 dias que lhe foi marcado para recolher a quantia de 793:145$387, em quanto importou o desfalque verificado nos cofres sob sua guarda; e dá como razão de seu pedido a impossibilidade em que está de fazer esse recolhimento, por ter sido o desfalque não o resultado de um acto seu, mas de um roubo, como foi communicado pelo Dr. chefe de policia á presidencia da provincia e por esta ao Ministerio da Justiça.

A fixação do praso para os thesoureiros e mais responsaveis por dinheiros publicos recolherem os seus alcances, não é um favor que a lei lhes faz e que elles possam renunciar; mas uma providencia a beneficio da fazenda, para compellil-os a restituição dos valores extraviados.

Nem seria curial que a lei quizesse apenas fazer um favor ao empregado que abusa do seu cargo para apropriar-se dos dinheiros publicos.

E quando seja um favor, a regra « *invito beneficium non datur* » sofre diversas excepções, entre outras, quando a disposição da lei que concede o favor, tem por fundamento alguma causa publica ou o interesse de terceiro.

A fixação do praso tem por fim principal admoestar o funccionario defraudador, obrigal-o a reflectir nas consequencias de sua culpa, entender-se com seus auxiliares, cumplices ou receptadores, denuncial-os, e, por qualquer outro modo, fazer restituir o dinheiro subtrahido á fazenda publica, que em taes casos representa os contribuintes, que não podem ver tranquillamente que os impostos que pagam para occorrer as despezas publicas, sirvam para enriquecer os seus gestores e alimentar-lhes os vicios.

Trata-se, pois, tambem de acautelar interesses publicos e de ordem geral da sociedade, e não simplismente do um favor ao funccionario que prevarica.

E se é licito a cada um renunciar os favores que a lei lhe concede, tambem é certo que não se pode derrogar aquillo que é estabelecido pela lei, no interesse da ordem publica e dos bons costumes: « *privatorum conventio juri publico non derogat.* »

Longe, pois, de annuir ao pedido, penso que o praso de 15 dias marcado ao thesoureiro, foi muito restricto e deve ser elevado, de accôrdo com o que em caso semelhante, recommendou a Ord. n. 287 de 27 de Agosto de 1857; tanto mais quanto trata-se de um desfalque de quantia elevada, o maior de que temos noticia no Brasil; e é certa e está exhuberantemente provada a culpabilidade do thesoureiro, bem como que elle teve auxiliares ou socios pelos quaes deve estar repartida a quantia subtrahida aos cofres sob sua guarda.

Com effeito, dos documentos ja existentes em meu poder, dos quaes constam as principaes diligencias feitas pela policia e de outras informações officiaes por mim requisitadas, está provado:

1.° Que, ao abrir-se a repartição na manhã de 9 do corrente, achavam-se fechadas, como o haviam sido na tarde de 6, todas as portas e janellas interiores e exteriores do edificio, inclusive a porta do corredor que dá entrada para a sala do thesouro, e cujas chaves eram por elle guardadas;

2.° Que foi encontrada tambem intacta a porta de um biombo ou repartimento de madeira, que divide esta sala em dous compartimentos, no primeiro dos quaes funccionam o escrivão do caixa e os serventes e no segundo o thesoureiro com os seus fieis, não se tendo, porém, encontrado a chave da porta do biombo, a qual era de costume ficar, ou na fechadura, ou sobre uma mesa que lhe fica em frente, ou em poder do servente Silva, para que este podesse varrer e espanar o compartimento do thesoureiro, antes de principiar o expediente do dia seguinte; como já não a tinha encontrado o mesmo servente na tarde de 6, quando se fechou a repartição, e por mais que a procurasse;

3.° Que, apparecendo afinal a chave sobre a mesa, e aberto o compartimento do thesoureiro, entrou este, e, encontrando aberta não só a porta de madeira que do mesmo compartimento dá para a saléta, no fundo da qual acha-se a grade de ferro que dá entrada para a casa fórte, como tambem esta grade, mandou avisar ao inspector e ambos ao Dr. chefe de policia, cujo comparecimento aguardaram;

4.° Que, chegando logo o Dr. chefe de policia e procedendo a exames e vistorias em todos os compartimentos do edificio, e a autos de perguntas ao thesoureiro, seus fieis, servente Silva, porteiro e outros empregados, declararam o thesoureiro e seus fieis que antes de sahir da repartição, as 2 1/2 horas da tarde de 6, fechou o thesoureiro o cofre grande da casa fórte e mandou fechar, e em sua presença foram fechadas por um de seus fieis, a grade de ferro da casa-forte e a porta de madeira da saléta; verificou que ambas estas portas estavam bem fechadas e levou comsigo todas as respectivas chaves, retirando-se na companhia do outro fiel;

5.° Que a porta de madeira da saléta anterior á casa-fórte achava-se aberta por meio de uma chave falsa, encontrada sobre uma mesa ao lado, a qual chave fabricada poucos dias antes, só podia tel-o sido á vista da chave verdadeira, sob a guarda do thesoureiro e por artista perito;

6.° que a grade de ferro da casa-forte esta tambem aberta, encontrando-se dentro da fechadura um instrumento de latão, simulando uma chave; mas, procedendo-se ao mais rigoroso exame, verificou-se que este instrumento, pela sua imperfeição artistica, não podia funccionar na fechadura e abrir a grade, que só podia, ter sido aberta, ou com a propria chave, existente em poder do thesoureiro, ou com outra feita a vista desta, taes eram as difficuldades de seu fabrico; sendo ainda de notar que o orificio desta fechadura é coberto por uma chapa de ferro, que se fecha por uma mola de segredo;

7.° que achou-se fechado o cofre grande, existente na casa-forte, encontrando-se ao lado d'elle duas chaves falsas, iguaes ás verdadeiras, que estavam em poder do thesoureiro.

Da vistoria verificou-se que, como a primeira, estas chaves só podiam ter sido fabricadas a vista das verdadeiras, (que, aliás, confessa o thesoureiro, nunca sahiram do seu poder); bem como que nenhuma dellas podia ter sido feita por modelos tirados sobre as respectivas fechaduras;

8.° que, alguns outros instrumentos encontrados, como gazúas, limas, parafusos, uma vela e duas peças de cordas finas, com pequenos ganchos de ferro nas pontas, nenhum prestimo tinham, e nem foram nem podiam ter sido utilisados.

Todos estes indicios formam um conjuncto de provas circumstanciaes, bastante para fazer convencer que, quando se fechou a Thesouraria na tarde de 6, já se achava tudo no estado em que foi encontrado na manhã de 9.

Parece certo que, quando retirou-se o thesoureiro ás 2 1/2 horas da tarde de 6, deixou fechada a porta da saleta anterior á casa-forte, no fundo da qual está a grade de ferro que fecha a mesma casa-forte; mas, depois da sua sahida, ficando um dos fieis occupado, com dous serventes, no carimbo de notas recebidas e dilaceradas (apezar de não lhe competir n'aquelle dia este serviço) logo que se retiraram os empregados das demais secções, ás 3 horas, devendo elle demorar-se por mais uma hora no serviço do carimbo, conforme as ordens do inspector, que, aliás, ha muito não eram cumpridas, despedio um dos serventes, dizendo lhe que estava acabado o serviço, porque tinha necessidade de sahir; e em seguida trancou-se dentro do compartimento do thesoureiro, do qual sahio de 20 a 30 minutos depois, fechando a pequena porta do biombo, sem ser visto (ao que parece) pelo servente Silva, que estava na sala a espera que elle sahisse para fechar, como de costume, a porta que da mesma sala dá para o corredor, e levar ao thesoureiro as respectivas chaves (da fechadura e cadeado).

Notando depois o servente Silva que o fiel já havia sahido, tratou de procurar onde tinha elle deixado a chave do biombo; e ainda a procurava quando o porteiro o advertio de que devia sahir, para fechar-se a repartição.

Em seus differentes interrogatorios, ora diz este fiel que, durante aquelle tempo, esteve passeiando da sala para o corredor, ora que esteve lendo um romance de Julio Verne—Viagem á lua; ora que alternadamente lia o romance e passeiava; mas o que razoavelmente se deduz do seu procedimento é que elle foi o principal auxiliar do thesoureiro, e que alli conservou se para preparar o ultimo quadro da scena que devia ser descortinada quando se abrisse a repartição na manhã do dia 9.

Diz elle (fiel) que, ao entrar na manhã de 9, encontrando fechada a porta do biombo, perguntou ao servente Silva porque não a tinha ainda aberto, para espanar e arrumar o compartimento do thesoureiro; e obtendo a resposta que devia prever, mostrou-lhe a chave sobre a mesa, onde Silva não a tinha encontrado, nem antes da chegada do mesmo fiel, nem depois de sua sahida do dia 6. E em acto continuo, retirou-se para a sala do porteiro a conversar com este, passando d'ahi para a contadoria, onde se achava, quando foi chamado. Receiou sem duvida que faltassem-lhe n'aquella occasião o sangue frio e a coragem que sobraram-lhe quando na tarde de 6, com tanta sagacidade, preparou o scenario da farça.

E' digno de reparo o modo pelo qual, tres mezes antes do simulado roubo, foi elle admittido como fiel, em substituição de um irmão, que até então exercia este cargo.

Diz o thesoureiro que o admittio para corresponder ao desejo manifestado por um outro seu irmão; porque tendo o mesmo fiel liquidado com prejuizo uma sociedade commercial que teve com um irmão, achava-se desempregado; mas isto é em parte contestado pelo fiel, que affirma não ter soffrido prejuizo algum. E na verdade assim parece; pois que seu irmão e ex-socio foi quem pagou diversas lettras da responsabilidade do fiador do thesoureiro, de quem passou a ser commissario, ou correspondente, e ás quaes referir-me-hei mais adiante; e continuou a commerciar.

Tambem faz admirar que deixasse elle fiel uma profissão segura, na qual não teve prejuizos, para occupar um lugar de 1:600$000 de vencimentos, quando seu irmão e antecessor, dispondo de poucos recursos e depois de abandonar a profissão de agricultor, voltava para ella em uma quadra em que tão poucas vantagens offerece esta profissão.

Outros muitos factos e circumstancias completam e fortalecem os que ficam resumidamente mencionados, autorisando inducções tão concludentes que se confundem com a evidencia immediata: « indiciis ad probationem indubitatis et luce clarioribus. » (L. ult. Cod. do proq.)

Com effeito; desde a nomeação do thesoureiro que se assentou no plano de um assalto aos cofres desta Thesouraria, o qual se foi aperfeiçoando até á sua completa realisação.

O thesoureiro não tinha fiador idoneo, por mais que o procurasse, e conseguindo, depois de seis mezes, apresentar um, que foi acceito, recusou este assignar a fiança, ignorando-se ainda o motivo da recusa.

Teve, pois, de procurar outro, e de offerecer um, a quem pouco ou nada conhecia, mas que lhe foi apresentado por um terceiro.

Parece, porém, que este segundo fiador só resolveu-se depois de 7 de Abril do anno passado, data em que, malograda a primeira fiança, foi expedido pelo Exm. presidente do conselho e ministro da fazenda d'aquelle tempo, um telegramma á presidencia da provincia, permittindo que, se o thesoureiro houvesse assignado o termo de fiança provisoria, entrasse em exercicio, marcando se-lhe o praso de 60 dias para especialisar os bens.

A expedição deste telegramma, cuja redacção deixa suppor que a fiança já devia estar prestada pelo proprio thesoureiro, e não por terceiro, denota que a situação do thesoureiro era apertada, e que só poderia elle achar fiança, depois de tomar posse do cofre, afim de garantir o fiador de prejuizo certo e já previsto.

No dia 28 do mesmo mez, o novo fiador, que não possuia ainda integralmente o immovel que devia ser dado á fiança provisoria, comprou a credito, mas por praso breve, a parte que nelle tinha um dos seus condominos, e no dia 30 a de um outro, não constando porque titulo, nem quando comprou as partes dos outros condominos; pois que ao processo da especialisação apenas juntou uma certidão redigida capciosamente e extrahida dos autos de dous inventarios findos ha muitos annos, dos quaes não podiam constar estas acquisições.

O fiador só possuia uma parte deste immovel; era um agricultor de poucos recursos e estava devendo nesta praça.

Oppondo um dos seus credores embaraços á fiança, foi pago por meio de lettras, tambem a praso curto.

Removidas estas difficuldades, foi prestada a fiança provisoria no dia 6 de Maio, entrando o thesoureiro em exercicio no dia seguinte.

As lettras passadas pelo fiador, tanto as da primeira compra como as outras foram pontualmente pagas. Quanto, porém, ás outras acquisições nada posso affirmar por agora: estou averiguando.

O immovel dado a fiança, engenho Fernandas, do municipio de Ipojuca, foi em 1867 avaliado por 45:000$000, quando as propriedades agricolas tinham mais valor do que actualmente, e achava-se elle então convenientemente preparado e beneficiado.

Hoje, que não está nas mesmas condições, desfalcado em cerca de metade de seus melhores terrenos, onde foi edificado o engenho Castello, foi avaliado por cem contos de réis, para garantia da fazenda publica, pela responsabilidade tanto do thesoureiro como dos seus fieis!!!

E tanta convicção tinha o fiador que o engenho hypothecado seria, em praso breve, executado pela fazenda, que tratou logo de comprar, levantar ou arrendar outro em lugar distante, e municipio differente; o que não se póde conciliar com a compra que, nas condições descriptas, fez das partes do engenho Fernandas, sómente para afiançar um thesoureiro a quem pouco conhecia.

Pouco depois de entrar no exercicio, começou o thesoureiro a abusar da condescendencia do chefe da repartição, com quem confessa, e é publico, que andava na melhor convivencia, fazendo-se substituir, em seus frequentes impedimentos, por um filho, pessoa extranha á repartição, o qual tinha entrada franca na Thesouraria, e exercia, publica e simultaneamente com o pai, as funcções d'este.

O que parece, pois, é que os desfalques se foram succedendo, e eram acobertados por meio de quaesquer artificios, a que de ordinario recorrem os depositarios infieis, e contra os quaes não ha fiscalisação possivel; tanto mais quanto, gozando elle da mais plena confiança do seu chefe, não podia ser apanhado de sorpreza.

Depois do ultimo balanço, em 30 de Junho do corrente anno, principiou elle a dar execução ao plano, mandando substituir a grade de sua sala por um tapamento de madeira, ou biombo, com uma porta, que se conservava sempre fechada, e dous pequenos postigos que só se abriam nas occasiões de pagamento; de sorte que conservava-se inteiramente fóra das vistas do publico e dos empregados que trabalhavam na secção.

A 3 de Agosto foi prorogado o expediente do thesoureiro por uma hora, a pretexto de atrazo no serviço do carimbo das notas dilaceradas; mas passados os primeiros dias, não obstante ficar um dos fieis com dous serventes na secção do thesoureiro, sob o mesmo pretexto, o serviço não se fazia.

Tomadas estas cautelas, era facil, como foi, preparar-e scenario do crime, na hora da prorogação, e quando só se conservava aberta a secção do thesoureiro.

Uma outra circumstancia da maior ponderação me occorre lembrar, para mostrar que, depois do ultimo balanço, os cofres desta Thesouraria ficaram ainda mais desfalcados: Em 18 e 29 de Julho entraram dous certificados de pagamento ao empreiteiro das obras do prolongamento da via-ferrea do Recife a Caruarú, um de 402:558$524 e outro de 226:430$029. O primeiro só foi pago um mez depois, em 21 de Agosto, dando-se ao empreiteiro perto de 200 contos em notas miudas, velhas e dilaceradas, e até notas em recolhimento, o que era expressamente prohibido; deixando de ser pago o segundo certificado, sob o inexacto pretexto, allegado pelo thesoureiro, de que não tinha dinheiro que chegasse; quando a verdade é que tinha ou devia ter, n'aquella data, um saldo de 627:815$000, sendo 425:302$000 do exercicio em liquidação, que podia fazer passar para o corrente no momento em que quizesse; e quando está verificado que de 21 de Agosto até 6 de Setembro foram augmentando os recursos da caixa, oscillando os saldos (por periodos de dez em dez dias, a contar de 26 de Junho) entre 708:996$132 e 936:915$418, excluidos os saldos das caixas especiaes.

Pela mesma razão não se justifica a grande demora no pagamento do primeiro certificado; entretanto, sob o pretexto já declarado, foi-se protellando o pagamento do segundo, até o dia em que descobrio-se o simulado roubo, no qual dia, apesar de estar doente e de costumar fazer-se substituir por seu filho, dirigio-se o thesoureiro a carro para a repartição, sob o pretexto de pagar ao empreiteiro, quando é certo que nenhuma razão tinha para suppôr que este fosse receber o dinheiro n'aquelle dia, uma vez que o prevenira com antecedencia de que só poderia pagar-lhe depois do 8° dia util do mez (e o dia 9 era o sexto), como porque o mandara avisar na tarde de 6 (o que nunca fez nem havia necessidade de fazer) que poderia ir receber até o dia 11. E' que, por mais doente que estivesse, não poderia deixar de estar em seu posto para assistir e tomar parte no desenlace da comedia.

Outra circumstancia de grande peso: ao passo que as quantias subtrahidas consistiram em notas em circulação, deixaram os suppostos roubadores de levar a quantia de 28:000$000 em notas novas, resto de uma remessa de 100:000$000, feita pouco antes pela caixa de amortisação, e perfeitamente acondicionadas ou empacotadas, naturalmente porque, podendo ser conhecida a sua numeração, arriscar-se-hiam elles a ser descobertos, quando tivessem de lançal-as na circulação; o que só poderia ser previsto e com tanto acerto calculado por pessoas conhecedoras desta especialidade

Outra circumstancia de grande valor:

Na saleta, entre a grade de ferro da casa-forte e a porta, que foi aberta com a chave falsa, existiam diversos pacotes já lacrados; mas os pretendidos roubadores não tiveram a curiosidade de abrir nem um só, porque, sem duvida, sabiam que continham sedulas sem valor; o que mostra que a substracção foi feita por quem conhecia a especialidade daquelle serviço.

Decompondo o scenario do crime, e acompanhando *in mente* os passos do famoso ladrão, antes de entrar e quando se achou fechado no compartimento do thesoureiro, veremos o seguinte:

Para penetrar neste compartimento teria elle necessariamente de abrir ou alguma janella, ou (passando pela sala da guarda, no pavimento terreo, e subindo a escada) a porta do corredor, para depois abrir a porta da sala do thesoureiro, fechada á chave e cadeiado, finalmente a porta do biombo; mas todas estas portas estavam e conservaram-se fechadas até a manhã do dia 9, sem o menor signal de violencia; nem podiam ter sido abertas por meio dos instrumentos alli encontrados.

Estavam e foram encontradas igualmente fechadas as janellas que da sala do thesoureiro dão para o exterior do edificio, abaixo das quaes estava a sentinella, junto ao corpo da guarda.

Admittida a hypothese de que houvesse elle conseguido occultar-se dentro da sala, ao fechar-se a repartição no dia 6, (hypothese não aceita por todos os interrogados), por onde ter-se-hia elle escapado, si as portas e janellas conservaram se fechadas e não soffreram a menor violencia?!

As chaves da porta da entrada estavam em poder do porteiro; as da sala do thesoureiro em poder deste, e a do biombo em poder do fiel, que a tinha fechado no dia 6; as janellas fechadas interiormente, e as varandas sem o menor indicio de se haver por ellas descido; sendo que as cordas com pequenos ganchos, encontradas sobre a mesa do thesoureiro, alli ficaram e não foram, nem podiam ter sido utilisadas.

Accresce que as janellas interiores (do corredor) dão para um pateo sem sahida, e as exteriores sobre o corpo da guarda e a respectiva sentinella.

Supponha-se, porém, que conservou-se elle trancado, até abrir-se a repartição no dia 9: por onde poder-se-hia elle escapar, e com tão volumosa carga?!

Consideremos ainda o modo pelo qual teria procedido o supposto ladrão, quando se achou, não se sabe como, dentro do compartimento do thesoureiro.

Aberta a primeira porta interna (a da saleta) com a chave falsa, deixou elle a chave sobre uma mesa, ao lado da porta.

Aberta a grade de ferro da casa-forte, depois de descoberto o segredo da chapa que cobre o orificio da fechadura, e não havendo ao lado lugar onde pousasse a chave, deixou-a na fechadura; mas ficou provado que esta chave, imperfeito instrumento de latão, já quebrado e mal soldado, não podia funccionar n'aquella complicada fechadura.

Aberto o cofre, e effectuado o roubo, fechou-o de novo e deixou ao lado as chaves falsas, introduzindo, porém, em uma das fechaduras uma gazúa imprestavel.

O que era natural, e estava ao alcance do mais inexperto larapio, era levar comsigo as chaves de que se havia servido, deixando fechados tanto o cofre como as portas, para comprometter o thesoureiro e desorientar a policia, em summa, apagar os vestigios do crime, para difficultar, senão impossibilitar a propria perseguição.

Mas não; quiz ser caridoso para com o thesoureiro, com sacrificio da propria segurança; e para não comprometel-o, foi deixando á vista as chaves com que abrio a primeira porta e o cofre grande; e como não tinha chave que abrisse a engenhosa fechadura da grade de ferro da casa-forte, deixou alli uma chave imprestavel.

Como porém, não tinha mais chaves para ir deixando ao lado das portas, por onde deveria passar para ganhar a rua, e não querendo utilisar-se das cordas que levou, para descer por qualquer janella, alli tambem deixou as cordas; e então, abandonando o thesoureiro á sua sorte, moderno Aladino, subtilisou-se e desappareceu com a preciosa carga....

Ora, é forçoso convir que este roubo *sui generis*, além de estar fóra de todas as condições artisticas, indispensaveis a um semelhante commettimento, está superior ás leis moraes e physicas, pelas quaes se regem os actos humanos, e não passou de uma farça preparada pelo thesoureiro e seus cumplices, a qual não attingio a desejada perfeição, porque não podia ser, por mais tempo, adiado o desenlace, e não se pôde preparar convenientemente a chave falsa para a grade de ferro da casa-forte, como foram preparadas as outras. O estado em que foi encontrada esta chave denota que ainda não estava concluido o seu fabrico, e que fôra experimentada, mas, quebrando se, foi soldada e talvez ainda aperfeiçoada, porém, inutilmente, ante o engenho d'aquella invencivel fechadura, como declararam os oito peritos serralheiros, dos mais habeis desta cidade, que funccionaram nas vistorias.

A precipitação do desenlace, antes de concluido o fabrico da chave da grade de ferro da casa-forte, e antes da realisação de um facto, de que tratarei em occasião opportuna, foi devida á pressão exercida pelo empreiteiro das obras do prolongamento, quando o cofre já estava exhausto, e não tinha mais o thesoureiro pretexto algum para demorar por mais tempo o pagamento do segundo certificado.

Este concurso de circumstancias pois, (e emitto muitas outras de que não julgo conveniente occupar-me por agora), accentúa e affirma a responsabilidade do thesoureiro e o convence de sua culpa.

A parte official do Dr. chefe de policia e o telegramma do Exm. presidente da provincia não lhe podem aproveitar, porque estas autoridades referiram-se ao acto material do crime, que, se em sua generalidade denomina-se roubo, considerado subjectivamente, e quando commettido por funccionario publico, que tem dinheiros a seu cargo, denomina-se peculato; o que só se poderia verificar depois de informações que até a data d'aquellas peças officiaes ainda não tinham sido colhidas.

Tudo quanto tenho affirmado neste meu parecer está comprovado por peças officiaes de credito irrecusavel, taes como, interrogatorios dos proprios culpados, vistorias e documentos authenticos.

Se precisasse em meu apoio de uma opinião, que deve ser insuspeita ao thesoureiro, invocaria a do inspector seu amigo, que em um de seus interrogatorios não teve a menor duvida em declarar que o considerava o unico responsavel pelo desfalque, emquanto não provasse que outro fôra o seu autor.

Parece-me haver justificado o meu requerimento para que, em lugar de annuir-se á renuncia pedida pelo thesoureiro, se lhe marque um praso maior, afim de que, convencido, como deve elle estar, de seu crime, em vista de provas tão evidentes, reflecta nas consequencias delle e recolha aos cofres publicos os valores que extraviou ou deixou extraviar.

Ainda em tempo: acabo de receber informações officiaes, que requisitei, das quaes consta que as duas partes do engenho Fernandas, compradas pelo fiador a 28 e 30 de Abril, o foram por preços correspondentes ao valor de 45:000$000, ou pouco menos, dado ao mesmo engenho em sua integridade; entretanto, quinze dias depois, no processo da especialisação da hypotheca, é avaliado o engenho em 100:000$000, sendo dispensado o fiador, contra a expressa disposição do art. 5 das instrucções de 27 de Abril de 1866, da exhibição dos titulos de acquisição, cujos preços contrastavam com o da escandalosa avaliação!

Diante de tantas facilidades para que o thesoureiro tomasse posse dos cofres publicos, o desfalque era um facto natural e logico; e, até, ha muito previsto e esperado.

O procurador fiscal interino,
Olympic Marques.

(Continúa).

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1886

Bernardina de Souza Castro Feitosa.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

José Nicoláo Soares. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Pacifico de Arruda e Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Bom Jardim.

Olavo Correia Crespo.—Informe com urgencia a Camara Municipal de S. Bento.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 30 de Novembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1886

Ordem do dia n. 137

Tendo se apresentado a este quartel general no dia 27 do corrente, vindo da côrte para onde havia seguido accommettido de beriberi, o Sr. alferes secretario do 2° batalhão de infantaria Miguel Gonçalves de Castro Mascarenhas, o que, segundo communicação da repartição do ajudante general, em officio n. 7310 de 17 do corrente, resignou n'esta data o resto da licença com que se achava para tratar de sua saude; assim o faço constar á guarnição para os fins convenientes.

(Assignado)—O brigadeiro *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.

(Conforme)—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1161.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 30 de Novembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Clara Maria da Conceição, Silveria Celestina da Costa, por disturbios; e John Hyug, a requisição do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, Gabriel Francisco de Souza e Ildefonso Gonçalves de Siqueira, por uso de armas defezas; Manoel Soares e João Bispo, por embriaguez.

— Communicou-me o delegado do 1° districto da Escada que na noite de 27 do corrente o individuo de nome Generino José dos Santos, assassinou com duas facadas ao subdito inglez Thomaz, empregado no engenho central Firmeza, daquelle districto.

O delinquente foi preso e contra elle a autoridade local prosegue nos termos da lei.

— Hontem ás 11 horas da noite foi ferido gravemente com seis facadas, no becco dos Peccados Mortaes, o alferes do 2° batalhão de infantaria, João Ayres da Silva Moura, por Maria Francisca da Annunciação.

Deu causa a este lamentavel acontecimento, uma ligeira altercação entre o offendido e a offensora, na casa desta.

O offendido foi recolhido á Pharmacia do Terço, e sendo ahi vistoriado e medicado pelos Drs. Virgilio Imbassahy e Carneiro Leão, e depois conduzido para seu domicilio.

A offensora foi presa em flagrante por praças da guarda civica e recolhida á Casa de Detenção.

Abrio-se inquerito sobre o facto.

— Hontem, em um quarto do hotel á rua de Thomé de Souza n. 1, freguezia do Recife e onde está hospedada a subdita portugueza Maria Joaquina Antunes, foi subtrahido cerca de 500$ em joias e 23 libras sterlinas.

Não houve arrombamento.

A autoridade local tomou conhecimento do facto e prosegue nas diligencias recommendadas por lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1886

Francisco José Leite & C.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Francisco Bezerra de Vasconcellos Passarinho e padre Floriano de Queiroz Coutinho.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Jacintho Pacheco Pontes.—Informe a commissão liquidadora.

Joaquim Lopes Machado, João Gonçalves da Luz, Emilio Roberto e outros, Barbosa dos Santos.—Entregue-se pela porta.

Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, Manoel José Gonçalves Braga e commando do corpo de policia.—Informe o Sr. contador.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1886

Cramer Frey & C.—Indeferido, em vista da informação.

Carneiro da Cunha & C., Felippe Ribeiro da Silva e Joaquim Moreira Reis.—Informe a 1ª secção.

Carlota Leopoldina de Andrade Brederodes e sua irmã.—Informe a 1ª secção.

Ferreira Rodrigues & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

— 30 —

José Hugo Gonçalves, José Gomes de Moraes Marinho & C.—Informe a 1ª secção.

Baptista & Santos.—A' 1ª secção para os devidos fins.

INTERIOR

Excursão Imperial

(*Jornal do Commercio*, da corte)

« 18 de Novembro—A's seis horas da manhã de ante-hontem sahio Sua Magestade e visitou em primeiro lugar a serraria de Domingos José Coelho da Silva, estabelecimento bem preparado, com machinismos aperfeiçoados movidos por um locomovel de força de 24 cavallos e no qual trabalham 25 operarios. Sua Magestade percorreu o estabelecimento e examinou alguns trabalhos.

« Da serraria foi ás fabricas de bordados pertencente ao engenheiro civil Dr. Fernando de Albuquerque. Consta ella de quatro machinas suissas, fabricadas nas officinas de Sauser & Sons, com cinco metros de comprimento sobre tres de largo; cada machina borda nove metros de qualquer fazenda de cada vez, dando 208 pontos por minuto. O processo consiste em copiar-se todo e qualquer desenho feito em escala seis vezes maior do que o bordado desejado, tendo isto por fim facilitar o trabalho do operario de modo a poder elle perceber mais claramente os pontos indicados no desenho. Ao funccionarem as machinas nota-se que compõem-se de duas partes, uma completamente immovel, onde é collocada a fazenda e que é adoptada a um pantographo, por meio do qual se obtem a reducção, seis vezes menor, como já ficou dito. Cada machina trabalha com 208 agulhas de 2 centimetro de comprimento com duas pontas e um fundo no meio, as quaes atravessam simultaneamente a fazenda, logo que uma das extremidades do pantographo indica o ponto sobre o desenho em questão. Em cada machina trabalha um operario e duas meninas que se occupam em enfiar a agulha e colloca-las em seus lugares. Com um desenho dado pode se bordar ao mesmo tempo sobre fazendas de differentes côres com linhas a estas correspondentes. O pessoal da fabrica consta de doze pessoas. As amostras que vi na fabrica são córtes de vestidos bordados de sêda, lã, linho e algodão, vestidinhos para crianças, cortinados para janellas, chales saias, fronhas, etc. Alem da differença de preços com os bordados estrangeiros ha a grande vantagem de ter-se o bordado que se quer.

« Sua Magestade examinou minuciosamente o trabalho, e pedio diversas informações ao proprietario, mostrando-se satisfeito. A fabrica é na realidade importante, e, embora em modestas proporções presta já bons serviços agradando muito aos visitantes os trabalhos expostos. Não nos consta que haja outra no imperio.

« Da fabrica de bordados foi á rua do Barão de Itapetininga para examinar o ponto de partida do viaducto que deve ir dessa rua á Direita no centro da cidade.

« Visitou em seguida a serraria de Gustava Sedolt, que trabalha com bons apparelhos movidos por uma importante machina de 16 cavallos e na qual estão empregados 35 operarios.

« Foi depois á fabrica em construcção, propriedade do coronel Anhaia o introductor de fabricas deste genero na provincia, tendo sido a primeira inaugurada em Itú no dia 2 de Dezembro de 1869. O edificio que se está construindo no bairro do Bom Retiro tem dous pavimentos, a construcção é toda de tijolos sobre solidos alicerces de alvenaria, occupando o edificio uma área de 2,361 metros quadrados; a madeira empregada para columnas, vigas e assoalho é peroba. A chaminé tem uma altura de 30 pés, tendo uma tiragem de 4 pés em quadra e na extremidade um conductor de electricidade.

« A machina a vapor é de força de 200 cavallos, tendo um volante de 20 pés de diametro, systema Hick Hargreaves, premiado na ultima exposição de Londres; a caldeira tem força de 150 cavallos com uma pressão de 4 athmospheras, tem ella 30 pés de comprimento sobre 6 de diametro e é do mesmo systema Hick Hargreaves. Ha nella um economisador de combustivel, e um condensador para poupar a agua e augmentar a força da machina de vapor. O volante está collocado entre dous grossos padrões no centro do edificio, movendo 5 cabos, 2 para um lado e 3 para outro, fazendo assim a distribuição da força por todas as machinas. Estão presentemente montados 51 teares a que se deve elevar a 250 e que quando trabalharem admittirão mais uma caldeira, —que já tem logar reservado. A' caldeira vem agua da Cantareira, que tem uma pressão de 4 athmospheras, alem disto mais duas bombas, sendo uma tocada pelo vapor que vai directamente da caldeira a bomba.

« Estas injectam a agua passando pelo economisador de combustivel e entra fervendo em caldeira. Esta agua é fornada por um poço de 21 pés de profundidade e 10 de diametro e a agua vertida durante dez horas attinge a 25 metros cubicos. As machinas foram encommendadas pelo engenheiro Dr. Luiz de Anhaia Mello, que foi especialmente para á Europa estudar os melhoramentos mais importantes nas fabricas de tecidos de algodão.

« A fabrica que é a nona que vai possuir a provincia, tem montados os 250 theares em 480 contos. Sua Magestade recebido pelo Sr. Anhaia e filhos percorreu todo o edificio, examinando o com toda a attenção, e retirando-se significou ao proprietario a sua satisfação pela visita que acabava de fazer. Esta fabrica que vai ser uma das mais importantes da provincia e cuja construcção começou em Novembro do anno passado, deve estar concluida em Fevereiro de 1887.

« Da fabrica foi Sua Magestade ao deposito de immigrantes: é um edificio antigo e de grandes proporções que está servindo provisoriamente para accommodar immigrantes que chegam constantemente á capital. Sua Magestade foi recebido pelo Dr. Frederico Abranches, que dirige o serviço de immigração, percorreu todo o edificio examinando os dormitorios, refeiterio, cozinha e generos alimenticios e bem assim o deposito de bagagens que está bem organisado. Estão alli actualmente alojados mais de 100 immigrantes, e só este mez já tem alli entrado mais de 1,000, elevando-se a mais de 7,000 o numero desde o principio do anno. Quantos chegam, querendo ir para as fazendas, teem logo destino, e só alli se demoram mais dias os que não querem sahir da cidade.

« Em S. Paulo trata-se sériamente da immigração, e por isso o immigrante tem a passagem integral paga, sustento por 8 dias e as estradas de ferro particulares conduzem-nos gratuitamente aos seus destinos. A Assembléa votou para esse serviço 600:000$ e para a nova hospedaria 130:000$, estando o presidente autorisado a despender mais se o exigirem as circumstancias. E' medico do deposito o Dr. Gama Cerqueira, que o visita todos os dias. Sua Magestade interrogou alguns immigrantes, sendo pela mór parte da Ilha da Madeira os que alli estavam.

« Visitou depois Sua Magestade duas fabricas de ceramica, offerecendo-lhe o dono de uma o busto de Carlos Gomes. Na primeira o proprietario emprega o greis para os objectos que fabrica e disse que ia pedir privilegio.

« Visitou ainda uma fabrica de pedra artificial e de ladrilhos de mosaico e tijolos, na qual se empregam 50 operarios.

« Dessa fabrica foi Sua Magestade ás officinas da estrada de ferro ingleza, visitando as antigas e assistindo a diversos trabalhos, e passando depois ás novas construidas ultimamente para substituir algumas das antigas que vão ser demolidas. Nesta visita foi Sua Magestade acompanhado pelo Sr. Barker, chefe de tracção.

« Visitou ainda o quartel dos urbanos, corpo que conta 400 praças e cujo quartel está em boas condições. Já que fallo em urbanos, devo dizer que para completar o corpo policial, que é de 508 praças, faltam apenas 4.

« Foi depois examinar as obras da nova thesouraria e examinou os planos que lhe foram apresentados pelo Dr. Conceição.

« Recolheu-se a palacio, almoçou, e sahio logo depois, indo em primeiro lugar á Camara Municipal, visitando todas as dependencias. No archivo confiado ao Sr. Francisco Ignacio Xavier de Assis Moura, teve Sua Magestade occasião de ver importantes e antigos documentos, taes como as actas da camara da extincta villa de S. André, de 1555 a 1577. O livro de termos que servio para o 1° governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho e no qual está o termo assignado pelo actual presidente Barão de Parnahyba, tendo desse modo servido para todos; o foral de D. Affonso VI de 1660 marcando a posse real e actual, civel e natural da Camara de S. Paulo e as divisas do municipio com as da villa da Parnahyba e diversos documentos sobre historia patria e especialmente sobre as conquistas dos paulistas nos sertões, sobre a expulsão dos jesuitas de S. Vicente, sobre limites do Brasil com a Republica Argentina, sobre as divisas de S. Paulo com outras provincias e muitos outros que com a maior solicitude

MUTILADO ILEGÍVEL

c zelo tem organisado o Sr. Assis Moura, que offereceu a Sua Magestade a copia de alguns, que o mesmo augusto senhor se dignou aceitar.

« O archivo da municipalidade de S. Paulo é uma importante fonte para estudos historicos e geographicos e a ordem, o cuidado e o methodo que nelle se notam honram e muito aquelle que a cuja guarda em tão boa hora o confiou a Camara.

« Da Camara passou Sua Magestade á Assembléa Provincial, que é no mesmo edificio e está muito bem preparada. Depois de ter estado nas galerias foi o imperador ao recinto e sentou-se em uma das cadeiras.

« Da Assembléa dirigio-se Sua Magestade para o asylo de mendigos. Este estabelecimento, para cuja creação muito concorreu Hyppolito de Camargo, tem da provincia 12 e da municipalidade 3:000$ annuaes, estando entregue ás irmãs de S. José, e sendo delle encarregada a Santa Casa de Misericordia.

« No mesmo asylo está outro de meninas, havendo 11 que dão aquillo que podem e 13 gratuitas e sendo o numero de externas superior a 100. Este asylo está completamente separado do outro, embora no mesmo edificio e nelle se ensina primeiras lettras e trabalhos de agulha. Na de mendigos existem 59, sendo 38 homens e 21 mulheres, tambem completamente separados.

« Sua Magestade foi recebido pelo Dr. Abranches, escrivão da Santa Casa, no impedimento do provedor, e pelo mordomo o Sr. José Francisco Soares.

« Percorreu todo o edificio, examinou cuidadosamente todas as dependencias e elogiou o que vio.

« Se do asylo da côrte quizessem mandar alguem examinar o desta capital seria de incontestavel vantagem. Tudo neste asylo denota methodo, ordem e cuidado.

« As meninas entoaram uma saudação á chegada do imperador e antes da sahida houve um dialogo em francez e uma allocução em portuguez, na qual uma asylada agradeceu a honra da visita.

« Desde 1883, época em que começou o asylo de mendigos tem alli entrado 101.

« Depois visitou sua magestade o collegio Paulistano, onde pouco se demorou por estar em pintura, e quatro escolas publicas — as do sexo feminino de que são professoras D. Isabel Meira Vieira Torres e D. Guilhermina Marcolina de Vasconcellos—a primeira com a matricula de 60 e frequencia de 40 e a segunda com a matricula de 53 e a frequencia de 44: as do sexo masculino de que são professores Benedicto Borges Vieira e José de Paiva Bomsucesso, a primeira tendo na matricula 109 e na frequencia 50, e a segunda na matricula 64 e frequencia 35.

« Em todas examinou sua magestade os alumnos que responderam mais ou menos satisfactoriamente, sobresahindo porém na de meninos o de nome Henrique Ferreira.

« Visitou mais uma escola allemã, fundada ha mais de 6 annos e mantida por uma associação, e que tem matriculados 72 alumnos de ambos os sexos.

« Recebido pelo director Paulo Isberner e por varios membros da associação, examinou sua Magestade um menino e uma menina, percorreu todo o edificio, e antes de retirar-se fez com que cantassem um coro.

« Dirigio-se depois ao hospital de Beneficencia Portugueza fundado em 1877, pela sociedade que existe desde 1856.

« Receberam sua magestade o presidente Domingos Lourenço da Cruz e o medico Dr. Antonio Caetano de Campos, visitou todo o edificio que está no maior aceio e muito bem organisado.

« Alli existem actualmente 9 doentes, mas póde admittir 24 em 12 grandes quartos, muito bem preparados.

« Demorada foi a viagem que fez sua magestade á detenção e a penitenciaria.

« Existem na primeira 170 presos estando entre estes José Pinto de Almeida, com quem sua magestade fallou algum tempo.

« Almeida segundo me informaram, passa o tempo em um canto da prisão quasi sempre calado não se queixa nem se exaspera.

« Sua magestade entrou em todas as prisões e na penitenciaria que percorreu toda e na qual existem tambem 170 condemnados, entre os quaes 20 mulheres, examinou todas as dependencias, indo á infermaria em que estão 18 doentes, tendo a detenção 15, e não se mostrou satisfeito do que observou porque em verdade o edificio está nas peiores condições.

« Antes, porém, de ir adiante devo referir que ha alli uma preta de 100 annos de idade que está presa a 50 annos.

« A commissão inspectora da casa de correcção da provincia composta dos Srs, conselheiro André Fleury, Joaquim Pedro Villaça e Rangel Pestana apresentou um relatorio que importa na condemnação do que existe.

« Nesse trabalho torna elle patentes as pessimas condições do estabelecimento os erros que se commetteram na sua construcção e que se deram tambem na casa de correcção da côrte, indica qual o melhor systema a seguir-se e diz que pelos defeitos da construcção tornou-se espantosa a mortalidade, sendo porém, quatro vezes menor a das mulheres, que estão todas em uma sala e não soffrem o supplicio dos cubiculos.

« Emquanto aos 132 recolhidos desde a fundação até o anno passado, tem fallecido 7 na proporção de 5,3; nos homens, no mesmo espaço de 32 annos, dos 1,777 presos tem morrido 243, elevando se a proporção a 21 0/0.

« As causa desta mortalidade são, diz a commissão a falta de ar sufficiente, a humidade e as pessimas condições hygienicas, e accrescenta, que sociedade a titulo do exercicio do direito de punir, não póde sujeitar os condemnados ao depauperamento de forças produsido pela habilitação á noute em cavidades humidas e frias cuja capacidade cubica de ar pouco excede de 8 metros.

« Isto dá idéa do que é a penitenciaria da capital de S. Paulo, que não póde deixar de substituil-a por outra nas condições exigidas, sua magestade visitou a escola, que é frequentada por 50 sentenciados, e as officinas de chapéos de palha, alfaiate, sapateiro e funileiro.

« Sua magestade foi recebido pelo director Joaquim Mariano Galvão Bueno, conselheiro Fleury, Dr. Leite Moraes, lente de direito penal, e Dr. Liberalino de Albuquerque, delegado de policia em exercicio.

« E' medico do estabelecimento o Dr. Joaquim Pedro Vilaça.

«Depois de ter examinado a planta do novo quartel para 900 praças, orçado pelo major Jardim em 250:000$000, foi Sua Magestade ao hospital dos Lazaros onde existem 20 e disse que podiam ir para o da corte aquelles que quizessem.

« Foi depois reunir-se a Sua Magestade a Imperatriz que estava no convento da Luz e com ella foi ao Jardim Publico, que estava adornado, tocando ahi a musica do corpo policial.

« Do Jardim recolheram-se Suas Magestades ao palacio depois das 6 horas da tarde.

« Sua Magestade a Imperatriz acompanhada da Sra. D. Maria Candida, Barões de Sabois e Ivinheima, Conde de Trez Rios e familia sahio do palacio ás 2 horas tarde e foi visitar o convento de Santa Thereza no qual existem 3 freiras, e 26 recolhidos podendo estas deixar o convento, quando lhes aprouver.

« Sustenta o convento um externato que tem mais de 100 meninas pobres que alli aprendem primeiras letras e trabalho de agulha.

« Do convento foi para a casa do Sr. Conde de Trez Rios, onde se demorou até depois das 5 horas indo depois ao convento da Luz, onde a foi encontrar Sua Magestade o imperador.

« A's 7 horas, servio-se no palacio o jantar de despedida, a que assistiram além dos semanarios, o Sr. Barão de Parnahyba e sua familia, ministro da agricultura, bispo diocesano, Condes de Tres-Rios e Itú, Visconde de Pinhal, conselheiro Costa Pinto, Drs. Elias Chaves, conselheiro Prado e Nabor. A mesa estava um verdadeiro primor, era uma toalha de flores artisticamente arranjada, e tudo disposto com tanta symetria e gosto, que bem indicava estar alli a direcção do engenheiro Nabor.

« Depois de jantar receberam Suas Magestades os comprimentos das autoridades civis e militares de diversas corporações e associações e de crescido numero de senhoras e senhores de todas as classes sociaes.

« Depois das 9 horas sahiram Suas Magestades e assistir ao concerto do Club Haydn. O concerto custou de composições musicaes de Haydn, Bethowen, Madettei, Guiraud, Wolhman, Vioti e Mendelshon, executadas por tres professores e amadores que foram muito applaudidos especialmente o Sr. Luiz Levy ao piano, na composição de Mendelshon.

« No intervallo da 1ª a 2ª parte assistiram Suas Magestades o theatro sobre o qual nada direi pois que o jornal deu a descripção.

« As 11 1/2 acabou o concerto.

« Hontem, ás 6 horas da manhã sahio Sua Magestade o Imperador e visitou o deposito da polvora, a casa em que funcciona o Tribunal da Relação e a igreja da Sé, onde estão os tumulos dos bispos.

« Esteve depois no Museu Sertorio, em que examinou as importantes collecções que alli existem prestando especialmente attenção a um carneiro de Araraquara, notavel pelo crescimento de lã. Este museu, já disse e repito, a provincia deve tratar de obtel-o, fazer um edificio apropriado, para conservar o muito que nelle ha digno de apreço.

« Por ultimo foi a residencia do engenheiro Bezzi e ahi examinou o modelo em gesso do corpo central do monumento do Ypiranga, construido pelo mesmo engenheiro, autor do projecto e director das obras em construcção, faltando ao mesmo o attico que deverá ser construido quando apresentar o modelo completo para o qual já tem todos os elementos e que ainda não foi montado por falta de um atelier com as proposições e condições technicas necessarias. Esperou o engenheiro Bezzi a todo o momento para completar o modelo que está construindo a alto relevo decorativo de tympano de grande frontão, representando a proclamação da independencia por D. Pedro IV, estando encarregado desse trabalho o esculptor Bernardelli, que já o tem modelado em cêra. O que o Sr. Bezzi apresentou para mostrar a S. M. o Imperador é um trabalho digno de ver-se e que faz grande honra ao seu autor.

« A's 9 horas voltou Sua Magestade para palacio, e depois do almoço dirigiram-se os augustos viajantes para a estação do norte, onde entraram ás 11 horas.

« Era extraordinario, o concurso de povo que estava para despedir-se de Suas Magestades, que entraram no trem, no meio de enthusiastas acclamações, deixando a capital da provincia ás 11 e 5 minutos.

« A cidade de S. Paulo progride de dia a dia, a iniciativa particular alli não descança, e não ha rua em que se não depare com uma nova construcção; a sua industria desenvol-se de um modo prodigioso; o seu commercio é importantissimo. Por sua parte, presidencia, assembléa e municipalidade não se descuidam e promovem melhoramentos que de si dependem.

« Se em relação a capital o seu desenvolvimento é incontestavel, no que diz respeito á provincia não ha duvidar de seu engrandecimento, do qual é importantissimo faltar a immigração da qual se cuida com a maior dedicação e pela qual se empenham espiritos altamente praticos. Não procura nem precisa recursos estranhos, é das suas proprias forças que ha de sahir a sua grandeza e por isso posso sem indiscripção referir que razão teve Sua Magestade quando disse: Quando estou n'esta provincia sinto a alma expandir-se me de prazer.

« De S. Paulo acompanharam Suas Magestades os Srs. Conde de Tres Rios e Itú, Visconde do Pinhal, Barão de Mossoró, conselheiro Duarte de Azevedo, coroneis Guedes de Souza e Rodovalho, tenente-coronel Anhaia, Dr. Elias Chaves, padre mestre Dr. Valois e outros senhores.

« Nas estações de S. José dos Campos e Jundiahy, era grande o concurso de povo e na pequena parada do trem, foram enthusiasticas as saudações, tocando as musicas o hymno nacional.

« Em Caçapava demoraram-se Suas Magestades uma hora. A estação, ruas e praças estavam enfeitadas e grande concurso de povo esperava os augustos viajantes, que deixaram o trem e foram para a casa do Sr. Antonio Moreira Leite, onde havia delicada mesa de doces, preparada por uma commissão popular.

« Ficando na casa S. M. a imperatriz, sahio o imperador, visitou o mercado em construcção, a matriz velha que ainda está servindo, e a nova, que é muito melhor e não está acabada, a casa da camara, a cadeia, onde existem dous presos e uma escola de meninos, de que é professor Luiz Leme do Prado, e de meninas D. Maria Perpetua Salles Damasceno. A cidade tem quatro escolas, duas para cada um dos sexos, sendo a matricula superior a 100 alumnos. Elevada a cidade desde 1860, pouco tem progredido e nenhuma construcção a não ser de edificio publico.

« Chegamos a Taubaté ás 4 e meia da tarde: a recepção feita a Suas Magestades foi esplendida; camara municipal, autoridades e milhares de cidadãos de todas as classes encheram a estação e visinhanças e ao estrugir de bombas e foguetes e ao som de vivas e do hymno desembarcaram Suas Magestades que foram em carro para a residencia do Sr. Barão de Tremembé, que offereceu sumptuosa hospedagem.

« A's 6 horas foi servido em tres mesas um lauto banquete no qual realisavam a riqueza o luxo o bom gosto e a variedade, sendo tudo para contentar o mais exigente.

« As honras da casa eram feitas pelos Srs. Barão de Tremembé e familia, Barão de Araujo Ferraz e Barão de Mossoró.

« Na mesa sentaram-se ao lado da Imperatriz o Barão de Tremenbé e do Imperador a Sra. Baroneza. Ao terminar o banquete o Sr. Barão saudou Suas Magestades.

« Pouco depois de jantar assistiram Suas Magestades das janellas da casa em que estavam o fogo de artificio que lhes foi offerecido pelo artista pyrotechnico Daniel de Camargo. Tenho visto muitos fogos de artificio, mas nenhum que tanto agradasse. A variedade e novidade das peças, a combinação das cores, tudo quanto póde concorrer para deleitar a vista, soube o artista reunir no fogo que preparou e cuja ultima peça era uma saudação aos imperantes.

« Para tanta gente que ha na corte enthusiasta por fogo de artificio, seria um achado o artista Daniel de Camargo, que no genero, posso quasi affirmar, não tem competidor.

« Depois do fogo foram Suas Magestades ao theatro, em que dava a 1ª recita uma modestia e desprentenciosa companhia dramatica.

« Antes de principiar a representação, veio ao palco a menina Aurora do Prado e com muito desembaraço recitou com geral applauso uma saudação a Suas Magestades.

« Representou-se a comedia o—Tio Braz.

« O theatro que pertence a uma associação é bonito, tem 33 camarotes em duas ordens, 200 cadeiras e espaçosa galeria, está limpo, bem adornado e illuminado.

« A despeza com a sua construcção foi de.... 42:000$.

« Fallando em espectaculo, devo referir-me á sociedade de musica—Princeza Imperial. Composta de moços do lugar, tocou nos intervallos de modo digno de applauso.

« A cidade estava bem enfeitada e em frente á casa do Barão de Tremenbé haviam dous coretos, em que tocavam duas bandas de musica.

« A's 9 1/2 da noite choveu extraordinariamente; não se podendo apreciar por mais tempo a illuminação da cidade que estava bonita e fôra mandado preparar pela camara e por uma commissão popular.

« Do Sr. conselheiro Moreira de Barros e sua familia recebeu o representante desta folha a mais cordial e franca hospedagem, e dos Srs. Barões de Tremembé, Araujo Ferraz e Mossoró as mais delicadas attenções e obsequios.

« Hoje, ás 6 horas da manhã, sahio Sua Magestade com os Srs. Visconde de Paranaguá e Barão da Parnahyba e percorreu alguns lugares da cidade.

« A's 7 1/2 horas almoçaram Suas Magestades, foram depois á igreja e dahi seguiram para a estação, entraram no trem que os devia conduzir á Cachoeira. Foram enthusiasticas as saudações dirigidas a Suas Magestades, no acto da despedida.

« O Sr. Barão de Tremembé e outras pessoas do lugar acompanharam Suas Magestades.

« Em Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena, cujas estações estavam enfeitadas, camaras municipaes, autoridades e extraordinario concurso de povo esperavam os augustos viajantes, que foram muito saudados, entrando no trem para irem até Cachoeira, o deputado Rodrigues Alves, os Srs. Visconde de Moreira Lima, Barão de Castro Lima, Theophilo e Almeida Braga e sua familia. Na Cachoeira despediram-se as pessoas que tinham vindo de S. Paulo e outros pontos, e Sua Magestade estava visivelmente commovido. E tinha razão, pois desde Cachoeira até o mais longinquo ponto da provincia que visitou, recebeu tão constantes e significativas demonstrações de respeito e amor; teve tão lisonjeiro e enthusiastico acolhimento, que não podia deixar de recordar-se saudoso e agradecido da provincia que ia deixar.

« O Sr. ministro da agricultura regressou para S. Paulo, onde se demorará cinco a seis dias e com elle foi o Sr. Barão da Parnahyba, presidente da provincia, a quem coube a direcção da longa viagem feita por Suas Magestades e que desenvolvendo admiravel actividade, providenciou de modo que nenhuma a falta se deu, proporcionando não só aos augustos viajantes como ás pessoas que os acompanhavam todas as commodidades, e a todos captivando pela sua franqueza, affabilidade e extrema delicadeza.

« Na Cachoeira entrou no trem uma banda de musica, trasida pelo Sr. major Novaes, que acompanhou Suas Magestades até Rezende, onde os esperavam os Srs. presidente e chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro.

« A's 2 e 10 minutos chegou o trem á barra do Pirahy e ahi estavam esperando Suas Magestades o Sr. presidente do conselho, ministro da fazenda, guerra e marinha.

« Pouco depois seguio o trem para o Desengano, onde está o Asylo Agricola fundado pela Associação Protectora da Infancia Desamparada, sendo ahi recebidas Suas Magestades por S. A. Imperial e seu esposo o Sr. Conde d'Eu, Principe D. Pedro, ministro do imperio, senadores Correia e Soares Brandão, conselheiros Pereira Franco, Doria, Tito de Mattos, general Beaurepaire, Barão de Ypanema, Visconde de Carapebús, Dr. Paula Freitas, outros senhores e algumas senhoras.

« Suas Magestades percorreram o edificio, que conta vinte e cinco asylados e está muito bem organisado, e depois de pequena demora voltaram para a Barra, onde pela directoria da estrada de ferro D. Pedro II, foi servido um lauto jantar, findo o qual levantou o Sr. presidente do conselho um brinde á Suas Magestades.

« A's 5 horas partio o trem da Barra com destino á corte.

« Sua Magestade o Imperador deixou na cidade de S. Paulo para os pobres das diversas freguezias, 800$; para os da Penha, 100$; para os de Santo Amaro, 100$; para a matriz desta villa, 200$; para a escola da Boa-Vista, onde assistio o lançamento da pedra fundamental, 300$; para o hospital italiano, 200$; para o Circulo Italiano, 200$; para o Lyceo dos Salesianos, 200$; para o Instituto de D. Anna Rosa, 200$; para as orphãs da Santa Casa, 300$; para as do Asylo de Mendicidade, 200$; para o Asylo, 200$; para o hospital dos Lazaros 200$, e para o Lyceo de Artes e Officios 200$. Caçapava, para a matriz 300$, e para os pobres 100$; em Rezende, para a liberdade de um escravo, 300$, e esmola a uma viuva, 30$, e no Desengano para o Asylo Agricola, 300$.

— A's 7 1/2 horas chegaram Suas Magestades á estação imperial, em S. Christovão, onde foram recebidos pela camara municipal encorporada com o estandarte pelo corpo diplomatico, ministro de justiça, grandes do imperio, generaes, e extraordinario concurso de povo, tocando o hymno nacional as musicas do 1º regimento de cavallaria e do 2º de artilharia.

Ao entrarem no carro, foram Suas Magestades enthusiasticamente victoriados.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Realisou-se hontem a 2ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 20 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

Não houve expediente.

O Sr. presidente declara que havendo numero legal de Srs. deputados para ser aberta a sessão extraordinaria, ia officiar-se ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, afim de designar a hora da abertura solemne.

E nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

Abertura da Assembléa Provincial—Hoje, á 1 hora da tarde, effectuar-se-ha a abertura solemne da sessão extraordinaria da Assembléa Legislativa Provincial.

Autoridades policiaes — Por acto da presidencia da provincia de 27 do passado foram nomeados:

Delegado de Canhotinho, Paulino Antonio de Souza Ayres;

Delegado de Quipapá, alferes Porfirio Poppe Girão.

— Por portaria de 29 do passado foi nomeado 2º supplente do delegado de Páo d'Alho Francisco Carneiro da Silva.

Anniversarios.—Amanhã completa 61 annos de idade S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II. E' dia de grande gala. Haverá salvas ás 6 horas da manhã, á 1 hora e 6 horas da tarde.

— Hoje fazem 64 annos que foi creada a Imperial Ordem do Cruzeiro, do Brasil.

Ferimento grave.—Ante-hontem, cerca de meia noite, tendo uma patrulha rondante na parochia de S. José ouvido uns apitos, derigiu-se para o local de onde partiam elles, e, chegando ao becco dos Pecados Mortaes canto da rua da Viração, encontrou um individuo, á paisano, encostado á parede, e, interrogando-o, elle respondeu—aquella mulher matou-me—indicando uma mulher que se distanciara.

O ferido, que o era realmente e com diversas facadas, algumas graves, era o alferes do 2º batalhão de infantaria, João Ayres da Silva Moura, e a mulher, indicada como autora do crime, Maria Francisca da Annunciação, moradora no becco dos Peccados Mortaes n. 12.

Essa mulher foi logo presa, e o ferido levado para a pharmacia do Pateo do Terço, onde, depois de vistoriado, foi interrogado pelo Dr. chefe de policia, que immediatamente alli compareceu.

Referiu elle que tendo estado em casa dessa mulher, tivera com ella uma altercação, e que, querendo retirar-se e sendo por ella obstado, deu-lhe com o chapéu de sol, ao que ella retorquia com uma faca, fazendo-lhes os ferimentos que apresentava.

Maria da Annunciação, interrogada tambem, negou o facto, insistindo em dizer que, quando o alferes sahira, não estava ferido.

Não houve testemunhas da occurrencia.

Maria continúa presa na Detenção; e o alferes Moura foi levado para a casa de sua residencia na rua do Marquez de Herval, onde está em tratamento, sendo o seu estado gravissimo.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1º anno

Fernando de Sá e Albuquerque.—Plenamente.
José Brasiliano Cavalcante de Albuquerque.—Idem.
Fernando Rodrigues da Costa.—Idem.
Thomaz Luis Caldas Filho.—Idem.
Theophilo Borges Falcão.—Idem.
Quatro reprovados.

2º anno

José Joaquim Coelho Pereira Leite.—Plenamente.
José Eugenio Neves de Mello.—Idem.
Geraldo das Mercês Ferreira Landim.—Idem.
Elviro Carrilho da Fonseca.—Idem.
Antonio Espindola Ferreira de Oliveira.—Idem.
Victoriano Regueira Pinto de Souza.—Simplesmente.

3º anno

Sebastião da Cunha Lobo.—Simplesmente.
José Vicente de Figueiredo.—Idem.
Nicoláo Tolentino dos Santos—Idem.
Raymundo de Araujo Lima.—Idem.
Dous reprovados.

4º anno

José Raymundo do Lago.—Plenamente.
Augusto Elysio de Castro Fonseca.—Idem.
Alberto da Rocha Faria de Nioac.—Idem.
Fernando de Barcellar Fontenelle.—Idem.
Antonio de Araujo de Aragão Bulcão.—Simplesmente.
José Luis Alvares da Silva Campos.—Idem.
Franklin Ferreira Sampaio.—Idem.
Dous reprovados.

5º anno

Antonio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque—Distincção.
Alexandre Herculano de Britto Amorim.—Plenamente.
José Buarque de Macedo.—Idem.
Francisco Alcedo da Silva Marrocos.—Idem.
Luiz José Pereira.—Idem.
Pedro Francisco de Mello.—Idem.
Estes receberam o grão de bacharel.

— Hoje no 1 anno serão chamados os ns. 48, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194 e tantos quantos forem necessarios para o completo de nove.

Exame de latim—Hoje haverá exames de latim a 1 hora da tarde.

Rendimentos publicos — Arrecadaram as seguintes estações em Novembro:

Alfandega:	
De 1886	1.081:834$175
De 1885	793:379$534
De 1884	948:281$345
De 1883	1.260:838$817
De 1882	1.077:466$251
Recebedoria Geral:	
De 1886	42:344$569
De 1885	41:851$552
De 1884	56:169$775
De 1883	56:096$281
De 1882	56:751$292
Consulado Provincial:	
De 1886	209:934$811
De 1885	178:620$546
De 1884	187:217$696
De 1883	141:509$005
De 1882	92:795$760

Ferro-via de Caruarú—Amanhã será inaugurada com novo trecho ferreo na linha de Caruarú, entre S. João dos Pombos e Cascavel, estação esta situada na Serra da Russa acima do 2º tunel.

O novo horario dos trens vai publicado na respectiva secção deste *Diario*.

Tribunal do jury do Recife.—Joaquim Pereira da Silva foi o réo submettido a julgamento, hontem, neste tribunal.

Achava-se elle pronunciado no art. 205 do Cod. Crim., e foi absolvido, appellando o presidente do jury para o Tribunal da Relação.

Promoveram sua defeza os Srs. Drs. Luiz de Drummond e José Horacio Costa.

Medidas hygienicas—O Sr. Dr. inspector de hygiene publica, no intuito de promover o saneamento desta cidade, pedio providencias ao Exm. Sr. presidente da provincia para que seja empregada areia e não lixo nos aterramentos dos alagados do Hospicio, Detenção e travessa do Peixoto em que, além deste foco de infecção, ha uma galeria de esgoto em construcção que, conforme diz o mesmo inspector, é imprescindivel mandar ligar com outra, que existe a alguns metros de distancia.

Pedio ainda, como medida altamente hygienica, que fosse intimada a Companhia Drainage para remover o lixo, que recebe das casas, em carroças bem fechadas para fora da cidade, onde deverá encineral-o do melhor modo possivel até que tenha fornos apropriados a este serviço.

São realmente medidas indispensaveis estas reclamadas e que não podem deixar de ser tomadas na devida consideração, principalmente agora que nos devemos acautelar da invasão do cholera-morbus.

Assassinato—Mandaram dizer da Escada que, á 27 do passado, Generino José dos Santos assassinou com duas facadas ao subdito inglez Thomaz, empregado do engenho central Firmeza, sendo preso o delinquente.

Seis de outubro—Distribuio-se hontem o n. 21 do 4º anno deste quinzenario, orgão da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco.

Movimento de dinheiro — No mez proximo findo a praça do Recife, sob a responsabilidade das diversas companhias de vapores que a servem:

Recebeu	1.470:110$761
Expedio	757:250$534
— A expedição foi para	
Rio de Janeiro	15:240$000
Bahia	500$000
Alagôas	195:310$000
Fernando	6:837$594
Parahyba	106:031$560
Rio Grande do Norte	221:734$040
Ceará	207:997$340
Maranhão	1:600$000
Pará	2:000$000

Que bonito!—Para edificação do publico e conhecimento do governo aqui damos um quadro comparativo, que nos foi offerecido, do preço e varios artigos remettidos no almoxarifado de Fernando no anno de 1885, com os preços correntes da capital:

CLASSIFICAÇÃO	Quantidade	Preço por quanto é remettido	Preço corrente na capital
Páos de jangada.....	1		
Pavios para candieiros		48$000	20$000
patente a gaz.....	1	200	60
Ditos 1[2, idem idem.	1	160	40
Lapis de cores......	1	400	160
Chocalhos pequenos..	1	1$500	320
Velas stearianas (da fabrica nacional)..	maço	950	400
Chaminés para candieiro a gaz	1	2$000	500
Cabos para enchadas.	1	750	200
Cera em vela (de pessima qualidade)..	kilo	2$890	2$000
Dita em brandões (idem idem)........	«	3$680	3$000
Banha de porco........	«	1$780	900
Pennas d'aço.........	caixa	1$080	700
Balança horisontal com força de 20 kilogrammas...	1	48$000	25$000
Limas chatas de desbaster	1	2$250	600
Fechadura singela para porta	1	2$400	500
Cal para caiar (sacco com 1 alqueire)....	1	9$000	5$000
Fole para ferreiro (tamanho regular).....	1	275$000	100$000
Forno de ferro para bancada	1	87$500	40$000
Canetas de páo......	1	140	40
Taboas de amarello para assoalho......	1	19$500	8$000
Ditas de pinho com 3[4 de pollegada de espessura........	1	7$500	2$000
Carreteis de linha n. 30	1	150	80
Botões de osso (ordinarios)..........	caixa	460	200
Palhinha para empalhar............	kilo	9$500	6$000
Agulhas de palombar (vieram de coser brim de vela).......	1	220	40
Ditas de dita.........	500	110$000	20$000
Assucar refinado 2ª sorte (somenos)....	kilo	400	240
Assucar mascavado, de pessima qualidade, retame	«	220	100
Café em grão (idem idem)	«	535	

Exames preparatorios—Eis o resultado dos de inglez feitos hontem:

João Pedro dos Santos, approvado.
Joaquim de Souza Leão, plenamente.
Joaquim dos Santos Lessa Junior, idem.
José Antonio Pinto Junior, idem.
José de Góes Cavalcante, idem.
José Populo de Mendonça Vasconcellos, idem.
José Augusto Pereira de Mendonça, idem.
Manoel Barretto Lins, approvado.
Manoel Marques de Amorim Junior, distincção.
Reprovados 2.
Não foram admittidos á oral 13.
Hoje haverá prova escripta e começará a 2ª e ultima chamada.

Collegio de N. S. das Victorias— No dia 27 do mez findo, encerraram-se as aulas desta casa de educação para o sexo feminino.

Em presença das familias das alumnas e de suas amigas, que alli compareceram, a convite da digna directora Baronne d'Herpent, e perante uma commissão composta do professor do collegio, dos Drs. Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa e João Gomes Barbosa Almeida, e Rvdm. padre Lobato Carneiro da Cunha, como examinadores, prestaram as alumnas provas das materias, em que foram leccionadas durante o anno, revelando, em geral, bom aproveitamento, havendo mesmo algumas que se distinguiram pelo seu adiantamento.

O Sr. conselheiro Silveira de Souza se dignou, durante alguns minutos, e no principio do acto de presidil-o, e a elle assistio, em grande parte o Sr. conselheiro Queiroz Barros.

Terminadas e julgadas as provas, procedeu-se á distribuição dos premios, que foram sendo entregues as premiadas a medida que ia sendo proclamado o grão de approvação de cada uma.

A directora havia preparado um profuso *lunch* para os seus convidados, que delle se serviram n'um intervallo havido durante o trabalho das provas.

Foi uma festa simples e modesta, mas que deve ter agradado a todos que a ella assistiram.

Eis a relação das alumnas que prestaram exames:

Portuguez—1.ª classe

Mlle. Maria Amelia Q. Barros, approvada com distincção.
Mlle. Julia Costa Ribeiro, idem.
Mlle. Martha Tinoco, approvada plenamente.
Mlle. Elvira Silveira de Sá, idem.
Mlle. Maria José Q. Barros, idem.
Mlle. Ismenia Guimarães, approvada.
Mlle. Camilla Rodrigues de Mello, idem.

Geographia—1.ª classe

Mlle. Maria Amelia Q. Barros, approvada com distincção.
Mlle. Martha Tinoco, idem.
Mlle. Julia Costa Ribeiro, approvada plenamente.
Mlle. Elvira Silveira de Sá, idem.
Mlle. Maria José Q. Barros, idem.
Mlle. Maria Camilla de Mello, approvada.
Mlle. Ismenia Guimarães, idem.

Francez—1.ª classe

Mlle. Maria Amelia Q. Barros, approvada com distincção.
Mlle. Martha Tinoco, idem.
Mlle. Julia Costa Ribeiro, idem.
Mlle. Angelina Lins, idem.
Mlle. Elvira Silveira de Sá, approvada plenamente.
Mlle. Maria José Q. Barros, idem.
Mlle. Ismenia Guimarães, idem.
Mlle. Camilia de Mello, idem.

Arithmetica

Mlle. Maria Amelia Q. Barros, approvada com distincção.
Mlle. Elvira Silveira de Sá, idem.
Mlle. Julia Costa Ribeiro, approvada plenamente.
Mlle. Maria José Q. Barros, approvada.
Mlle. Martha Tinoco, idem.

Das alumnas de 2.ª classe prestaram exames:

Mlle. Candida Poggi, approvada com distincção.
Mlle. Angela Lins, idem.
Mlle. Maria Luiza Aguiar, idem.
Mlle. Laura Lobo, approvada plenamente.
Mlle. Maria Philomena de Amorim, idem.
Mlle. Idalina Barbosa, idem.
Mlle. Anna Olympia Poggi, idem
Mlle. Maria Isabel Gonçalves Lima, approvada.
Mlle. Salvina Barbosa, idem.

Consulado Provincial — Começa hoje nesta repartição a cobrança, livre de multa, da decima urbana das diversas freguezias, relativa ao 1º semestre do exercicio de 1886—87.

Juizo do commercio — Por ser feriado amanhã, a audiencia deste juiz terá lugar hoje, ás horas do costume.

A Moda Illustrada — D'este excellente jornal das familias veio do sul o n. 189, do 1º do mez que hoje começa.

O numero de que damos noticia traz além de muitas gravuras intercaladas no texto uma estampa de moldes e bordados e um figurino colorido.

Os Crimes do Recife — Do interessante romance sob o titulo acima, cuja 2ª edição está publicando o seu autor, Sr. Dr. João B. P. Côrte Real, distribuio-se hontem o fasciculo n. 7.

Agradebemos.

Musica do corpo de policia — Esta banda musical executará no Campo das Princezas, hoje e amanhã, o seguinte programma:

1.—Ouvertura dramatica	Gustavo Wetege
2.—Gavota Stephania	A. Czibulk
3.—Valsa Venzano	G. Strauss
4.—Salut porte drapeau (dobrado)	De Mirechi

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 29 de Novembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m	25º—9	758m07	18.11	73
9	28º 9	759m24	18.15	62
12	29º—6	759m23	18.63	60
3 t.	28º-8	757m93	18.30	63
6	27º—6	758m23	17.96	65

Temperatura maxima—29º,5.
Dita minima—25º,75.
Evaporação em 24 horas— ao sol: 7m,5; á sombra: 4m,6.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite ás 6 horas e 28 minutos da manhã; ENE até meia noite.
Velocidade media do vento: 2,m37 por segundo.
Nebulosidade media entre 0,3 0,4.

Cruangy.—Escreve nos em 16 do passado:

« Mais uma vez pedimos a Vs. Ss. a inserção das seguintes linhas em o seu conceituado jornal.

« Lemos, e com pezar no *Diario* de 23 do mez proximo findo a noticia do fallecimento de D. Josepha Bezerra de Andradre mãi dos illustres conselheiros João Alfredo Correa de Oliveira e Dr. Bellarmino Correa de Oliveira Andrade

« Hontem mesmo, trigessimo dia de seu passamento, o Sr. José Feliciano Cabral de Vasconcelles mandou celebrar, uma missa resada pelo eterno repouso de sua alma, convidando, para assistil-a, aos seus amigos.

« Os agricultores estão desanimados, porque seus principaes generos não tem o devido valor.

« Que fazer-se o estrangeiro é quam dá o preço a seus generos e tambem aos nossos?

« A tranquilidade publica vai sem alteração.

« Acha se em exercicio de subdelegado o 3º supplente Alexandre Vaz da Silva, tendo deixado o 2º Manoel Henriques da Cunha Rabello.

« A excepção de algumas febres, a salubridade do lugar tambem não soffre presentemente alteração alguma.

« Nada mais por ora. »

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, n. rua da Gloria n. 104, do estabelecemento ahi sito.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de S. Miguel de Afogados n. 16, da taverna ahi sita.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 6, de moveis, louças, vidros, et.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no pateo do Terço n. 3, de moveis, louças, vidros etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 50, de passaros,

— Amanhã:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 23, de miudezas, perfumarias, ferragens, etc., etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 50, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de passas.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua do Pedro Affonso n. 43, de uma parte do sobrado n. 37 na mesma rua.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis diversos.

— Sexta-feira:

Pelo agente Pinto ás 11 horas, em Fora de Portas, do cavername de um navio.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 6, de toalhas felpudas e diversas fazendas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Marianna Joaquina Ferreira.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Marinho Visconde*:

Dr. Heitor Sousa, Dr. José Gomes Villar, Dr. Antonio Teixeira Fontes, Dr. Miguel Siqueira Torres, Manoel Vieira de Siqueira Torres e um sobrinho, Luiz Zacarias de Lima, Virgilio Gran, Antonio Cavalcante, Americo de Moraes, Dr. Paulo Martins Fontes, Francisco Vieira de Mello, Eugenio Goetschel, Olympio Guimarães.

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz da Boa-Vista em 28 de Novembro os seguintes:

Julio Emilio de Carvalho com Julia Antunes da Silva.

Manoel Villarim do Bom Fim com Olympia Maria da Conceição.

Isidio Ignacio da Fonseca com Maria Candida de Albuquerque Mello.

Rufino Uchôa de Sant'Anna com Maria Francisca Ferreira.

Manoel Severino da Costa com Maria Thereza de Jesus.

Theophilo Leopoldo Raposo da Camara com Alice Adour.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda foi seguinte:

Existiam em tratamento......	15
Entraram...................	4
	19
Sahiram curados............	4
Falleceu....................	1
Ficam em tratamento........	14
	19

Está de semana o Sr. mordomo Manoel Joaquim Pereira.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 29 de Novembro:

Existiam presos 352, entraram 7, sahiram 9, existem 350.

A saber:

Nacionaes, 313, mulheres 13, estrangeiros 11, escravos sentenciados 5, processado 1, ditos de correcção 7.—Total 350.

Arraçoados 310, sendo: bons 301, doentes 9—Total 310.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Josué José de Sant'Anna.
José Thomaz de Oliveira.
Maximiano da Silva Carneiro.
Manoel Francisco Cabral.

Loteria da provincia.—Dezembro, as 4 horas, se extrahirá a 12ª par da 1.ª loteria em beneficio da Santa Misericordia do Recife, pelo novo plano.

No consistorio da igreja de Nossa Senh Conceição dos Militares será feita a extr pelo systema da machina Fichet.

Grande loteria da provincia—A 4ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 1 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria—A 12ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000 será extrahida no dia 2 de Dezembro.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 16 de Dezembro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 3ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia 4 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 81 rezes para o consumo do dia 30 de Novembro.

Sendo: 84 rezes pertencentsa Oliveira Castro & C., e 17 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 30 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
35 bois pesando 5,762 kilos.	
467 kilos de peixe a 20 réis	9$340
102 cargas de farinha a 200 réis	20$400
28 ditas de fructas diversas a 300 rs.	8$400
4 taboleiros a 200 réis	800
15 Suinos a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
26 columnas a 600 réis	15$600
24 compartimentos de farinha a 500 réis	12$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
64 ditos de legumes a 400 réis	25$600
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
3 ditos a 1$	3$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	201$940
Rendimento dos dias 1 a 29 de Novembro	5:780$920
Foi arrecadado liquido até hoje	5:882$860

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 280 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

Do Recife—Recorrente Antonio dos Santos Masomba, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Negou se provimento unanimemente.

Do Buique—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Marques de Albuquerque Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Buique—Recorrente o juizo, recorrido Luiz de Albuquerque Cavalcante Arcoverde. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente José Joaquim Alves Junior, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

Rectificação

Da Parahyba—Recorrentes e recorridos o juizo e João Daniel da Cruz. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Negou-se provimento ao recurso official e não se tomou conhecimento do segundo contra o voto, em parte, do Sr. conselheiro Queiroz Barros.

Recursos crimes

De Bezerros—Recorrente o juizo, recorrida D. Maria Joaquina do Espirito Santo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e conselheiro Queiroz Barros. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Nazareth—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Cypriano dos Santos. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente, e mandou se responsabilisar o delegado de policia.

De Areia—Recorrente Glicerio Cavalcante de Albuquerque, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Alves Ribeiro.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Conrado da Fonseca e Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Deu se provimento ao recurso, contra o voto do relator para se pronunciar o recorrido no art. 154 do codigo criminal.

Aggravo de petição

Do commercio do Recife—Aggravante o administrador da massa fallida de Moura & C., aggravado Victorino Domingues Alves Maia. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Alves Ribeiro.—Negou se provimento ao aggravo, unanimemente.

Appellações crimes

De Itambé—Appellante Antonio Vieira da Rocha, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Reformou-se a sentença, contra o voto do Sr. desembargador Pires Gonçalves.

De Nazareth—Appellante o juizo, appellada a justiça, réo condemnado Francisco de Lyra Barbosa. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Converteu se o julgamento em diligencia.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

De Pitimbú—Appellante Antonio Tavares de Lima, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellações crimes

Do Ingá—Appellante José Alves Barbosa Sobrinho, appellada a justiça.

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellado Francisco José de Vasconcellos, conhecido por Francisco Brabo.

De Garanhuns—Appellante Bellarmino Correia de Amorim, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr desembargador Pires Ferreira :

Appellação civel

De Maceió—Appellante José Adolpho de Barros Correia, appellado Belmiro José de Amorim.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Appellação civel

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado José Francisco de Paula.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

Appellações crimes

De Taquaretinga—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Henrique de Araujo.

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellados Manoel Antonio, Manoel Francisco de Alleluia e outro.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça nos seguintes feitos :

Appellações crimes

De Palmares—Appellante o promotor publico, appellado Sergio de Siqueira Campos.

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado Clementino Lins de Araujo.

Do Catolé do Rocha — Appellante o promotor publico, appellado Manoel Pedro do Nascimento.

Appellação civel

Do Recife—Appellantes Antonio José de Lemos e outros, appellado Antonio de Souza Braz.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

De Bom Jardim—Recorrente o juizo, recorrido Carlos Cesar Coutinho.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Do Bonito—Recorrente o juizo, recorridos Francisco Antonio de Oliveira e seu irmão.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Do Buique—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Carmelitano da Cunha.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

De Palmares—Recorrente Liberato Pereira Lopes, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel :

De Jaboatão—Recorrente o juizo, recorrido Miguel Ignacio de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Do Recife—Recorrente Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Do Recife—Recorrente o juizo do commercio, recorrido João Francisco Paredes Porto.

Appellação commercial

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Da Parahyba — Appellante Paulino Augusto Rodrigues Vianna, appellado Claudino do Rego Barros.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

De Atalaia—Appellante o juizo, appellado Vespasiano Lopes de Faria, senhor do escravo Soterio.

Encerrou-se a sessão a 1 1/2 hora da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pro veritate

(Uma lição aos redactores da *Vida Moderna*)

Lemos e relemos o n. 16 de 23 de Outubro de 1886 da *Vida Moderna*.

Para nós, passaria com esta dupla leitura simplesmente, se não tivessemos observado na sua ultima pagina, primeira columna, com uma extravagante noticia, motivada pela offerta de um exemplar do discurso do nosso illustre mestre Dr. José Hygino, recitado na sessão de 11 de Agosto deste anno.

Deixar passar sem correctivo aquellas phrases atiradas ao publico, em forma de insulto a uma corporação a que pertencemos, seria de nossa parte muita covardia e muita indolencia.

Os redactores da *Vida Moderna*, não têm o verdadeiro criterio de jornalistas, fallam sobre tudo e de todos, sem conhecimento, sem analyse e sem observação.

Vejamos uma de suas considerações, inserida na noticia, dizem elles :

« O illustrado professor ainda uma vez deixou firmado de um modo evidentissimo o alto valor de sua intelligencia e de seus estudos, e a consequente e *singular* posição em que se acha collocado em face de seus companheiros de magisterio. »

Nada teriamos a contestar, se não viesse n'este periodo uma palavra, que por si só exprime uma falta de verdade e carencia de conhecimentos, com relação á nossa Escola de Direito.

Esta palavra, *singular* diz, se não houve no seu emprego inconsciencia, que o illustre Dr. José Hygino trabalha em prol da sciencia moderna, isolado e sem apoio de seus collegas.

E' sobre isto, que queremos fazer a luz, é esta falta ou ignorancia, que queremos contestal-a, mostrando aos redactores da *Vida Moderna*, que para se ser jornalista são necessarios além de recursos monetarios, muito criterio e muito bom senso e conhecimentos.

A Academia de Direito do Recife, começou a ser influenciada pela sciencia moderna, desde que o chorado e talentoso mestre Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, elaborou a sua fecunda obra sobre *Economia Politica*, e a fez publicar na *Revista Brasileira* em forma de artigos, como poderão ver, se quizerem ter o trabalho da leitura, nos numeros do anno de 1879.

Já em 1877 o mesmo mestre a tinha enviado ao *Conselho de Estado*, pedindo a sua approvação, depois de ter sido julgada pelas duas academias juridicas do Imperio.

E' verdade, que não se pode dizer em absoluto, que a mocidade por este simples facto recebia o influxo da sciencia moderna.

Mas, o que é verdade é, que emquanto a sua obra estava esquecida na papelada do *Conselho de Estado*, o illustre mestre se fazia ouvir, com aquelle methodo e clareza que sabem ter aquelles que submettem os seus conhecimentos a uma disciplina scientifica. (*)

Vêm por ahi pois, os redactores da *Vida Moderna*, que não disseram a verdade e não conhecem o que seja a nossa academia.

Morto o Dr. Aprigio Guimarães, houve na verdade um resfriamento n'este movimento que se ia operando na nossa academia.

Mas como o grito de revolta não morre fica sempre ecoando, embora surdamente, nos corações dos patriotas, nós vimos apparecer em 1880, quando regia a cadeira de Direito Natural, o talentoso Dr. João Vieira pregando as brilhantes theorias assentadas por Spenser, contra o velho compendio que lhe servia de texto.

Tres annos depois, em 1883, veio a mesma cadeira, com um verdadeiro apostolo da sciencia o Dr. José Hygino pregal-a com toda viveza do seu talento e erudição do seu espirito.

Foi na verdade, este terceiro periodo, e que mais solidamente se fez assentar.

O Dr. José Hygino foi o primeiro que no seu programma official, apresentou theses com caracter scientifico e de encontro com as velhas theorias.

No seguinte anno, em 1884, foi a cadeira de Direito Natural entregue ao Dr. Tobias Barretto, uma das maiores illustrações brasileiras do nosso tempo.

Revolucionario, por indole e por escola, o grande mestre rompeu com os velhos preconceitos e com as velhas *chapas naturaes*, o concluio a grande obra encetada corajosamente pelo seus antecessores.

Assim, como a Italia e a Allemanha exportam grogrammas de ensino superior para os paizes visinhos, nós podemos exportar da mesma forma e com a mesma intenção : mostrar o nosso adiantamento nestas materias, sem que haja de nossa parte receio do ridiculo.

Eis algumas das theses apresentadas no programma do Dr. José Hygino em 1883, na cadeira de Direito Natural :

Da condição do homem e das sociedades humanas.

Darwinismo.

Se ha ou póde haver uma sciencia social. Os factos sociaes estão sujeitos as leis naturaes.

E assim por diante.

Agora estas outras, apresentadas pelo Dr. Tobias Barretto em 1885 na mesma cadeira :

O direito é o producto da cultura humana. Conceito do Direito.

A theoria naturalistica dos orgãos rudimentares applicada a esphera juridica.

Theoria das alavancas da mechanica social. O direito é uma dellas

E outras muitas, neste sentido e com esta orientação.

Temos mais uma consideração sobre este programma.

Havendo leccionado o Dr. Tobias Barretto, todo o anno de 1884 aos alumnos de Direito Natural, foi-lhe imposta pela Congregação, a tarefa de organizar o novo programma desta materia para o anno seguinte 1885.

Fazem parte delle as proposições que já mencionamos.

Não lhe sendo designada a cadeira, apezar de ter organisado o programma, foi ella occupada em primeiro lugar pelo illustre mestre o Sr. Conselheiro Pinto Junior, que fez as suas explicações de accordo com o programma.

Em segundo lugar pelo Dr. Albino Meira, que apezar de ter orientação philosophica contraria a do illustre organisador, não deixou, comtudo, de satisfazer a expectativa da mocidade academica, concedendo-lhe plena liberdade de pensamento e facultando ao escriptor destas linhas, o direito de publicar pontos que sustentavam a theoria do programma. Para se occupar uma cadeira de onde sahia um mestre como o Dr. Tobias Barretto e deixava um programma como o de 1885, era necessario não só o conhecimento da mesma theoria, como um grande talento para critical a como fez o Dr. Albino Meira, durante o tempo que regeu a cadeira.

Apezar de ter sido dada a cadeira a outro collega, e Dr. Tobias Barretto, não deixou de trabalhar a favor de seu programma.

Publicou durante o anno de 1885 pontos onde se acham desenvolvidas as theorias de sua escola philosophica, juridica.

Para completarmos o nosso quadro, lembramos o illustre mestre Dr. João Vieira, cuja obra não menos meritoria, tem sido feita em prol da sciencia e da mocidade que estuda.

Regendo a cadeira de Direito Criminal, procurou com muito trabalho e talento fazer deste rumo juridico um producto de adaptação consciente e moderno com as escolas philosophicas do crime.

As suas prelecções estão publicadas desde 1883.

Este facto é tambem desconhecido dos moços redactores da *Vida Morderna*, cousa que não podemos conceber, pois nesta redacção existem moços que aqui estiveram e cursaram a nossa Academia.

Veem por ahi os Srs. Redactores da *Vida Moderna* que o Dr. José Hygino não é o unico que ensigna a mocidade, a sciencia moderna, na nossa Academia.

E' verdade, como já dissemos, que, á elle devemos o exemplo, o grito primeiro de revolta como uma realidade.

Mas por isto, não devemos esquecer o mestre que em vida se chamou Aprigio Guimarães e os que actualmente o auxiliam na tarefa encetada.

Terminando dizemos aos moços da *Vida Moderna* : Quando se quer escrever sobre assumpto de tão alta responsabilidade, não se deve ter em vista simplesmente a maneira *de dizer*, é necessaria a razão pela qual *se diz*.

Disse.

Samuel Martins.

(*) Ainda hoje, dorme no esquecimento o nome e a obra do illustre mestre, por graça da indolencia governante.

Engenho Varzea Grande

Chegou-me ás mãos o *Diario* de hontem em que vem publicado um artigo assignado pelo illustre Sr. Dr. Oliveira Fonseca refutando parte de minhas asseverações constantes do artigo publicado em o dia antecedente.

A mestria com que S. S. desenvolveu alli o direito de seu constituinte deixando passar desapercebidos os actos mais graves da questão, me obriga a voltar a imprensa para tornar mais conhecida sua confissão tacita ás falsidades articuladas.

Asseverei n'aquelle artigo que as falsidades articuladas nos autos ficaram perfeitamente provadas com os depoimentos das testemunhas numerarias dos instrumentos e da certidão do proprio tabellião !

Nos autos o Sr. Castro nenhuma prova em contrario offereceu e nem allegou ! !

Nem sequer S. S. contestou a não existencia, *em notas*, da procuração de 22 de Julho de 1882, com a qual se lavrou a escriptura de hypotheca de 11 de Agosto de 1882 ! ! . . . .

Não contestou S. S. a certidão do tabellião e os depoimentos das duas testemunhas cujos nomes representam n'aquella apocripha procuração !

Não contestou S. S. os depoimentos das duas testemunhas que representam na segunda procuração datada de 24 de Fevereiro de 1884, que com ella se lavrou em 3 de Março do mesmo anno, a ultima escriptura de ratificação d'aquella hypothese !

Não contestou S. S. a falsidade da conciliação com a qual se iniciou em juizo a acção que se discute e a suspeição do juiz preparador, 3.º supplente !

Não contestou o depoimento de minha constituinte, e nem o resultado do exame e confrontação da firma, procedido de assistencia dos Srs. Drs. Barros Rego, Americo Netto, e outros advogados e espectadores que se achavam na audiencia ! !

Em vez de S. S. vir nos dizer, aqui estão as provas destruidoras das que fizeram os RR., nos responde :

Já exhibi carta do réo, que confessa o debito !

E' assim que se destroe a prova feita, com as regras do direito sobre a falsidade de uma escriptura que reduz uma familia á miseria ! ! ! !

E' com a exhibição d'essas cartas, referentes a outras transacções já concluidas, que S. S. legitima a segunda procuração, cujas testemunhas numerarias a impugnaram ? ! !

Com essas cartas é que S. S. entende ter destruido a prova da falsidade da assignatura da 2.ª procuração, na qual se procedeu o exame que a consideron falsa ? ! !

Diz S. S. que,—« os nossos embargos, sendo recebidos com condemnação, vieram afinal ser julgados não provados ? ! ! *Enganou se S. S. !*

Foi por esta incorrencia, foi por esta pouca attenção prestada pelo juiz aos autos, que embarguei a sentença—para declaração.

Recebidos, como foram, os embargos, só se podia afinal julgar—não provados,—e não improcedentes, como o foram ! !

S. S. mostrou-se glorioso e triumphante, ao conceber o plano da realisação de uma nova extorção, senão um attentado, contra o direito de defesa dos meus constituintes privando-lhes do recurso de appellação !

Eu só poderia esperar essa pretenção da parte de um calouro ou rabula de aldêa, requerendo perante juiz leigo e analphabeto, e nunca de S. S. em quem abundam altos conhecimentos juridicos e praticos.

Diz S. S. que,—« não tendo eu appellado d'aquella sentença, e apenas offerecido embargos para a declaração havia por estes embargos deixado passar em julgado a sentença e perdido o direito de appellação ! !

Se esta manifestação de S. S. não traz uma insinuação previa ao illustrado juiz que tem de julgar nossos embargos, permitta que lhe faça algumas interrogações.

Em que lei ou escriptor de direito encontrou S. S. dados para affirmar que, da declaração á sentença não cabe appellação ? ! !

Abra S. S. o liv. 3.º das Ordenações e n'elle lêia o tit. 66 § 6.º

Abra a Consolidação das leis civeis, pelo Dr. Julio Ribas, e nelle lei no art. 1,515 o § 5.º

Abra as primeiras linhas civeis do Sr. Dr. Teixeira de Freitas e leia na nota 636, o que diz o n. 12 ? !

Alli encontrará S. S. a prova de que,—*Da sentença que declara, ou interpreta, outra sentença definitiva, e esta for appellavel, cabe appellação.*

S. S. confessou aquella sentença que julgou improcedente os nossos embargos é appellavel, e como nos diz que os autos haviam continuado a funccionar depois de terminado por sentença final que não houve appellação ? !

Diz ainda S. S. : « que o juiz preparador 2.º supplente, major Thomé Leão de Castro, havia sido averbado de suspeito e continuado a funccionar no feito ; é isto risorio !

E por que S. S, consentio que o juiz suspeitado continuasse á funccionar nos autos ? ! !

Seria para vir mais tarde allegar nullidade de processo por ter n'elle funccionado dous juizes suspeitos ? !

Prosegue S. S.—« O Dr. Marcolino não fôra admittido ao acto do exame, a pretexto—de não ter exhibido seu titulo academico. »

Esta declaração tem sua malignidade, que não pode passar sem reparo.

O Sr. juiz municipal 2.º supplente, em observancia do Aviso de 16 de Janeiro de 1862, mandando afixar editaes—chamando os advogados e sollicitadores, que perante elle tivessem de requerer, a lhe apresentarem seus titulos academicos ou provisões termo de dez dias sob pena de não serem mais admittidos a exame perante elle os officios de advogado ou sollicitador, e terminado o praso, mandou declarar no protocollo das audiencias os nomes dos advogados e sollicitadores habilitados, em cujo numero não representara o Sr. Dr. Marcolino, que, apenes allegou já ter sido promotor publico da comarca, e sempre exercido a profissão de advogado ! !

Chegado o dia e hora do exame, a elle não compareceu o Sr. Dr. Marcolino.

E como se dizer hoje que, o juiz não o admittio no exame como advogado do Sr. Castro, a cuja audiencia não comparecera ? ! !

E' preciso ser-se mais serio na exposição dos factos !

O Sr. Dr. Fonseca, concluio seu artigo nos dizendo que o Sr. major Mergulhão lhe apresentara a procuração passada a 28 de Janeiro de 1884 !!

A' que vem essa procuração garbosamente apresentada ?

A procuração que o tabellião e as testemunhas instrumentarias impugnam figura na escriptura com a data de 22 de Julho de 1882, e aquella, com a qual se raptificou esta, tem a data de 23 de Fevereiro de 1884 !

Fica assim demonstrado, que essa procuração de 28 de Janeiro nada temos que ver com ella, salvo se é de nova edição !

Em todos os tempos e em toda parte a escriptura de hypotheca garante as letras aceitas pelo hypothecante, entretanto, a hypotheca que se discute está garantida pelas letras acceitas—sómente por meu constituinte ! !

O meu constituinte tem asseverado, que ao Sr. Castro nada dêve, e que fôra victima de uma cilada armada á sua bôa fé !

Logo no começo da acção intentada contra meus constituintes verifiquei que a mesma acção seria logo julgada nulla, por mal encaminhada pela falta de conciliação, e pela falsidade da escriptura, que, conforme o Reg. n. 737 de 25 de Novembro de 1850, o juizo devia tomar conhecimento das nullidades para depois entrar no merecimento da causa e assim deixei de reserva documentos e cartas que comprovam o allegado do meu constituinte.

E por que, a causa, apezar de tumultuariamente encaminhada pelo autor não se tem querido tomar conhecimento das nullidades e falsidades, venha hoje o Sr. Dr. Fonseca asseverar com sua honrada palavra, que o debito é real, se fez preciso que d'entre os documentos que existem em nosso poder se dê publicidade a um delles.

Diz meu constituinte, que o Sr. Castro lutando com difficuldades, e não podendo por isso continuar a satisfazer os seus pedidos de fornecimento encarregara ao Sr. Dr. Pontual de o fazer garantindo pontualidade em seu pagamento, e que por este abono o Dr. Pontual se prestara ao mesmo fornecimento.

E porque o Sr. Castro tinha enxertado os autos com cartas de meu constituinte, dirigidas ao seu guarda livros, no intuito de bem provar com ellas, que a escriptura de hypotheca é a imagem de um debito real, embora emanado da escriptura de hypotheca que fôra passada por uma procuração datada de 22 de Julho de 1882, que o proprio tabellião que nella figura certificou não existir em suas notas, vou dar publicidade a uma carta do guarda livros do Sr. Castro, dirigida a meu constituinte, de data posterior e feita em 1882 !

Eis a carta a que me refiro :

Recife, 17 de Janeiro de 1883. (!!!)

Meu charo compadre André.

Hosanas ! . . . .

F... hoje pela manhã conversou com o Dr. Pontual para ser seu correspondente, e ao meio dia o *Castro* foi tambem fallar, ficando então nesta occasião fixada que. . . . .

Portanto pode fazer logo seu pedido por carta.

Aceite meus parabens desejando toda a felicidade e pontualidade de sua parte como teve para comnosco (!!!!!)

Amigo grato.—*Chaves.*

Por esta carta, o leitor conhecerá, se a escriptura que se discute merece o cunho de realidade de um debito ; é o proprio guarda livros do Sr. Castro que fornece a prova da não existencia do debito !

Disse ainda o Sr. Dr. Fonseca, que os autos não lhe foram com vista para dizer sobre o exame que se procedeu de ordem do juizo e não a meu requerimento como disse S. S.

Pois bem, provoco a S. S. para que exhiba uma certidão do escrivão do feito em que prove não ter S. S. recebido os autos com vista para dizer sobre o exame em 29 de Setembro e os restituido em 18 de Outubro, acompanhados das razões em forma de petição, que logo fôra despachada pelo Dr. juiz de direito.

Sabe S. S. que sobre qualquer exame o juiz tem por dever mandar dar vista as partes ; e assim o fez o major Thomé Leão de Castro, e o escrivão no cumprimento desse despacho fez os autos chegarem ás mãos de S. S. com o respectivo termo de vista.

Sem duvida S. S. demorava os autos em sua mão portanto tempo occupado no estudo que fizera para privar-me de, por minha vez, dizer nos autos sobre o exame.

Sempre aproveitou o estudo que fez.

Depois de haver S. S. feito um resumo dos autos apresentou-o ao Dr. juiz de direito pedindo que chamasse o processo a ordem, quando isto não podia ter lugar.

O juiz de direito conforme o Acc da Rel. da Bahia de 4 de Fevereiro de 1874 não pode avocar o processo que está sendo preparado pelo juiz competente.

Os autos estavam sendo preparados pelo juizo competente, quando S. S requereu que fosse chamado o processo a ordem, esse requerimento ou petição, devia ser dirigida ao juiz preparador e não ao Sr. Dr. juiz de direito, que não estava ainda funccionando na causa seja como fôr o Dr. juiz de direito já avocara os autos, sem que eu ainda tivesse fallado nelle sobre o exame, nem por isto me considero privado desse direito e de obter justiça do illustre magestrado.

Páo d'Alho, 26 de Novembro de 1886.

Ignacio Leopoldo.

Ao Sr. director do Circo Maravilhas em Jaboatão

Aviso ao Illm. Sr. José Ovidio, director do Circo Maravilhas que não autorisei pessoa alguma a pedir beneficio para minha matriz.

Jaboatão, 29 de Novembro de 1886.

O pro-parocho padre *Manoel Zacharias de Souza Lyra.*

Interrupção do fornecimento d'agua

Srs. Redactores da *Revista Diaria.*—Rogo a Vmcs. que dignem-se de inserir em seu conceituado jornal as seguintes informações sobre a interrupção do fornecimento d'agua a esta cidade durante algumas horas do dia de hontem.

Logo que recebi a noticia, hontem pela manhã, de que estava partida uma das linhas de encanamento no Monteiro, fiz paralysar as obras de assentamentos de novos encanamentos, e seguir para alli os mestres, operarios e todos os trabalhadores afim de proceder-se o immediato concerto.

Infelizmente o cano partido era em local em que o encanamento fica a grande profundidade, e ainda mais estando os trilhos da estrada de ferro collocados sobre o dito encanamento,

O vasamento d'agua dava-se em um cano da segunda linha, assentado e funccionando a cerca de 20 annos, sem já mais demonstrar a existencia da rachadura, e a 4 annos resiste a mesma pressão que é dada presentemente.

Sendo necessario fechar o encanamento, tanto mais quanto o terreno estava embebido d'agua, e esta corria em abundancia resultou d'isto uma interrupção geral no fornecimento d'agua, mas aproveitando-se de outra linha conseguio-se ao meio dia restringir a falta ao bairro do Recife ; as 4 horas da tarde estava concluido o concerto e restabelecido o fornecimento d'agua.

Nada poupei, nem demorei nenhuma providencia para que o concerto fosse feito com toda a brevidade.

O vasamento d'agua teve começo na vespera e os moradores da localidade deixaram de me communicar porque confiavam que a estrada de ferro do Caxangá o faria, que pelas relações que devem existir entre as companhias, quer pela conservação das suas linhas damnificadas pela agua, e quer pela manutenção de seu trafego que seria como foi interrompido ; e se realmente tivesse-me chegado na vespera exacta noticia do facto, e fosse incontinenti posto as ordens da Companhia de Beberibe, um trem de lastro para transporte do pessoal e material, embora se cobrasse o triplo do preço do aluguel, por certo que se teria concluido o concerto durante a noite, sem nenhuma interrupção d'agua ao publico nem damno de quem quer que fosse.

Sou seu constante leitor,

Ceciliano Mamede

Ao Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo

Pedimos ao honrado administrador desta provincia que haja de providenciar sobre o escandaloso facto de estar, exercendo em Iguarassu' o cargo de procurador da Camara Municipal, independente de fiança, o cidadão José Ribeiro Cavalcante de Albuquerque. Muito maior escandalo é ainda o referido cidadão exercer conjunctamente o cargo de promotor publico interino da comarca !

Era preciso um bom instrumento para perseguir os homens de bem de Iguarassu e o unico capaz foi o mesmo José Ribeiro, cuja profissão é a de fogueteiro e que de longa data, vive á provocar scenas vergonhosas nas ruas desta villa, trocando as mais injuriosas palavras com um seu visinho, conhecido geralmente por Zumbão

Juramos ser verdade tudo quanto acabamos de allegar e, pedindo á S. Exc. energicas providencias, rogamos-lhe haja de solicitar informações das autoridades policiaes da comarca.

Iguarassu' 26 de Novembro de 1886.

Um visinho.

Para o Illm. Exm. Sr. presidente da provincia ver e providenciar.

E' contristador o estado lastimavel em que se acha a praia do Caes do Ramos em frente ao mercado, onde alem de muitos animaes mortos que aportão aquelle lugar muitos outros são lançados nos monturos alli permanentes por moradores pouco escrupulosos das circumvisinhanças e outros lugares, existindo constantemente um cheiro nausiabundo destes animaes em decomposição, e em que occasião ! Em um tempo de calor abrasador n'uma epoca em que está grassando com todo o seu cortejo sinistro e terrivel cholera morbus na Europa e no Prata !

A Camara Municipal que devia ser a primeira a cuidar no saneamento da cidade e seus suburbios, consente que seus empregados mandem lançar (em vez de enterrar) em frente da officina de machinas das obras de conservação dos portos, todo peixe e carne que apodrece no dito mercado, augmentando desta forma os fócos de infecção já existentes pela sua incuria e desleixo! Não sendo sufficiente tudo isto os negociantes que matão carneiros e cabras tambem por sua vez mandão deitar fressuras e cabeças destes animaes ja em estado adiantado de putrefação fazendo com este conjuncto o lugar inhabitavel onde só poderá reinar o terror !

O espanto ! ! E a morte ! ! !

As victimas ameaçadas.

Abastecimento d'agua

Srs. Redactores do *Diario.*—Queiram declarar em seu conceituado jornal, ser completamente destituido de fundamento, falso, o boato que alguns gaiatos malevolos têm espalhado de ter cahido e morrido dentro do açude ou caixa d'agua um cassaco ou inglez.

Em seguida á limpeza de algum trecho do encanamento, a agua apresenta um certo travo de barro, não obstante o prolongado esgoto que se dá, o que só se poderia evitar se se deixassem abertos os mesmos esgotos por 24 horas, o que não é possivel, pois não se pode deixar a população sem agua, tanto mais quanto é inoffensivo o travo observado.

Reunido este facto ao da morte repentina de um homem na rua, junto á calçada

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 30 DE NOVEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe do valor de 200$ á 210$ cada uma.

Letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco, a 93$000 cada uma, sem juros.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 d. por 1$000, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se :

20 acções da companhia dos trilhos urbanos de Olinda.

47 letras hypothecarias do banco de credito real de Pernambuco.

Offereceram vender

20 acções dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, do valor de 200$000 a 220$ cada uma.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

REVISTA COMMERCIAL
Da semana de 22 a 27 de Novembro de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, não consta transacção alguma.

Cambio sobre a Bahia, idem idem.

Cambio sobre Santos, idem idem.

Cambio sobre S. Paulo, a 60 d/v 1 5/8 e 90 d/v 2 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul e Porto Alegre, não consta transacção.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 7/8 d/s e 21 15/16 por 1$ do Banco.

Cambio sobre Paris á vista 469 rs. o franco do Banco.

Cambio sobre Hamburgo, á vista 515 rs. R. M. do Banco.

Cambio sobre Lisboa á vista 146 e 90 d/v 140 % de premio do Banco. Lisboa pagavel em Londres 90 d/v 22 1/8 por 1$.

Cambio sobre Montevidéo sem transacção que conste.

Cambio sobre Buenos-Ayres idem, idem.

Apolices da divida publica de 6 %, cotamos ao par.

Dita provincial 7 %, idem com 2 % de abate.

Companhia Seguro Indemnisadora, mantém as suas cotações.

Companhia Phenix, idem idem.

Companhia Seguro Amphitrite, não consta transacção.

Companhia Pernambucana, a ultima tranferencia foi por acção de 200$ a 60$ cada uma.

Companhia de Fiação e Tecidos, sem transacção que conste.

Ferro Carril de Pernambuco, as acções preferencias de 7 % e do valor de 200$ se venderam a 30$ cada uma.

Companhia de Beberibe, mantem as cotações de 150$ por acção de 50$.

Companhia de Santa Thereza, não ha alteração de suas cotações.

Companhia de Olinda e Beberibe, mantem as cotações anteriores.

Lettras hypothecarias de 7 % com juros, as de 100$ tem se vendido a 96$500 e sem juros a 93$ cada uma.

Desconto de lettras, 8 % ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente—As vendas foram de 55$000 por pipa.

Alcool — As vendas foram de 120$000 a pipa.

Assucar—Vendas, o branco de 2$800 a 3$200; somenos, de 2$550 a 2$700; o mascavado, de 1$600 a 1$800; o baixo de 1$200 a 1$300, regular de 700 a 900 rs.

Algodão—As vendas foram de 6$300 os 15 kilos de 1ª sorte.

Arroz em casca.—Retalha-se de 2$600 a 2$800 o sacco, liquido.

Café.—Cotamos as vendas e retalha-se de 6$000 a 9$000 os 15 kilos.

Cebolas do Rio Grande do Sul.—Não houve entradas.

Cêra de carnaúba.—Sem alteração o mercado desattendido.

Couros salgados seccos. — Vendas a 500 rs o kilo.

Cerveja nacional — Retalha-se a 5$ inteiras, 6$000 as meias, liquido.

Farinha de mandioca.—A fazer-se indagações sobre o artigo não se tem feito esta semana vendas. Cotamos a do Maranhão de 2$500 a 2$000 os de Santa Catharina e Pelotas de 3$000 a 3$200, os da provincia em lotes de 100 a 200 por 2$900 e 3$000 o sacco.

Fumo—Retalho em corda 21$ os 15 kilos.

Gomma de mandioca. — Retalha-se de 3$ a 3$300 os 15 kilos com desconto.

Graxa do Rio Grande do Sul.—Sem transação esta semana.

Gordura do Rio da Prata—Idem idem.

Genebra nacional — Retalha-se de 3$200 a 6$500 a caixa com desconto.

Mel.—Não ha no mercado.

Milho. — Retalha-se a 60 rs. o kilo, tendo-se feito vendas de 55 a 60 rs. o kilo em lotes.

Pelles cortidas.—As cotações são de 60$ a 70$ o cento.

Pelles em cabello.—As cotações são de 102$.

Sal do Assú e Mossoró. — Venda a 1$ o alqueire.

Sebo coado.—Sem transacção esta semana.

Tapioca—Retalha-se de 4$ a 4$300 os 15 kilos com desconto.

Velas stearinas do Rio de Janeiro.—Retalha-se a 300 réis o masso de 6 vellas, liquido.

Ditas ditas da provincia.—Retalha-se a 280 réis o masso de 6 velas, liquido.

Vinagre do Rio.— Vendas de 80$ a 90$ a pipa.

Vinho do Rio. — Vendas de 150$ a 180$000 a pipa.

Xarque do Rio Grande do Sul. —Deposito de 110,000 arrobas. Venda de 5$ a 8$500 a arroba.

Generos estrangeiros

Alfazema—Retalha-se a 7$500 os 15 kilos com desconto.

Arroz da India—Retalha-se a 2$300 os 15 kilos com desconto.

Alpista.—Retalha-se de 5$ a 4$500 os 15 kilos, idem idem.

Azeite de oliveira em barris.—Retalha se de 3$ a 3$100 o galão, idem, idem.

Dito em latas.—Retalha-se de 15$500 a lata, idem, idem.

Bacalhão. — Deposito 6,000 barricas, retalho a 18$500 a barrica, com desconto.

Banha de porco.—Retalha se a 420 rs. a libra, com desconto.

Batatas portuguezas.—Não consta entradas.

Ditas inglezas.—Idem.

Breu —Mercado suprido. Cotamos de 8$ a 12$ a barrica, conforme a qualidade e peso.

Carvão de pedra—Cotamos de 15$000 a 16$000 os 15 kilos.

Canella. — Retalha-se de 1$500 a 1$600 os 15 kilos com desconto.

Cebolas. — Retalha-se a 13$500 a caixa com desconto.

Cervejas — Retalha-se de 7$000 a 10$500 a duzia com desconto.

Cimento.— Retalha-se de 6$400 a 8$ a barrica, conforme a procedencia, qualidade e peso.

Cominhos. — Retalha-se de 16$ a 18$ os 15 kilos, com desconto.

Cravo da India.—Retalha-se a 1$100 o kilo com desconto.

Farinha de trigo — Deposito 11,000 barricas. Retalho : a de Triestre, de 22$000 a 26$000 ; a americana de 18$500 a 19$000 a barrica.

Feijão—Retalha-se de 6$500 a 7$000 o sacco liquido.

Garrafões vasios— Retalha se de 500 a 1$500 cada um.

Doces em calda—Retalha-se a 850 réis a lata.

Farello do Rio da Prata—Retalha-se de 4$200 a 4$500 o sacco com desconto.

Dito de Lisboa— Retalha se a 5$000 o sacco, idem.

Genebra — Retalha-se de 3$500 a 11$000 a caixa, idem.

Herva doce—Retalha-se de 16$000 a 18$000 os 15 kilos, idem.

Kerosene—Retalha se de 3$300 a 3$500 a lata liquido.

Louça ingleza ordinaria— Retalha-se de 80$000 a 130$000 o gigo.

Madeira—Não ha no mercado

Massa de tomate — Retalha-se de 520 a 560 réis a libra com desconto.

Manteiga em barris—Retalha-se de 730 a 740 réis a libra, idem.

Dita em latas-Retalha-se de 1000 a 1$300 a libra, idem.

Massas italianas—Retalha se de 7$500 a 8$000 a caixa, idem.

Oleo de linhaça—Retalha-se a 1$600 o galão.

Passas communs—Não ha entradas.

Passas finas— Retalha se a 10$500 a caixa com desconto.

Papel de embrulho—Retalha se de 640 réis a 1$500 a resma, idem.

Pimenta da India—Retalha-se de 1350 a 1$400 o kilo, idem.

Polvora ingleza—Venda 20$000 o barril.

Queijos— Retalha se de 3$200 a 3$300 cada um.

Sal—Sem chegadas do estrangeiro.

Sardinhas—Retalha se de 280 a 320 réis a lata de 1/4.

Toucinho de Lisboa—Idem a 12$000 os 15 kilos, com desconto.

Toucinho americano—Idem de 10$500 a 11$000 os 15 kilos, idem.

Velas stearinas—Retalha-se de 540 a 900 réis o masso com 6 velas.

Vinagre de Lisboa Vendas 140$ a 150$000 a pipa.

Vinho de Lisboa— Vendas de 200$000 a 240$ a pipa.

Dito francez—Vendas de 250$000 a 280$000 a pipa.

Dito de Figueira—Vendas de 230$000 a 240$ a pipa.

Xarque do Rio da Prata— Deposito 1,500 arrobas, retalho de 8$000 a 8$200.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Novembro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 2 a 29	1,016:951$758	
Idem de 30	64:882$417	
		1,081:834$175
Renda provincial		
De 2 a 29	178:427$991	
Idem de 30	5:832$641	
		184:260$632
Total		1,266:094$807

Recebedoria — De 2 a 29	40:896$946	
Idem de 30	1:447$623	
		42:344$569
Consulado provincial — De 2 a 29	23:725$447	
Idem de 30	1:948$497	
		25:673$944
[illegible] — De 2 a 29	9:610$065	
Idem de 30	797$423	
		10:407$488

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Lúgre inglez *Catherine*, entrado de Cardiff no dia 29 do corrente e consignado a W. W. Robilliard, manifestou :

Carvão de pedra 480 toneladas a Recife Drainage Company.

Lúgre norueguense *Sant Joseph*, entrado de Plymouth no dia 29 do corrente e consignado a Browns & C., manifestou :

Carvão de pedra 552 toneladas aos consignatarios.

Patacho sueco *Arvid*, entrado de Londres no dia 29 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou :

Cimento 1,358 barricas a Sulzer Kauffmann & C., 700 á ordem.

Cerveja 30 caixas á ordem.

Capsulas 2 caixas a Ferreira Guimarães & C., 1 á ordem.

Ferragens 4 volumes a Samuel P. Johnston & C., 1 a Ferreira Guimarães & C.

Fogareiros 200 a Oliveira Basto & C.

Mercadorias 2 volumes á ordem.

Materiaes para estrada de ferro 381 volumes e peças a estrada de ferro de S. Francisco.

Ditos para esgoto 1,431 volumes e peças a Recife Drainage Company.

Polvora 300 barris de quarto a Saunders Brothers & C.

Salitre 100 barricas a Antonio Rodrigues de Souza & C., 50 a Ferreira Guimarães & C.

Tanques de ferro 2 a Francisco Manoel da Silva & C.

Tinta 3 barricas a G. Laport & C., 4 a Oliveira Basto & C., 2 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 29 de Novembro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Lykus*, carregaram :

Para Liverpool, J. Pater & C. 5,000 saccos com 575,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Merchant*, carregaram :

Para Liverpool, P. Carneiro & C. 1,459 saccos com 109,425 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Lavinia*, carregaram :

Para New-York, J. Pater & C. 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado

— Na barca americana *M. G. Reed*, carregaram :

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca italiana *D. Lanata*, carregaram :

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75.000 kilos de assucar mascavado ; M. J. da Rocha 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *John M. D.*, carregou :

Para Liverpool, P. Sthlmann 500 saccos com 44,892 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Pernambuco*, carregaram :

Para Hamburgo, Borstelmann & C. 156 fardos com 28,721 kilos de algodão e 7 barricas com 170 abacaxis ; P. Carneiro & C. 4 barricas com 100 abacaxis ; Companhia Transatlantica 1 sacco com 60 kilos de café e 1 dito com 30 ditos de assucar refinado.

Para o interior

— Na escuna dinamarqueza *Anne Johanne* carregaram :

Para Porto-Alegre, F. A. de Azevedo 300 volumes com 24,175 kilos de assucar branco ; S. G. Brito 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Amelia*, carregou :

Para Pelotas, R. G. Brito 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *D. Pedro*, carregaram :

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 825 barricas com 76,026 kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez *Carolina*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 110 saccos com 8,250 kilos de assucar branco.

— Na barca norueguense *Alexandra*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, H. Lundgrin & C. 900 saccos com 54,000 kilos de milho.

— No lúgar norueguense *Solcha*, carregaram :

Para Santos, P. Carneiro & C. 3.950 saccos com 237,000 kilos de assucar branco e 3,050 ditos com 183,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Marinho Visconde*, carregaram :

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 50 barricas e 50 saccos com 9,465 kilos de assucar branco ; J. A da Costa Medeiros 30 barricas com 3,360 kilos de assucar branco ; J. C. de Albaquerque Filho 50 barricas com 5,741 kilos de assucar branco ; M. J. de Azevedo 1 caixa com 200 kilos de doce.

Para Maceió, M. A. C. Araujo 1 barrica com 60 kilos de assucar branco e dita com 60 ditos de dito mascavado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30

Cardiff—36 dias, lúgar inglez *Catharine*, de 316 toneladas, capitão James Reins. equipagem 9, carga carvão de pedra ; a Companhia Drainage.

Londres—42 dias, escuna sueca *Arvid*, de 200 toneladas, capitão N. P. Christiansen, equipagem 8, carga varios generos ; a Adamson Howie & C.

Bahia—5 dias, barca ingleza *Ethel*, de 285 toneladas, capitão William Sopp, equipagem 10, em lastro ; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Barca ingleza *Parejero*, capitão R. L. Davison, carga assucar.

Bahia e escala—Vapor nacional *Marinho Visconde*, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos.

New-York—Patacho inglez *Plover*, capitão J. H. Crosselley, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Escuna dinamarqueza *Caroline*, capitão F. A. Branett, carga assucar.

Maceió—Hyiate nacional *S. Lourenço*, mestre Vicente F. da Costa, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do norte	a 3
Gironde	da Europa	a 4
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 5
Auctor	de Liverpool	a 6
Ville de Maranhão	do sul	a 6
Ville de Maceió	do Havre	a 6
Magellan	do sul	a 7
Manáos	do sul	a 7
Advance	do sul	a 9
Elbe	da Europa	a 10
Pará	do norte	a 13
Finance	de New-Port-News	a 13
Rio	de Hamburgo	a 16
Pernambuco	do sul	a 17
Patagonia	da Europa	a 21
Espirito Santo	do norte	a 23
Neva	da Europa	a 24
Bahia	do sul	a 27

externa da caixa d'agua da rua dos Pires, nesta cidade, como noticiaram os jornaes, serviram estes factos de pretexto para a invenção do boato de máo gosto que procuraram espalhar.

A limpeza dos encanamentos prosegue com a rapidez compativel com o simultaneo fornecimento d'agua a esta cidade.

Com a inserção destas linhas em seu conceituado jornal, lhe ficará agradecido seu constante leitor

Cecili.no Mamede.

AOS TALENTOSOS AMIGOS E COLLEGAS

Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho

E

João Capistrano de Souza Ribeiro

pelas suas justas approvações plenas do 2º anno

FELICITA-OS

Novembro—1886.

Manoel Cavalcante do Rego Barros

Purgar com um confeito de forma seductora e de um sabor delicioso, que mais parece sahir da confeitaria do que da botica, toma-se por um sonho á primeira vista. Porém pergunte-se ás mães de familia e ás creanças que o provaram uma vez e ellas dirão que esse purgativo é a Fructa Julien, suave laxante reconhecido universalmente como o mais agradavel e adequado á medicação da infancia, pois as creanças o tomão com verdadeira avidez.

— —

N. 7. A Emulsão de Scott é o melhor remedio até hoje descoberto para a cura da tisica, bronchites, escrofulas, anemia, rachitis e debilidade em geral; tambem e um curativo infallivel para os defluxos, tosse chronica e affecções da garganta.

— —

Oleo puro medicinal de figado de bacalháo, de Murray & Lanman 399

Quando os orgãos da respiração são demasiados debeis para expellir a mucosidade engendrada pela enfermidade inflammatoria, não ha nos arcanos da sciencia medica, nada que se possa comparar como tonico, ao oleo de figado de bacalháo Porém ouvimos dizer, que os resultados variam. Algumas são compostas de materias rançosas, outras adulteradas, emquanto que uma grande parte das composições que tomam o mesmo nome são completamente espureas. Volvendo de todas estas, o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, n'elle temos um especifico de prima face e de uma reputação universal, que até hoje nunca desmentio as esperanças dos doentes. Os medicos o recommendam, porque a sua efficacia está mais que provada, nos peiores casos de affecções pulmonares e escrofulosas.

Outros oleos de figados de bacalháo, podem ser puros, porém este indisputavelmente o é. Como seja um objecto da maior importancia, para aquelles que padecem dos pulmões e da garganta, aquelle que for senhor de uma preparação legitima, fará bem em confiar se unicamente na de Lanman & Kemp, a qual póde ser comprada em toda a parte do mundo.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C, rua do Commercio n. 9.

— —

E' facto positivo que a unica agua florida que neste mercado se encontra estrictamente conforme a verdadeira formula original é a **Agua Florida de Barry**, cuja receita foi descoberta ha 50 annos. Seu perfume é tão superior ao de todas as outras combinações até hoje descobertas, que quem uma vez a usa não volta a usar nenhuma outra. A **Agua Florida de Barry** é o unico perfume no mundo que tem recebido a approvação official de um governo. No final do pequeno folheto em que vai envolta cada garrafa, vê se o certificado do governo dos Estados Unidos, assignado por seus officiaes e authenticado por tabellião publico.

EDITAES

1.ª Secção. — Secretria da Presidencia de Pernambuco, 29 de Novembro de 1886

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, faço constar a quem interessar possa, que acompanhado de mais papeis, foi remettido á Thesouraria de Fazenda o requerimento de João Luiz de Oliveira Mello, pedindo pagamento da quantia de 900$000, proveniente do valor de seu escravo José, que se acha com praça no 14º batalhão de infantaria, com o supposto nome de José Joaquim do Nascimento, afim de que o peticionario, conforme determina o aviso do Ministerio da Guerra, de 16 do corrente, satisfaça o que o procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, exige no parecer annexo aos referidos papeis.

O secretario,
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

Aviso

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a virem receber na estação das Cinco Pontas o 46º dividendo concernente ao semestre findo em 30 de Junho do corrente anno.

Escriptorio da superintendencia, no Cabo, 1º de Dezembro de 1886.—O superintendente,
Wells Hood.

Ministerio da Marinha

Repartição de pharóes

Aviso aos navegantes

SUBSTITUIÇÃO DE LUZ

Pharol da Barra do Rio-Grande

Provincia do Rio-Grande do Sul

BRAZIL

(3º de 1886)

Tendo de proceder-se á substituição do apparelho catoptrico do pharol da barra do Rio Grande do Sul, avisa-se que será brevemente exhibida do alto da torre d'este pharol uma luz *provisoria* illuminando todo o horisonte do mar, que apresentará luz *branca, fixa, variada por luz scintillante de 25 em 25 segundos*, em substituição da actual, emquanto durarem os trabalhos.

O apparelho da luz provisoria é dioptrico, gyrante, da 5ª ordem, e a luz será visivel da distancia de 14 milhas, com tempo claro.

O novo apparelho de luz do pharol da barra do Rio Grande do Sul é dioptrico, gyrante de 2ª ordem, exhibirá luz *fixa, branca, variada por luz scintillante de 30 em 30 segundos*, illuminando todo o horizonte.

O plano local elevar-se-ha a 29m,550 ao nivel do solo e 31m,650 ao do mar, e a luz será visivel da distancia de 16 milhas, com tempo claro.

Novo aviso marcará a data da exhibição da luz *provisoria* e a da nova luz d'este pharol.

Repartição dos pharóes—Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1886.

(Assignado).—*Pedro Benjamin de Cerqueira Lima*, capitão de fragata, director geral.

Conforme.—Capitania do porto de Pernambuco, 27 de Novembro de 1886.—O secretario, *Antonio da Silva Azevedo*.

Estrada de ferro do Recife a Caruarú

Horario dos trens de suburbios

DIAS UTEIS

MANHÃ

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 1.			S. 2.		
Recife	.....	7.00	Jaboatão	.....	6.00
Tigipó	7.18	7.20	Tigipió	6.15	6.17
Jaboatão	7 35	.....	Recife	6.35	.....
S. 3.			S. 4.		
Recife	.....	9.00	Jaboatão	.....	8.00
Tigipió	9.18	9.20	Tigipió	8.15	8.17
Jaboatão	9.35	.....	Recife	8.35	.....
			S. 6.		
			Jaboatão	.....	10.00
			Tigipió	10.15	10.17
			Recife	10 35	.....

DE TARDE

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 5.			S. 8.		
Recife	.....	4.30	Jaboatão	.....	10·00
Tigipió	4.48	4.50	Tigipió	10.15	10.17
Jaboatão	5.5	.....	Recife	10.35	.....
S. 7.			S. 10.		
Recife	.....	6.30	Jaboatão	.....	5.30
Tigipió	6.48	6.50	Tigipió	5 45	5.47
Jaboatão	7.5	.....	Recife	6 5	.....
S. 9.					
Recife	.....	8.30			
Tigipió	8.48	8.50			
Jaboatão	9.5	.....			

DIAS SANTIFICADOS

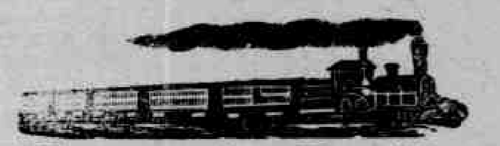
MANHÃ

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 1.			S. 2.		
Recife	.....	7.00	Jaboatão	.....	6.00
Tigipió	7.18	7.20	Tigipió	6.15	6.17
Jaboatã	7.35	.....	Recife	6.35	.....
S. 3.			S. 4.		
Recife	.....	9.00	Jaboatão	.....	8.00
Tigipió	9.18	9.20	Tigipió	8.15	8.17
Jaboatão	9.35	.....	Recife	8.35	.....
			S. 6.		
			Jaboatão	.....	10.00
			Tigipió	10.15	10.17
			Recife	10.35	.....

DE TARDE

Estações	Chegada	Partida	Estações	Chegada	Partida
S. 5.					
Recife	.....	2.30			
Tigipió	2.58	2.50			
Jaboatão	3.5	.....			
S. 7.			S. 8.		
Recife	.....	4.30	Jabotaão	.....	3.30
Tigipió	4.48	4.50	Tigipió	3.45	3.47
Jaboatão	5 5	.....	Recife	4.5	.....
S. 9.			S. 10.		
Recife	.....	7.00	Jaboatão	.....	6.00
Jaboatão	7.18	7.30	Tigipió	6.15	6.17
Tigipió	7.45	.....	Recife	6.35	.....
S. 11			S. 12		
Recife	.....	8.30	Jaboatão	.....	7.45
Tigipió	8.48	8.50	Tigipió	8.00	8.2
Jaboatão	9.5	.....	Recife	8.20	.....

NOTA—Nos dias de festa nacional regulará o horario dos dias uteis.



Estrada de Ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que no dia 2 de Dezembro será entregue ao trafego a estação de Cascavel, vigorando, pravisoriamente, d'aquella data em diante, os horarios seguintes.

As tarifas poderão ser consultadas nas estações, pelos interessados.

Recife, 30 de Novembro de 1886.

O secretario,
Manoel Juvencio de Saboia.

E. F. R. C.

HORARIO DOS TRENS DA SERRA

A' vigorar do 2º do Dezembro

Manhã			Tarde		
ESTAÇÕES	*Chegada*	*Partida*	ESTAÇÕES	*Chegada*	*Partida*
P. 1.			**Todos os dias - P. 2.**		
Recife	—	9.20	Cascavel	—	2.42
Jaboatão	9.55	9.58	Pombos	3.7	3.10
Morenos	10.25	10.30	Victoria	3.25	3.46
Tapera	10.52	10.55	Tapera	4.12	4.15
Victoria	11.21	11.30	Morenos	4.37	4.42
Pombos	11.56	12.	Jaboatão	5.5	5.8
Cascavel	12.25	—	Recife	5.43	—
TARDE			**Só nos dias uteis**—MANHÃ		
M. 1.			**M. 2.**		
Recife	—	3 30	Victoria	—	6.
Tigipió	3.50	3.55	Tapera	6.30	6.35
Jaboatão	4.11	4.16	Morenos	7.3	7.8
Morenos	4.43	4.47	Jaboatão	7.35	7.40
Tapera	5.14	5.19	Tigipió	7.56	8.
Victoria	5.50	—	Recife	8.20	—
C. 1. (*)			**C. 2.—(*)**		
Victoria	—	7.	Cascavel	—	9.
Pombos	7.40	7.45	Pombos	9.36	9.41
Cascavel	8.21	—	Victoria	10.25	—
MANHÃ			**Facultativo**—TARDE		
C. 3.			**C. 4.**		
Recife	—	11.	Victoria	—	3.
Jaboatão	11.40	11.50	Tapera	3.40	3 50
Morenos	12 23	12.30	Morenos	4.23	4.50
Tapera	1.2	1.10	Jaboatão	5.30	5 40
Victoria	1.50	—	Recife	6 20	—

(*) Os trens **C 1** e **C 2** só serão feitos duas vezes por semana; nas terças e sextas-feiras.

THEATRO SANTO ANTONIO

Congresso Dramatico Beneficente

AMANHÃ

QUINTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO

Espectaculo de grande gala pelo anniversario de S. M. I. o Sr. D. Pedro II

Honrado com a presença de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia

Logo que S. Exc. compareça no seu camarote, será executado em scena aberta e perante a effigie de S. M. o Imperador, o Hymno Nacional pela orchestra da sociedade, dirigido pelo maestro Antonio Martins Vianna.

Seguir se-ha a 2.ª e ultima representação do applaudido drama em 5 actos ou 8 quadros

As duas orphãs

Começará as 8 horas.

Uma banda marcial obsequiosamente cedida por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, abrilhantará o espectaculo tocando nos intervallos.

Os bilhetes podem ser procurados na casa do Sr. tenente Paula Mafra á rua do Imperador, rua da Florentina n. 34, Tabacaria Popular, no Café Ruy, rua Nova n. 56 e na bilheteria do theatro no dia do espectaculo das 10 horas da manhã em diante.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Bahia

Cammandante Silverio Antonio da Silva

E' esperado dos portos do norte até o dia de 3 Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier

Espera-se da Europa no dia 4 de Dezembro seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO — 9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 de Dezembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O paquete Finance

Espera-se de New-Port News, até o dia 13 de Dezembro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. — 8

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahu

O vapor Ipojuca

Commandante Costa

Segue no dia 7 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6

Encommendas passagens e dinheiros a frete até 43 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

E' esperado dos portos acima até o dia 5 de Dezembro e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan

Espera-se dos portos do sul até o dia 7 de Dezembro seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mai brevidade a Londres.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

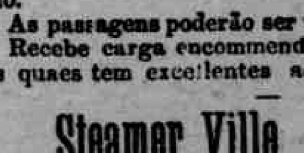
N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maranhão



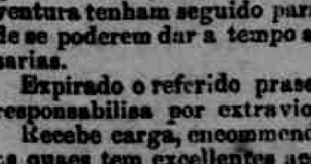
Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de Dezembro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer Ville de Maceió



E' esperado da Europa no dia 6 de Dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42 RUA DO COMMERCIO — 42

Pará

O navio *Sarah*, esperado do Rio de Janeiro, contrata alguma carga para o porto acima; trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & Companhia.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

Sexta-feira, 3 de Dezembro, o do cavername de um navio existente em Fóras de Portas, officina de Carpinteiro das Obras publicas.

Leilão

de moveis, louças, vidros, quadros e espelhos

A saber: 1 piano de Blondel & Wignes, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 4 jarros, 1 espelho oval, 4 quadros, 4 candeeiros a gaz carbono e kerosene, 1 toillet de jacarandá, 1 guarda-vestido, 1 costureira, 1 lavatorio, 1 bidé, 1 cama, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 1 quartinheira, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 mesas, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, jarras, quadros, filtros, trem de cozinha e mais accessorios de casa de familia.

Quarta feira, 1 de Dezembro

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 6

Agente Pinto

O referido leilão começará ás 10 1/2 horas em ponto.

Leilão

De moveis, espelhos, louça, etc.

Agente Brito

O agente acima, autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão: de uma mobilia de páo carga, 1 guarda-vestido, 1 cama franceza, 1 toilette com espelho, 1 marquezão, 1 sofá de amarello, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 cabide e 1 quartinheira de columna, 1 commoda, 2 mesas de louro, 1 aparador de cairão, 1 lavatorio com espelho, cadeiras avulsas, 2 camas de lona, 2 espelhos grandes, jarros, quadros, tapetes, louça para almoço e jantar, copos, calices, colheres, facas, bandejas, trem de cosinha e outros objectos proprios para familia.

Quarta feira, 1 de Dezembro

A's 10 1/2 horas

Pateo do Terço n. 3, 1º andar

Agente Pestana

Leilão

Da excellente taverna sita á rua de S. Miguel n. 16, em Afogados

QUARTA FEIRA, 1 DE DEZEMBRO

A's 11 horas

O agente Pestana, competentemente autorisado, venderá, no dia e hora acima mencionados, a armação e generos existentes na taverna sita á rua de S. Miguel n. 16, em Afogados, em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

Leilão

Do taverna sita á rua do Visconde de Albuquerque antiga rua da Gloria n. 104.

Quarta feira 1 de Dezembro

A's 11 horas

Rua da Gloria n. 104

O agente Burlamaqui autorisado pelo Sr. José Emygdio Ferreira Lima, levará a leilão a taverna com armação, balcão e mais utencilios, generos sendo estes todos novos, garante-se a chave, tendo a mesma bastantes commodos para familia, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão

De fazendas inglezas e francezas

Quinta feira 2 de Dezembro

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n 6.

Leilão

De importantes moveis, ricos espelhos para consolos, jarros finos e um bonito espelho oval.

Sendo: uma linda mobilia de nogueira, entalhada e encosto de palhinha, 1 sofá, 2 dunquerques, 12 cadeiras de guarnição e 4 ditas de braços, 2 grandes espelhos com molduras douradas para consolos, 4 importantes figuras grandes de biscuit, 2 grandes jarros de baccarat, 2 escarradeiras finas, 1 tapete grande para sofá, diversos tapetes para portas, 8 sanefas douradas, 6 pares de cortinados e 2 etageres.

Uma importante cama franceza de jacarandá, 1 bonito toillet de dito, 1 lavatorio com pedra, 1 bonita guarnição para lavatorio, 1 marquezão para criança, 1 berço fingindo cama, 1 pequena banca para quarto de dormir, 2 mesas com modas de amarello, sendo uma para criança, 1 cabide de columna, 1 cadeira retraite, 2 jarros e diversos cabides de mola para parede.

Uma mobilia de junco com encosto alto, tendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consoles com pedra, 8 cadeiras de jacarandá, 1 banca com estante para livros, 1 armario, 1 serpentina, 6 quadros de oleographias, 1 guarda-louça de amarello, 1 grande aparador com pedra; 1 mesa elastica de amarello, 1 quartinheira de columna, lavatorios de ferro, banquinhas de amarello, 1 tapete forro de quarto e 1 esteira para quarto.

Seis mappas anatomicos, 4 figuras de gesso ditas, 12 cadeiras de junco, 1 sofá de dito, 1 mesa de carvalho entalhada, 1 poltrona entalhada, 1 rica espingarda de carregar pela culatra e outros muitos moveis todos de gosto e bem conservados.

Quinta-feira 2 de Dezembro

No 2.º andar do sobrado n. 50 da rua do Imperador

A's 11 horas

O agente Martins fará leilão dos moveis e espelhos pertencentes a uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, os quaes foram transportados para o referido sobrado e serão vendidos.

Ao correr do martello

Leilão

Em continuação

De miudezas, perfumarias, ferragens, flôres, realejos e uma machina para fazer plissés

Quinta-feira, 2 de Dezembro

A's 11 horas

Na travessa do Corpo-Santo n. 23

Agente Modesto Baptista

Leilão

(Em continuação)

De 12 cadeiras de junco novas, 2 lindos consolos dourados com ricos espelhos, moveis avulsos novos, usados, diversas qualidades de bebidas, miudezas, fazendas e muitos outros objectos.

Quinta-feira, 2 do corrente

No armazem da rua do Marquez de Olinda

As 10 1/2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De passaros cantadores

Sendo: 1 sabiá, 1 chechéo, 1 curió, 1 azulão, 1 corrupião, 1 gallo de campina e outros muitos passaros

Quinta feira, 2 do corrente

No segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 50.

A's 11 horas

Pelo agente Martins.

Agente Pestana

Leilão

De 40 caixas com passas novas e finas

Quinta feira, 2 de Dezembro

A's 11 horas

A' porta do armazem do Sr. Antões, para fechamento de contas

3º leilão

DE

PREDIOS

Agente Brito

O agente acima, a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e da provedoria, levará a leilão os seguintes:

Uma parte do sobrado n. 37, á rua de Pedro Affonso, na importancia de 2:608$560, para pagamento de legados a despezas; metade da casa terrea n. 15 á rua do Camarão; 2/5 partes da casa terrea á rua do Camarão, servindo de base a offerta de 500$, esses pertencentes ao acervo de Antonio Martins de Carvalho e o sobrado a requerimento de D. Anna Maria dos Santos.

Quinta feira 2 de Dezembro

A's 11 horas

No armazem á rua Pedro Affonso n. 43

Leilão

De toalhas felpudas, sargelim, cretones, flanela, veludo, bicos e rendas pretas, e camisas de linho para homens.

Sexta feira 3 de Dezembro

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 6

O agente Pinto levará a leilão, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude do requerimento do curador fiscal e depositario da massa fallida de Caetano Ramos & C., 5 volumes com fazendas de lei, ultimamente tiradas da Alfandega e existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 6.

Em continuação

Venderá o mesmo agente differentes caixas com mariposas, baptista, calçados para meninos e 2 caixas com calçados para meninas.

Leilão

De uma catraia forrada de cobre

Sabbado 4 de Dezembro

Agente Pinto

Por occasião do leilão do cavername de um navio, em Fóra de Portas.

Leilão

De um completo cavername de um navio, todo cintado de madeira de sicupira e amarello, faltando-lhe sómente o taboado de costado, tendo as seguintes dimensões: 33,m44 de roda a roda, 31,m35 de quilha, 3,m24 de pontal e 7,m10 de bocca.

Sabbado 4 de Dezembro

A's 11 horas

Na officina de carpinteiro da repartição das Obras do Porto em Fora de Portas

O agente Pinto, legalmente autorisado levará a leilão no dia e lugar acima mencionados o cavername de um navio tal qual ahi se acha.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o predio n. 2 da rua do Commercio, onde foi o hotel de l'Universo: tem tres andares, grandes accommodações, e está completamente restaurado, sendo proprio, pela sua magnifica posição, para um grande hotel ou escriptorio commercial: a tratar na praça da Concordia n. 11.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua da Princeza Isabel, bairro da Boa-Vista, com commodos para grande familia, contendo pavimento terreo, primeiro andar e sotão, muito fresca, tem despejo, gaz e agua: chaves á rua da Aurora n. 85.

— Aluga se duas casas na povoação da Torre: a tratar na rua Primeiro de Março n. 25 A.

— Precisa-se saber noticias e informações sobre Francisco Perez, francez, nascido no departamento dos Baixos Pyreneus, com cerca de 35 annos de idade, o qual veio para esta provincia ha alguns annos, e consta que daqui seguio para a Parahyba. Agradece-se quaesquer informações dadas no escriptorio de Maia & Rezende, rua do Commercio n. 38, 1º andar, entrada pela rua do Torres.

— Aluga se a casa terrea n. 42 da rua da Matriz da Boa-Vista, com 2 quartos, sotão, quintal e cacimba; a tratar na rua do Pilar n. 56, taverna, depois das 4 horas da tarde

— Precisa se de um criado para vender em tabaleiro, que seja de boa conducta; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Aluga se os andares superiores do predio n. 51 á rua do Imperador, com excellentes accommodações para familia: a tratar com N. I. Lidstone, rua do Commercio n. 10.

— Vende se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

— Precisa se de um caixeiro de 14 á 16 annos, e que tenha pratica de molhados; a tratar na rua de Marcilio Diaz n. 124.

Peitoral de Cambará (5)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, autorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessôas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:—Frascos 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., rua Marquez de Olinda n. 32

Aluga-se

o 2º andar da rua estreita do Rosario n. 32, com commodos para familia, tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro, prefere-se que tenha pratica de refinação, e dê fiador de seu comportamento; na rua do Visconde de Itaúna n. 43.

Vende-se

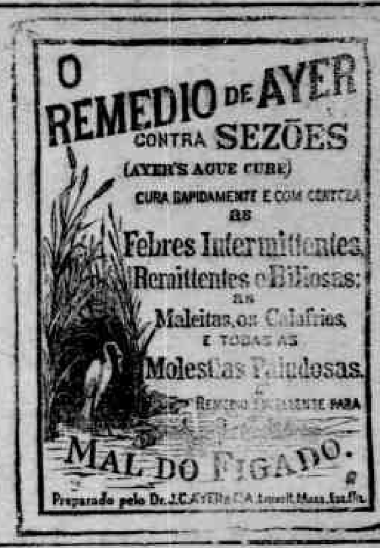
um carro com boi, em bom estado, para serviço de engenho; a tratar com Frederico Chaves, no largo de Pedro II, 1º andar do sobrado n. 75.

Criado

No largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar, precisa-se de um criado que saiba ler e escrever.

MUTILADO

PEITORAL
—DE—
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS
DA GARGANTA
—E A—
TISICA.



Aluga-se

para recolher algodão ou outro qualquer genero o predio da rua da Moéda n. 35; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aluga-se

a casa n. 3 em Beberibe; a tratar com J. I. de M. Rego.

Aluga-se

a casa da rua nova de Santa Rita n. 19, a da travessa da Fundição n. 8; a tratar na saboaria á rua nova de Santa Rita.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda; a tratar na rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua de Lomas Valentinas n. 4, com sotão.
Largo do Mercado n. 17, l ja com agua.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Rua da Palma n. 11.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se barato

O 1º e 2º andares do sobrado á rua do Brum n. 36, cada qual com bastantes commodos para familia, vista aprasivel e muito arejado, aluguel razoavel; trata-se na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'*Diestario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para uma familia de quatro pessoas; na rua do Torres n. 36, 3º andar.

AMA

Precisa-se de uma, para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Cotovello n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodes do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

Criado

Precisa-se de um criado que seja bom copeiro: na casa n. 5 da rua do Principe.

Ao publico

Telephone n. 348

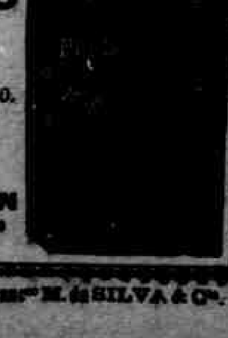
Os abaixo assignados proprietario da refinaria á rua do Coronel Suassuna n. 7, avisam ao publico e aos Srs. freguezes que em seu modesto estabelecimento encontrarão sempre assucar refinado de 1ª, 2ª, 3ª, especial e candy, assim como assucar de caroço de todas as qualidades.

Além de sinceridade e agrado em seus tratos, encontrarão tambem muita modicidade em preços.

Recife, 25 de Novembro de 1886.
Viuva Barros & C.

MORSON's PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel
PARA COMBATTER A
INDIGESTÃO
Sob a forma de
FRASCOS, PÓS
OU GLOBULOS.
VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.
PREPARADOS DE
Pepsina Morson
Muito recommendadas pelos principaes Medicos.
MORSON & SON
Southampton Row, Russell-Square
LONDON

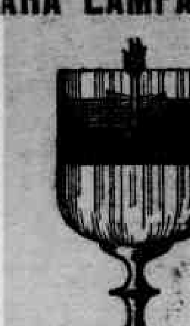


Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & C.ia

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida.—Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.—E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal.—Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perdado Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

DAY & MARTIN

Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.

GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA EM PASTA UNCTUOSA

OLEO para ARREIOS

E tudo que é necessario para manutenção do couro sob todas as formas.

DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANC.co M. DA SILVA & C.ia

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento encontra se sempre grande sortimento de especiaes passaros e gaiolas, nacionaes e estrangeiras, fructas de diversas qualidades, balainhos para ninhos de canarios do imperio, jarros e cestos de timbó, trabalho muito aperfeiçoado, a saborosa pimenta em conserva em lindos frasquinhos vindos da America, pelo barato preço de 120 rs. cada um, e outros muitos generos, que se tornam enfadonho mencionar, tudo por preços modicos.

Attenção

Aluga-se a casa sita na travessa do Corpo Santo n. 16, com uma boa armação envidraçada, faz se qualquer negocio; a tratar na rua de Mariz e Barros n. 14, armazem de fumos.

Perdeu-se

a cautela do Monte de Soccorro d'esta provincia n. 12.067; quem encontral-a e quizer restituir, póde dirigir se á rua do Vigario n. 5.

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Veras

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia americana de A. M. veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sòmente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Aos 1.000:000$000

200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 15 de Dezembro de 1886
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

PHOSPHATO DE FERRO

de **LERAS**

Pharmaceutico, Doutor em Sciencias, Inspector da Academia
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Esta solução, que foi admittida na *Pharmacopéa Francesa* (Edição de 1884), clara, limpida, analoga a uma **agua mineral ferruginosa concentrada**, é o unico dos ferruginosos, que, assemelhando-se á composição dos globulos do sangue, tem a grande vantagem de obrar como **reparador e reconstituinte** dos **ossos** e do **sangue**. Sem fatigar jamais o estomago, sem enegrecer os dentes, é sempre de grande vantagem para combater as **dores de estomago**, as **côres pallidas**, a **anemia**, a **pobresa do sangue**, a **leucorrhéa**, a **irregularidade da menstruação** e outras indisposições a que estão sujeitas as senhoras, as moças na idade da puberdade e as creanças **debeis, anemicas** e sem appetite.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Tintura indiana

PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Cozinheira

Precisa-se de uma ama para cozinhar; no 3.º andar da rua Duque de Caxias n. 42, por cima da typographia do Diario.

Ao commercio

Antonio Martins Gomes, avisa ao corpo commercial desta praça, e a quem mais possa interessar, que nesta data comprou ao Sr. Francelino Barbosa de Oliveira, seu estabelecimento, sito á rua Vidal de Negreiros n. 2, livre e desembaraçado de qualquer onus, cujo estabelecimento gyrava sob a firma de Oliveira & C., e se alguem se julgar credor do mesmo queira apresentar suas contas no praso de 8 dias a contar da data deste, á rua do Nogueira n. 1.

Recife, 24 de Novembro de 1886.

Engommadeira

Precisa se de uma preta engommadeira para casa de pequena familia, dando-se preferencia sendo escrava, a tratar no Caes da Companhia n. 2.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD y C.ia, Perfumistas
PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

A Agua de Kânângâ, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.

Extracto de Kânângâ, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.

Oleo de Kânângâ, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonête de Kânângâ, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kânângâ, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Depósito nas principães Perfumarias

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, e que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Bom Jesus n. 28.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que de suas transacções são os unicos responsaveis pelos debitos contrahidos em sua firma, e não se entendendo com o annuncio que faz o Sr. Antonio Martins Gomes, visto ser a casa n. 2 da rua Vidal de Negreiros filial a do n. 21 da mesma rua.

Oliveira & C.

Portas e janellas

No escriptorio deste Diario se dirá quem precisa comprar 2 portas de 12 1/2 palmos de altura e 18 janellas de 8 palmos, tudo de louro ou amarello.

Para quem precisar de banhos salgados e ares salitrosos

Aluga se por preço barato uma casa em Olinda, rua de S. Francisco, concertada de novo, caiada e pintada, com 4 quartos, 2 salas e cosinha fóra, é muito fresca e com linda vista para o mar, fica muito perto dos banhos e tambem da estação de Carmo: a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz, e as chaves estão na taverna junto a estação de Carmo.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

Um sacerdote

Precisa-se de um sacerdote para celebrar uma missa de Natal no engenho S. Miguel, distante da estação de Coyambuca legoa e meia, offerece-se a joia de 70$000, dando se conducção da mesma estação para o engenho. O sacerdote que não estiver compromettido e quizer aceitar a offerta, escreva para o mesmo engenho, ao Sr. Antonio Pedro da Costa, estação de Cuyambuca, até o dia 10 de Dezembro.

Attenção

Na rua do Marquez do Herval n. 81, sobrado precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia.

Cosinheira

Precisa se de uma preta cosinheira para casa de pequena familia, dando-se preferencia sendo escrava, a tratar no Caes da Companhia n. 2.

Ao publico

A abaixo assignada previne a quem interessar possa que não tem a menor responsabilidade juridica em qualquer transacção que promove o seu marido Antonio Machado dos Santos e Candido Avelino de Albuquerque Mello.

Recife, 29 de Novembro de 1886.
Maria da Conceição Seixas.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &ª — **FORTIN** — INJECÇÃO Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN** forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e adoptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ia, e nas principaes Pharmacias.

EMULSÃO

DE
SCOTT

DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Feitor

Precisa-se de um ilhéo para um sitio em Beberibe; a tratar no caes da Companhia n. 2.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho & C.
41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Trabalhador

Precisa-se de um preto para ajudar em um sitio em trabalho de enxada, dando-se preferencia sendo escravo, a tratar no Caes da Companhia n, 2.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER
de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANC.co M. da SILVA & C.ia

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia. dando-se preferencia a escravo; no caes da Companhia n. 2.

Costureira

Precisa-se de uma costureira, prefere se que já tenha trabalhado em alguma fabrica de chapéos; a tratar na rua da Cruz, no Recife n. 51, terceiro andar.

Aviso

As pessoas que se julgarem credores do fallecido Luiz Ferreira de Almeida ou de sua viuva, apresentem suas contas no escriptorio do Dr. Gomes Parente para serem pagas.

ASSIGNATURAS PERMANENTES
NA
Livraria Corazzi
DE
Soares Quintas & C.
Largo do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4, antigo Matriz de Santo Antonio
PERNAMBUCO
OS
INVISIVEIS DE LISBOA
GRANDE ROMANCE EM 6 VOLUMES
ORIGINAL DE
Gervasio Lobato & Jayme Victor
Desenhos de Manuel de Macedo
Executados pelo novo processo Ignio Eberle e pelo processo Gillot
Publicação mensal por volumes
1$800 réis cada um

O 1º VOLUME DISTRIBUIR-SE-HA EM 1 DE JANEIRO DE 1887

O que é o romance

Os Invisiveis de Lisboa é um romance onde se estudam e descrevem com verdade acontecimentos notaveis, typos, costumes, e o viver intimo nas differentes regiões da sociedade portuguesa e brasileira, estreitamente ligadas pelos mesmos laços do sangue e de familia, sem que todavia deixe de ter todos os attractivos do romance verdadeiramente popular.

Pela amplitude da acção e sua complicada urdidura o novo romance abraçará esses dous paizes que fallam na mesma lingua, vivem como irmãos e se coadjuvam como amigos. E pelas paginas dos seus capitulos o publico brasileiro verá desdobrar-se as ridentes paisagens d'esta adoravel região da America, personagens e costumes seus conhecidos, de todas as classes, de todos os grupos, desde a vida servil da roça, na provincia, até a vida confortavel da chacara, na côrte; tendo demais occasião de conhecer pelo estudo *d'après nature* que d'elles se offerece os costumes, os typos e a sociedade em Portugal.

Além d'estas qualidades excepcionaes que apresenta o romance **Os Invisiveis de Lisboa**, outras verdadeiramente importantes despertarão a attenção dos seus leitores. Sem deixar de attender a tudo quanto requer uma obra litteraria, não se preoccupará, porém, com principios de escolas, e terá apenas em vista tornar-se excessivamente popular, ao alcance de todas as intelligencias e de todos os paladares, com um assumpto extremamente enredado, scenas palpitantes, situações imprevistas, tendo sempre fixa e presa a attenção do leitor em toda a sua acção, ora commovente e altamente dramatica, ora humoristica e cortada de episodios comicos.

Os Invisiveis serão como que a historia dos crimes mais notaveis dos ultimos tempos, occorridos em Portugal e no Brasil, todos os effeitos nefastos e tragicos de uma sociedade terrivel, que preoccupa todos os espiritos e vastamente se ramifica pelas capitaes dos dous paizes. E' um romance de sensação, a que a verdade das personagens e dos acontecimentos dará um grande interesse.

Marca — CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE — Registrada

Cal virgem de Jaguaribe

Abrio se á rua do Bom Jesus n. 23 um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem de Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contracto que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente nesta cidade o Sr. Sebastião Bezerra, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 23.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL
XAROPE
DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor Churchill sobre a vidro.

Sob a influencia dos hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, *rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 francos por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos
WAGONS PARA CANNA
Locomotivas
Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos
Systema aperfeiçoado
Especificações e preços no escriptorio dos agentes
Browns & C.
N. 5—Rua do Commercio

N. B Além do acima B & C., tem cathaloges de muitos implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho; cerca de ferro galvanisado excellente e modico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem mal quebral-a.

Para passar a festa

Aluga-se uma optima casa na Boa-Viagem, perto dos banhos e com excellentes accommodações para familia, preço razoavel; trata-se na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Menino perdido

Desappareceu no dia 29 do corrente, da casa de Manoel José da Costa, o seu caixeiro de nome Antonio José da Silva; pede-se ás pessoas que delle tiver noticia mandar dizer em sua casa á rua Imperial n. 232, ou leval-o á mesma casa, ou á rua da Imperatriz n. 42.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo commercial, que compraram á viuva de Luiz Ferreira de Almeida o estabelecimento de seccos e molhados, sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 69, livre e desembaraçado de todo e qualquer debito; se alguem se julgar com direito ao mesmo apresente-se no praso de tres dias.

Recife, 30 de Novembro de 1886.
Ramos & Santos.

Professora

Uma senhora que ensina primeiras lettras, desenho, piano, flores, bordados e todos os trabalhos de agulha, propõe-se a leccionar em casas particulares por modico preço, garantindo grande adiantamento de suas discipulas: quem desejar utilisar se de seus serviços, queira dirigir se á rua do Caldeireiro n. 2, 1º andar, onde achará com quem tratar.

Ao publico

O abaixo assignado, proprietario da fazenda denominada Ema ou Gangorra, sita ao rio Xicurú, provincia da Parahyba, comarca de S. João, protesta contra a usurpação dos limites, de que está sendo victima por parte dos visinhos da referida fazenda.

Recife, 30 de Novembro de 1886.
João Carneiro Leitão de Mello.

MUTILADO

ILEGIVEL

VENDAS

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 25 % de menos do que em outra qualquer parte.

Zephiros finos, lindos padrões, a 500 rs. o covado
Lãs de quadros, a 400 réis o covado.
Ditas lavradas a 400 reis o dito.
Ditas com bolinhas a 500 e 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas mescladas de seda a 700 réis o dito.
Cachemira de côr a 900 e 1$200 o dito.
Ditas pretas a 1$200, 1$500 e 2$000 o dito.
Ditas de cor bordada de seda a 1$500 o dito.
Linhos escossezes a 240 rs. o covado.
Zephiros de quadrinhos e lisos a 200 réis o covado.
Linhos lisos a 100 réis o covado,
Setim macáo a 800 e 1$200 o dito.
Dito damassé a 320 rs. o dito.
Setinetas de quadrinhos a 320, rs. o dito.
Ditas escocezas a 440 rs. o dito.
Ditas matizadas a 360 rs. o dito.
Cretones finissimos a 360, 400 e 440 réis o covado.
Chitas escuras e claras 240, 280, 300 e 320 réis o covado.
Nansuc finas a 300 réis o dito.
Enxovaes para baptisado de 9$000 um.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Seda crua a 800 rs. o covado.
Colchas brancas a 1$500, e 1$800 uma.
Cobertas de ganga a 2$800 uma.
Fechús prateados a 2$500 e 3$000 um.
Ditas, de pellussia a 6$000 um.
Ditos de lã a 1$000, 2$000, 3$000, 3$500 4$000, e 5$000 um.
Panno preto fino a 1$000 o covado.
Cortes de casemira a 3$000, 5$000 6$000 um.
Crepe para coberta a 1$000 o covado.
Cretone para coberta a 400, 500 rs. o covado.
Lençoes a 1$800 um.
Bramante de linho a 2$000 a vara.
Dito de algodão a 1$200 a dita.
Dito de 3 larguras a 900 réis a dita.
Panno da costa a 1$400 e 1$00 o covado.
Dito adamascado a 1$800 o dito.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 5$500, 6$000 e 7$500 um.
Cortinados bordados a 6$500, 7$500 e 9$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Lenços de 1$200 a 2$000 a duzia.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Anquinhas a 1$800 rs. uma,
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet em perfeito estado ; na cocheira á rua da Roda n. 45, por modico preço.

SUSPENSORIO MILLERET

Elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
REGISTRADO **FUNDAS DE TODOS OS SYSTEMAS**
MEIAS PARA VARIZES
MILLERET, LE GONIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J. Rousseau

Vende se

um telheiro de zinco e um moinho de pedra do Porto para moer milho, uma masseira, uma tendedeira, um torno de ferro, uma bomba aspirante, uma porção de madeira para cocheira e um balcão, tudo barato ; no largo da Santa Cruz n. 16.

Tecidos de linho

A 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um bonito sortimento de fazendas de linho para vestidos, tendo largura de chita franceza, com muito bonitas côres e palminhas bordadas, é pechincha a 500 reis o covado, na loja de Pereira da Silva.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais comodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

Liquidação

Chpéos modernos, palmas, plumas flores e fitas tudo por preço muito barato.

Mme. Miquelina

Rua das Cruzes n. 39

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12 ; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

TINTURA UNICA DE FILLIOL
INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA DE FILLIOL
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris : FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS
Em Pernambuco : FRAN.co M. da SILVA & C.a

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico, em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem : os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pelica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

BARBOSA & SANTOS

Vende-se

O estabelecimento de molhados sito á rua de D. Maria Cesar n. 9, proprio para principiante por dispor de poucos fundos, ou admitte-se um socio com capital, o motivo é o dono precisar de retirar-se por incommodo de saúde.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

LIQUIDAÇÃO
PARA
ACABAR
AU BOM MARCHÉ
Rua Duque de Caxias n. 81.

Completo sortimento de fazendas por metade de seu valor.

Aproveitem!!!

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000 ; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Vende-se

2 cofres prova de fogo Milners, 1 carteira e 1 piano, tudo novo ; na rua do Barão da Victoria n. 35, andar terreo.

AO N. 17

Vende-se na rua de Hortas n. 17, generos por preços sem competencia, além de muitos outros :

O fino cognac.
O fino vermouth.
Vinhos finos do Porto.
Dito Bordeaux.
Dito do Porto fino, a retalho.
Dito Figueira.
Dito especial puro engarrafado.
Cervejas das melhores marcas.
Maças para sôpas.
Conservas novas.
Azeitonas.
Ameixas.
Passas.
Doces finos.
Velas finas.
Chocolate novo.
Leite condensado.
Farinha de araruta verdadeira.
Copos finos a 2$650 a duzia, só na rua de Hortas, esquina ao voltar para o largo de S. Pedro.

Leitura para senhoras

Brolhes nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de sitim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vozelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fechús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

Na Graciosa

Rua do Crespo n. 7

Duarte & C.

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades !!!...

Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom !...

Querem ver ?... appareçam !!!...

Exmas. senhoras ! ! !...

Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional freguezia ; isto por menos do que em outra qualquer casa ; só n. 40 !....

Pois custa 600 rs. o covado.

Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.

Chitas finas, especialidade, porque houve gosto na escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, é n. 40.

Tambem temos ! ! !...

Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.

Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.

Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha !

Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa ! ! !...

Mohackim grande sortimento a vontade do frequez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham !...

Sitinetas ! ! !... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.

Temos mais ! ! !. .

Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$000, é barato ! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam !

Acreditem ?...

Venham ver, para crer ! ! !...

Madapolão de 1a qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.

Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.

Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.

Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.

Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha !

Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para a cabar.

Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.

Algodão enfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lenções.

Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32— Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos da linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão, diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc to na loja da rua da Imperatriz n. 32.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto imitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Pedem as Exmas. leitoras 5 minutos de attenção para os seguintes artigos, aliás baratissimos !!!

Bonitos sortimentos de merinós de todas as côres, a 600 rs. o covado !
Linda escolha das melhores cachemires, a 500, 600 e 700 rs. o dito !
Idem idem de quadros, novidade, duas larguras, a 1$600 e 1$800 o dito !
Setinetas de phantasia, a 400 e 500 rs. o dito !
Caxemires felpudas, duas larguras, a 1$000 o dito !
Limons com palmas de seda, a 800 rs. o dito !
Merinós pretos, desde 900 rs. a 2$800, o dito ! côr garantida.
Lindos vestuarios de lã para crianças. a 7$500 e 8$000.
Ricas guarnições de crochets para cadeira e sofá, por 8$000
Velludinhos de todas as côres, a 1$000 e 1$200 o covado !
Setins Macáo, verdadeiro, a 800 e 1$000 o dito !
Luvas de seda de todas as côres, a 2$000 !
Leques de phantasia, a 1$000 e 1$500 !
Meias para crianças, a 2$500 a duzia !
Esguião para casaquinhos, a 4$000 e 4$5000, dez jardas !
Cambraia branca bordada, a 6$000 e 8$000 a peça !
Actoalhados, bramantes para todos os preços ; algodões, madapolões baratissimos e muitos outros artigos que se liquidam por menos que em outras partes.

59—Rua Duque de Caxias—59

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Ca

Preparada com as folhas do Matico

Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sáes adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, 8

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

4.a parte da 24.a loteria

CORRE

No dia 1 de Dezembro de 1886

Intransferivel ! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA

NA

RODA DA FORTUNA

36----Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

EXTRACÇÃO

DA

4.a série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares

HOJE 1 DE DEZEMBRO

SOB O SEGUINTE

PLANO

PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA

A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

DA

COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1842, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	800:000$
Despezas	118;800$
	681:200$

1 premio de.		240:000$
1 dito de		40:000$
1 dito de		20:000$
1 dito de		10:000$
1 dito de		5:000$
9 ditos de	2:000$	18:000$
23 ditos de	1:000$	23:000$
400 ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive . .		40:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto .		1:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo . .		1:000$
99 ditos de 400$ para toda a centena do 1° premio. . . .		39:600$
99 ditos de 200$ idem idem do 2 premio		19:800$
99 ditos de 100$ idem idem do 3° premio		9:900$
2 apps. de 4:000$ para o 1° premio		8:000$
2 ditas de 3:000$ para o 2° dito		6:000$
2 ditas de 2:000$ para o 3° dito		4:000$
2 ditas de 1:100$ para o 4° dito		2:200$
2 ditas de 850$ para o 5° dito		1:700$
4,000 terminações de 24$ para o 1° premio inclusive		96:000$
4,000 terminações de 24$ para o 2° premio inclusive		96:000$
		681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.° e 2.° premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

24 de Novembro de 1886.

O THESOUREIRO,

Francisco Gonçalves Torres.

LITTERATURA

CASAMENTO A REVOLVER

POR

JULES MARY

—)(*)(—

(Continuação)

X

— Quem sabe, pensava ella, escapei lhe uma vez, quando já tinha perdido toda a esperança?... Se eu pudesse avisar a Mourad?!... Se Valentim e seus amigos pudessem saber onde estou?!...

Norberto lia na physionomia de Gabriella, como em um livro aberto, o que se lhe passava no pensamento.

— Nada disso daria resultado, disse elle... não experimente!...

Gabriella sentio um movimento de colera desesperada, e olhou ao redor, no salão, procurando uma arma... resolvida a tudo, de preferencia a supportar aquella vergonha...

Mais uma vez o marquez comprehendeu e sorrio-se.

— Não achará arma alguma, disse elle; é inutil procurar!...

A joven deixou escapar um grito de raiva e precipitou se para a janella... elle, porem, precedeu-a... e sempre calmo:

— Estamos no primeiro andar... disse elle... ferir-se-hia, sem conseguir matar-se... Se deseja apenas gritar por soccorro... pode fazel-o, é livre...

E abrio de todo a janella...

Gabriella debruçou-se avidamente..

Passavam algumas pessoas...

Dous guardas civicos dous verdadeiros guardas! atravessavam lentamente a rua, com as mãos atrás das costas...

Estava ali a salvação... bastava uma palavra, um grito para salval-a!...

Norberto estava um pouco mais pallido que de costume.

Ao lado da joven, seguia-lhe, com olhar febril, cada um dos movimentos.

Os guardas, chegando defronte da casa, levantaram machinalmente os olhos e avistaram Gabriella.

— Lembre se do que acabo de dizer-lhe, disse o marquez em voz baixa... a menor palavra causará a morte de seu pai...

Gabriella estava com metade do corpo para fóra da janella..

Os guardas estavam tão perto, que ella ouvio o que diziam.

— Mocinha bonita!... murmurou um delles.

— Demasiado pallida, para meu gosto... respondeu o outro... gosto mais das coradas!...

Gbriella conservou-se calada... os guardas afastaram-se, desapparecendo em direcção ao Cours la Reine.

E a rua ficou outra vez deserta...

O marquez tornou a fechar a janella... O sangue, detido um instante, affluia-lhe á cabeça e inflammava-lhe as faces e os olhos...

— Bom! disse elle; torna-se razoavel... Tomou-lhe a mão e beijou lh'a galantemente.

— Não tardará que seja marqueza d'Argental!...

Gabriella, com a cabeça pesada e vacillante como se fosse um fardo incommodo, deixou-se cahir sobre uma cadeira.

— Marqueza d'Argental! murmurou ella... Se minha morte pudesse salvar meu pai, com que prazer eu morreria!!

O marquez, porem, implacavel, continuando a ler-lhe no pensamento:

— A morte delle seguir-se-hia á sua!... Pense bem!...

Então, Gabriella ficou immovel, com os olhos fechados, não ousando sequer pensar, já que elle tudo adivinhava.

O marquez retirou-se, mas Gabriella não ficou só; os dous agentes de Rouquim, disfarçados em policiaes, que a tinham trazido, entraram na sala; estavam de sobre-casaca e calças escuras. Instalaram-se, um perto da porta, e o outro junto ás janellas. Tudo isso foi feito em silencio.

E o dia passou se assim, longo como um seculo...

A' tarde, appareceu Norberto; vinha vestido com um elegante trajo de viagem, que lhe assentava admiravelmente. Inclinou-se levemente diante de Gabriella.

Os agentes sahiram.

— Querida menina, disse o marquez, venho buscal-a... tenho um carro á porta... São-nos precisos vinte e cinco minutos para irmos á estação do caminho de ferro de Paris Lyon. O trem parte ás oito horas e vinte e cinco minutos. São quasi oito horas. Não temos tempo a perder.

Gabriella fitou-o quasi louca de terror...

— Então... tudo é verdade?... Não, não... não quero... não quero!...

E recuou até o fundo da sala.

— Gabriella, disse elle suavemente, sem impaciencia, para tirar-lhe as ultimas hesitações, não lhe disse que vai encontrar seu pai? Não deveria isso causar-lhe satisfação?

— Miseravel! Junta a ironia ao crime mais cobarde!... Ataca uma joven sem defeza... e não teria coragem para affrontar o olhar de um homem.

— O futuro lhe mostrará, talvez, que tambem não temo os homens! O tempo foje... Venha!

— Não!

Norberto tirou o relogio e vio a hora.

— Se daqui a tres minutos não estiver decidida, eis o telegramma que passarei aos que estão incumbidos da guarda de seu pai.

E arrancando uma folha da carteira, escreveu:

« Sr. Papillon — Castello de Bois-Tordu, Corbigny en Morvan — Faça o que foi combinado.

Norberto. »

Depois passou o papel á joven. Esta leu e comprehendeu. Era a sentença de morte de seu pai, nenhum poder mais terei sobre a senhora: nosso casamento tornar-se-hia impossivel. Por conseguinte, tres horas depois da remessa desta ordem, que partirá amanhã muito cedo—hoje já é tarde—isto é, pouco mais ou menos á mesma hora em que o telegramma chegar ao castello e Papillon tiver morto a Bertara, a senhora ficará livre!... Eu proprio abrir-lhe-hei o porta desta casa e ficarei aqui esperando a justiça!... Tem ainda um minuto para reflectir!...

Ah! como me tortura! disse ella tremula... E como hei de rogar a Deus que me dê a vingança! E como serei, então, sem piedade, tanto quanto o senhor o é, hoje!

O minuto passou-se...

— Tome cuidado! Talvez se arrependa um dia?...

— O minuto passou-se... o tempo vôa! disse elle impassivel.

Gabriella levantou-se.

— Acompanho-o, mas... desgraçado do senhor!...

O marquez guardou o relogio, rasgou o telegramma e deu-lhe o braço. Ella não o vio, passou-lhe adiante e desceu.

Quando chegaram á rua, Norberto pegou-lhe na mão.

Estava parado um carro.

Na boléa estavam dous homens, um cocheiro e um dos falsos guardas, Bontemps, o assassino de Simeão.

— A' toda disparada! ordenou o marquez.

O carro partio e vinte minutos depois chegou á estação.

O marquez obrigou Gabriella, transida de medo, a dar-lhe o braço e arrastou-a, por assim dizer.

A joven nem tinha forças para caminhar.

Estava-lhe de ante-mão reservado um wagon especial.

O trem ia partir; já tinham começado a fechar as portinholas.

Alguns segundos depois, a locomotiva apitou... o comboyo partio... e no fundo do wagen, onde tinha-se refugiado, encolhendo-se o mais que podia, Gabriella poz-se a chorar, dando gritos nervosos...

O marquez deixou-a chorar á vontade, contando que, logo em seguida, ficaria mais calma.

Mas as lagrimas succediam-se sem interrupção e por fim teve um ataque de nervos.

— Felizmente tudo previ! murmurou Norberto.

Tirou de uma elegante bolsa de viagem um vidrinho de saes e deu-lhe a respirar.

Gabriella acalmou-se um pouco, mas conservou os olhos fechados, mergulhada em um torpor lethargico.

Norberto tinha-se ajoelhado aos pés della.

Estava vestida como no dia em que La Guyane e Louffard a tinham raptado, na rua de Allemagne.

Trajava vestido de lã escura, cuja simplicidade não podia encobrir-lhe a elegancia e flexibilidade do talhe... Um collarinho estreito amoldava-se-lhe ao pescoço elegante e gracioso... e o chapéo, sem flores nem fitas, deixava entrever a abundancia de seus admiraveis cabellos louros...

Naquelle momento, a febre corava-lhe as faces e dava-lhe aos olhos um brilho singular..

O marquez contemplava-a.

E, cousa notavel, havia de repente mudado de physionomia, os olhos tinham-se-lhe tornado meigos, quasi tristes.

Norberto era bello, de uma belleza mascula e energica, e nesse momento, não sei que pensamento intimo suavisava a expressão um tanto rude dessa belleza.

Pegou docemente na mão, que a joven deixara cahir inerte sobre a almofada do wagon, e conservou-a entre as suas, beijando-a subitamente, como se receiasse que a joven o percebesse.

E murmurava baixinho:

— Gabriella, amo te... Porque é que te omo... com um amor verdadeiro, mais violento do que nunca senti?... Será por que és mais bella em tua simplicidade, em tua tristeza, em tuas coleras, do que aquellas com quem tenho sonhado até hoje? Será por que me desprezas e por que te causo terror? Ou por causa das lagrimas que faço correr e que avermelham esses teus olhos formosos? Será emfim por que tudo nos separa e porque foi necessario o crime para approximar-me de ti?...

Gabriella fez um leve movimento. Havia adormecido, com um somno agitado.

Norberto receou acordal-a e calou-se.

Depois, vendo que continuava a dormir, tornou a beijar-lhe a mão.

— Desde que te amo... existem em mim dous homens, continuou elle; occupam meu coração dous sentimentos de força igual... o amor e a ambição... quero casar-me com esta criança... porque quero tornar-me rico e poderoso.., e entretanto, se ella promettesse amar me, talvez eu consentisse em viver ignorado de todos, pobre como sou, comtanto que a tivesse ao meu lado!

Ao mesmo tempo que os beijava, um por um, observava os dedos afilados da joven; tinha pegado na outra mão, dous dedos da qual conservavam os vestigios deixados pela agulha...

— Trabalhava murmurou elle, e era feliz!

E repellindo uma idêa penosa:

— Oh! has de amar-me, Gabriella... has de amar-me... assim o quero... e minha vontade será mais forte do que a tua resistencia... Acabarás por esquecer meu crime e as lagrimas que te fiz derramar!... os esplendores com que rodearei tua vida hão de apagar o teu resentimento... Quero que me ames!...

E, naquelle momento, Gabriella moveu os labios, merguihada em um somno agitado, povoado de sonhos e delirios...

Via-se no palacio de Mourad, no meio dos perfumes e das flores...

E todos rodeavam-n'a: seu pai, Valentim, Mourad, e Féridié e Fatma, de olhares profundos e carinhosos...

E todos diziam-lhe, —seria a voz de Norberto que, atravez do somno, chegava-lhe aos ouvidos? —Todos diziam lhe:

— Amo-te!...

E ouvia vagamente, mas muito ao longe, a melancolia do canto oriental, que escutara uma noite:

«*A vida, a vida é a tempestade!... Nunca o repousa... sopro eterno, briza ardente ou glacial... mudança sem fim... tempestade... flores na juventude... flocos de neve no inverno...*

Um beijo mais ardente de Norberto tirou a daquelle torpor.

Acordou-se e, vendo aquelle homem de joelhos a seus pés... deu um grito estridente:

— Soccorro!

Mas o marquez afastou se para a outra extremidade do wagon...

E gravemente, com labios descorados por subita emoção:

— Acalme-se, Gabriella... Juro lhe que nada tem a recear de mim!

XII

O castello de Bois Tordu acha-se situado em plena floresta de Montreuillon, quasi a duas leguas da aldeia de Corbigny; de todos os lados cerca-a a floresta com seus mysterios e terrores; a floresta, por conseguinte a solidão.

Desde o dia em que começa a nossa narração — desde o dia em que tinha sido vendido, pedaço por pedaço, tudo quanto restava da fortuna do marquez d'Argental-Rouquin, prevendo os acontecimentos futuros, mandara restaurar Bois-Tordu.

Já não era o mesmo castello em ruinas, por cujas aberturas sibilavam as rajadas do inverno; já não era o mesmo ninho de curujas, que sinistramente gemiam, em torno dos torrões derrocados, em meio da noite sombria; Bois-Tordu estava completamente renovado e apresentava, pelo lado de fóra, um aspecto alegre que deleitava a vista; e no interior Rauquin e Norberto haviam accumulado os moveis mais ricos, embora um pouco ás pressas.

Não havia ainda lá o luxo sonhado pelo marquez; no seu pensamento era aquella apenas uma installação provisoria, destinada a tornar o castello habitavel, para Gabriella.

Um carro tinha ido receber Norberto na estação de Corbigny.

A manhã estava fria mas esplendida; o sol, a principio envolto em brancos vapores, brilhava acima das arvores elevadas, cujas extremidades no horizonte pareciam tocál-o.

O caminho que o carro seguia era pittoresco e agreste, ora mergulhando em plena floresta, ora subindo ao alto de outeiros que atravessava por entre rochas de granito, que dir-se-hia terem alli sido arremessadas após algum formidavel terremoto.

As folhas e os ramos esguios das arvores farfalhavam, agitadas pela briza, e era esse o unico ruido que ouvia-se, além do rodar do carro.

Gabriella experimentou a sensação daquella solidão completa.

Emquanto tinha-se visto em Paris, emquanto não havia sahido do wagon, onde entretanto estava á mercê de Norberto, tinha conservado uma vaga esperança.

Entre a multidão por onde passava, onde vivia, não podia haver um salvador?

Quem viria procural-a nesse deserto, atravessado por caminhos desconhecidos, frequentados unicamente pelos javalis, pelos veados e pelos lobos?

Ninguem!...

O carro que conduzia Gabriella e Norberto tinha-se desviado, havia muito tempo, da estrada e seguia pelos atalhos e estes, por vezes, estreitavam-se a tal ponto que os carvalhos, cujos ramos pendiam por cima delles, interceptavam a luz.

Nessas occasiões Gabriella sentia augmentar-lhe o medo.

Quasi sem o pensar rezava mentalmente.

Norberto não lhe dirigia a palavra; na floresta, entretanto, vendo-a estremecer, perguntou-lhe:

— Está com frio?

Gabriella tiritava e batia com os dentes, mas era de medo.

Norberto passou-lhe uma capa nos hombros e tornou-se outra vez silencioso e immovel.

A floresta parecia interminavel; de repente, porém, o carro sahiu della bruscamente e á meia obscuridade succedeu, sem transicção, a luz quente e resplandecente daquelle sol de primavera; tinham chegado...

Em frente, rodeado pelo jardim, erguia-se o velho castello restaurado; uma alameda coberta de areia branca conduzia á ponte levadiça lançada sobre um regato largo e limpido, que corria caprichosamente atravez do jardim; e defronte da ponte levadiça, como que obstruindo e alameda, um carvalho enorme, todo torto, espalhava a dous metros do chão seus ramos torcidos em convulsões gigantescas.

Era elle que tinha dado o nome ao castello.

Como a alameda elevava-se um pouco naquelle lugar, o carro foi de vagar; com o dedo, o marquez d'Argental, debruçando-se para fóra, mostrou a Gabriella um ponto do regato onde parecia que os tójos tinham sido emmaranhados de proposito, tão inextricaveis eram; lá estava sentado um homem á sombra... com as costas voltadas para os que chegavam...

Tinha o aspecto de um homem a quem a fadiga tivesse esgotado as forças; trajava uma véstia de velludo castanho e tinha na cabeça um chapéo de palha...

— Seu pai... que não a espera! disse o marquez...

— Meu pai! disse ella sem poder conter um grito de alegria, juntando as mãos em um momento de extase... esquecendo tudo para só pensar no velho Bertara.

E, debruçando se tambem para ver melhor:

— O que estará fazendo?

— Está pescando trutas.

Gabriella estremeceu; é que naquella simples palavra havia um contraste estranho, que impressionava!... Calmo, confiando em Norberto e protegido contra si proprio por uma fraqueza de espirito que fazia delle um pobre ente inoffensivo e meigo, Bertara divertia-se a pescar; e sua filha, perto delle, achava-se em uma situação tão atroz, que para subtrahir-se a ella, era preciso matar seu pai!

Um instante Gabriella tinha julgado encontrar em Bertara um apoio, um protector!

Mas ah! não seria ella antes que deveria proteger aquelle velho gasto. alquebrado e cuja intelligencia se tinha obscurecido?

De novo e mais do que nunca experimentou a sensação de seu isolamento...

Um suor de agonia banhou-lhe a fronte...

Norberto, que lia-lhe no pensamento, tinha nos labios um gelido sorriso...

O carro chegava nesse momento á ponte levadiça; o pescador levantou a cabeça, olhou para o carro e, reconhecendo Gabriella, estendeu-lhe os braços.

A joven atirou se lhe aos braços soluçando e escondeu o rosto no seio do velho.

— Meu pai, oh! meu pai!... murmurava ella.

E Bertara chorava tambem, feliz por tel-a encontrado; grossas lagrimas de alegria corriam-lhe pelas faces, atravez das rugas cavadas pela idade.

— Minha pobre filha, eis-te emfim! torno a achar-te?... estás salva!... Ah! se soubesses quanto tenho soffrido e o medo que tenho tido! O que foi que te aconteceu?

(Continua)

VARIEDADES

Irmã de Phriné

(AO AMIGO MELCHISEDECH LIMA)

Eil-a: coberta de ouro
Garbosa sorrindo vae!
E' uma prenda, um thesouro
De finas vestes; fitae!
Esbelta, meiga, engraçada
Deslumbrante, apaixonada,
No lupanar, na orgia,
Vae então sorver delicias,
Paixões, amores, caricias
D'um dia té outro dia!

Eil-a no baile, na walsa,
Fingindo riso innocente!
Como jura! como é falsa!
Como engana! comomente!
Mas é a moça adorada,
E' a mulher mais cercada
De amor, affecto e ventura;
Seu nome vôa na sala,
E' della só que se falla
De abysmo, de formusura!

A festa reina na vida
E ella a mesma na festa!
E' moça, é bella, é querida,
Que a vaidade lhe attesta;
Fallas suaves, frementes,
Promessa fortes, ardentes,
Febre e delirios tambem,
Taços trazendo licores,
Tapêtes, jarros e flores,
Eis tudo quanto ella tem!

. . . .
. . . .
. . . .

Mas eis agora trint'annos
São decorridos tão lentos,
E os dias dos desenganos
Chegaram emfim bem funestos!
Vê-le: — p'ra alli s'encaminha
Uma mulher que definha
A mingôa do triste pão!
Vae coberta de pezares
Battendo por todos lares,
Chorando, pedindo em vão!

. . . .

Vê-le: que fronte abatida,
Que voz roquenha sahida
Dos seus labios descorados!
Como é rôta a veste immunda
Que cobre a ulcera funda
Do maguado coração!
Cabellos soltos ao vento,
Pés descalços ao relento
Do frio e grosseiro chão.

La vai! embalde procura
Quem lhe dê abrigo e pão!
Triste pranto d'amargura,
Derrama, mas sempre em vão!
Prosegue, la vai descrente,
Compassiva e ja demente
Para o repouso tristonho;
La então, conjura a sorte,
Contricta, esperando a morte
No seu martyrio enfadonho.

. . . .
. . . .
. . . .

Mas ah! passaram se dias,
Eil-a n'um leito mortal,
Em palhas humidas, frias,
Dum pestilento hospital
Não ha quem va procural-a,
Nem conforto quem vá dal-a
Nem uma esmola siquer;
E nos anceios da morte
Ella maldisse da sorte,
Maldisse de ser mulher!

1886 — Recife.

ANTONIO J. HENRIQUES LIMA.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

PRIMEIRA PARTE

OS MESTRES D'ARMAS

(Continuação do n. 275)

VI

A janella baixa

Foi Lagardére que pagou todas as despezas.

— Minha menina! disse elle, fecha as janellas e põe as tranças.

Ouças o que ouvir, esta noite, alli no fosso, dorme a somno solto.

São negocios que não te dizem respeito.

A estalajadeisa fechou as janellas e pôz as tranças Era quasi noite, uma noite sem lua e sem estrellas. Um tição famoso collocado na entrada da ponte de taboas, debaixo de um nicho da Virgem, brilhava francamente, mas não illuminava absolutamente senão um circulo de dez ou doze passos. A luz além disso não podia ir até aos fossos, por causa da ponte que a tapava.

Lagardére estava só.

O galope dos cavallos tinha se extinguido ao longe. O valle de Louron mergulhava-se em uma escuridão profunda, onde scintillavam aqui e alli alguns clarões avermelhados, indicando a cabana de um lavrador ou a choça de algum pastor.

O som plangente dos chocalhos presos ao pescoço das cabras subia quando o vento soprava com os murmurios surdos na cachoeira de Arau, que deita as suas aguas na Clarabide, junto da Machadada.

— Oito contra um! miseraveis! dizia comsigo o joven Parizienso, tomando o caminho de carro para descer ao fundo do fosso; um assassinato! Que bandidos! E' deshonrar a espada!

Esbarrou no monte de feno devastado por Carrigue e pelos seus.

— Por Deus! continuou elle, sacudindo a capa, eis um temor que me invade. O pagem vai prevenir Nevers que está aqui uma quadrilha de salteadores, e Nevers não virá, e não se realisará a partida, a mais bella partida do mundo.

Se assim for, amanhã terá oito velhacos desancados.

Chegou á ponte. Os olhos habituaram-se á escuridão.

Os forrageadores tinham feito uma larga praça exactamente no lugar em que Lagardére estava naquelle momento diante da janella baixa.

Olhou para aquillo com um ar satisfeito e pensou que estavam bem naquelle lugar para jogar a espada. Mas pensou ainda em outra cousa. A idéa de penetrar naquelle inexpugnavel castello preoccupava-o.

São verdadeiros demonios aquelles heróes que não empregam no bem a força excepcional de que são dotados.

Muralhas, ferrolhos, carcereiros, de tudo aquilla ria se o bello Lagardére. Não queria uma aventura a que faltasse aquillo tudo.

— Reconheçamos o terreno, dizia elle comsigo, tendo já recuperado a sua alegria habitual; com os diabos, o Sr. duque vai encontrar nos zangados, e precisamos fazer-lhe frente. Que noite! temos que combater ao acaso. Os diabos me levem se pudermos ver as pontas das espadas!

Estava junto das grandes muralhas. O castello erguia a pique por cima da cabeça a sua massa enorme, e a ponte traçava um arco negro no céo. Escalar esta parede com o auxilio de um punhal era negocio para uma noite inteira.

A's apalpadellas a mão de Lagardére encontrou a janella baixa.

— Bom, exclamou elle. Isto sim! o que direi a esta orgulhosa belleza? Vejo daqui o brilho dos seus olhos pretos, as sobrancelhas de aguia, carregadas pela indignação...

Esfregou as mãos, contentissimo.

— Delicioso! delicioso! Dir-lhe-hei: é preciso alguma cousa bem preparada. Dir-lhe-hei Poupemos a eloquencia.

Mas o que é isto? interrompeu elle de repente. Nevers é encantador. Parou para ouvir um ruido que chegara-lhe aos ouvidos.

Effectivamente soavam passos na borda do fosso, passos de fidalgos, porque ouviam-se o tinir das esporas.

— Oh! oh! pensou Lagardére, mestre Cocardasse teria dito a verdade? O Sr. duque virá acompanhado?

O ruido de passos cessou.

O morrão collocado na entrada da ponte illuminou dous homens envolvidos em grandes capas e immoveis. Via-se perfeitamente que os olhos brilhavam na escuridão.

— Não vejo ninguem, disse um delles em voz baixa.

— Sim, está alli alguem, respondeu o outro, lá em baixo, perto da janella.

E chamou com precaução:

— Cocardasse!

Lagardére ficou immovel.

— Faenza! chamou outra vez o segundo interlocutor: sou eu, o Sr. de Peyrolles.

— Parece-me que conheço o nome deste patife! disse comsigo Lagardére.

Peyrolles chamou pela terceira vez:

— Passepoil! Staupitz!

— Se não for um dos nossos? murmurou o seu companheiro.

— E' impossivel; replicou Peyrolles; ordenei que deixassem uma sentinella. E' Saldanha, reconheço-o, Saldanha!

— Prompto! respondeu Lagardére, com sotaque hespanhol.

— Que lhe dizia eu! exclamou Peyrolles, tinha certeza. Desçamos pela escada.... pór aqui.... olhe o primeiro degráo.

Lagardére dizia comsigo:

— Os diabos me levem se não represento um papel nesta comedia!

Os dous homens desceram. O companheiro de Peyrolles estava embuçado em uma capa, e era de bonita estatura.

Lagardére julgou reconhecer na sua pronuncia, quando elle fallou, uma ligeira recordação da lingua italiana.

— Fallemos baixo, disse elle descendo com precaução a escada estreita e direita.

— E' inutil, Alteza, respondeu Peyrolles.

— Bom! disse Lagardére, é uma Alteza.

— E' inutil, proseguio o factotum; os marotes sabem perfeitamente o nome daquelles que lhes pagam.

— Cá por mim, nada sei, disse comsigo o Parisiense que desejava muito sabel-o.

— Tive que fazer, continuou o Sr. de Peyrolles, não queriam acreditar que era o Sr. marquez de Caylus.

— E' preciso saber-se disto, disse comsigo Lagardére; é evidente que tenho de tratar aqui com perfeitos velhacos.

— Vens da capella? perguntou aquelle que parecia ser o amo.

— Cheguei muito tarde, respondeu Peyrolles com um ar contricto.

O amo bateu com o pé encolerisado.

— Inepto! exclamou elle.

— Fiz tudo quanto pude, meu senhor. Encontrei o registro em que D. Bernardo tinha inscripto o casamento da menina de Caylus com o Sr. de Nevers, assim o nascimento de sua filha...

— E depois?

— As paginas que continham estas inscripções estavam arrancadas.

Lagardére prestava toda a attenção.

— Foram mais adiantados que nós! disse o amo com despeito; mas quem! Aurora? sim, deve ter sido Aurora. Ella pensava ver Nevers esta noite, quer entregar-lhe com a criança os documentos que attestam o seu nascimento. A Sra. Martha não pôde dizer-me isto, visto que o ignorava, mas adivinho-o!

— Pois bem, não importa, disse Payrolles. Estamos na parada. Uma vez morto Nevers...

— Uma vez morto Nevers, continuou o o amo, a herança vai para a criança.

Houve um silencio. Lagardére suffocava a respiração.

— A criança... começou muito baixo Peyrolles.

— A criança desapparecerá, interrompeu aquelle a quem chamavam Alteza. Desejaria, disse elle, evitar este extremo; mas não me fará parar. Que homem é este Saldanha?

— Um destemido velhaco.

— Podemo nos fiar nelle?

— Comtanto que lhe paguem bem.

O amo reflectia.

— Desejaria, disse elle, não ter outros confidentes, senão nós mesmos, mas nem tu nem eu temos o garbo de Nevers.

— O senhor é muito alto, replicou Peyrolles; eu sou muito magro.

— Está escuro como breu, continuou o amo, e este Saldanha é quasi da estatura do duque. Chame por elle.

— Saldanha! disse Peyrolles.

— Presente! respondeu ainda o Parisiense.

— Approxima te.

Lagardere avançou.

Tinha levantado a golla da capa, e as abas do chapéo escondiam o rosto.

— Queres ganhar cincoenta pistolas, além da tua parte? perguntou lhe o amo.

— Cincoenta pistolas? respondeu o Pariziense; o que é preciso fazer?

Fallando, fazia o que podia para distinguir os traços do desconhecido; mas este ultimo estava tão bem escondido como elle.

— Adivinha, disse-lhe o amo de Peyrolles.

— Sim, replicou este.

— Approvas?

— Approvo.

— Mas o nosso homem tem uma palavra de passe.

— A Sra. Martha disse-me. E' a divisa de Nevers.

— *Adsum*? perguntou Peyrolles.

— Tem o costume de não dizer em latim: *Aqui estou*!

— Aqui estou! repetio involuntariamente Lagardére.

— Pronunciarás isto em voz muito surda debaixo da janella, disse o desconhecido que se inclinou para elle. As portas abrir se-hão; depois por traz da grade que está na humbreira, uma mulher apparecerá; fallar-te-ha, não dirás uma palavra, mas collocarás um dedo sobre a bocca. Comprehendes?

— Para fazer acreditar que somos espionados? Sim, comprehendo.

Depois continuando:

— A mulher te entregará um embrulho, tomal-o-has em silencio e entrega-m'o.

— E o senhor dar-me-ha cincoenta pistolas?

— E' isso.

— Sou o seu homem.

— Silencio! disse o Sr. de Peyrolles, Escutaram todos tres.

Ouvia-se um ruido longinquo no campo.

— Separemo-nos, disse o amigo; onde estão os teus companheiros?

Lagardére mostrou sem hesitar a parte dos fossos que ia além da ponte para o lado da Machadadai

— Aqui, replicou elle, de emboscada entre o feno.

— Bem; recorda-te da palavra de passe?

— Aqui estou!

Peyrolles e o seu companheiro subiram de novo a escada. Lagardére acompanhara-o com o olhar. Enchugou a fronte que estava banhada de suor.

— Deus me levará em conta nos meus ultimos momentos, disse comsigo, o esforço que fiz para não atravessar a minha espada no ventre destes miseraveis! Mas é preciso ir até o fim.

Além de tudo quero saber.

Collocou a cabeça entre as mãos, porque os seus pensamentos ferviam-lhe no cerebro.

Podemos affirmar que elle não pensava absolutamente nem no seu duello, nem na sua aventura amorosa.

— Que fazer? disse elle comsigo; roubar a filha? porque esse embrulho deve ser a criança. Mas a quem confial-a? não conheço nesta terra senão Carrigue e os seus salteadores, máos governantes para uma menina! E entretanto é preciso tel-a. E' preciso! Se não a tiro de lá, os infames matarão a criança como contam matar o pai. Com os diabos! não era entretanto absolutamente para tudo isto que vim aqui.

Passeava a passos largos por entre as moitas de feno.

A sua agitação era extrema. A todo o instante olhava para a janella baixa, para ver se os batentes rolavam nos gonzos enferrujados.

Nada vio, mas ouvio em breve um ruido no interior. Era a grade que se abria por traz das portas.

— *Adsum*! disse uma voz de mulher que tremia.

Lagardére galgou de um salto as moutas de feno que o separavam da muralha e respondeu debaixo da janella:

— Aqui estou!

— Deus louvado! disse uma voz de mulher. E as portas abriram-se.

A noite estava muito escura; mas os olhos do Pariziense estavam ha muito habituados ás trevas. Na mulher que se inclinou para fóra da janella reconheceu perfeitamente Aurora de Caylus, sempre bella, mas pallida e abatida pelo medo. Se tivessem dito naquelle momento a Lagardére que elle tinha tido intenção de entrar no quarto daquella mulher, de sorpreza seriam desmentidos por elle. Isto na melhor fé do mundo.

Foi apenas por alguns minutos, que sua febre louca fazia treguas. Era prudente, tornando-se ousado como um leão. Talvez que aquella hora um outro homem nascesse nelle.

Aurora olhou em torno de si.

(Continuar se-ha)

Typ. do Diario rua Duque de Caxas n. 42.